



INSTITUTO FEDERAL
GOIÁS

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Goiás
Campus Cidade de Goiás

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

CIDADE DE GOIÁS

FEVEREIRO / 2015

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS

PLANO DE CURSO

CNPJ 10.870.883/0011-16
Razão Social **Instituto Tecnológico Federal de Goiás – IFG – GO**
Nome Fantasia **IFG / *Campus* Cidade de Goiás**
Esfera Administrativa **Federal**
Endereço **Rua 02, Qd. 10, Lts. 1 a 15, Residencial Bauman**
Cidade/UF/CEP **Cidade de Goiás/GO/ 76.600-000**
Telefone/Fax **(62)3371-9000**
E-mail de contato gabinete.goias@ifg.edu.br
Site da unidade <http://www.ifg.edu.br/goias/>
Eixo Tecnológico **Produção Cultural e Design**

Habilitação, qualificações e especializações:	
Habilitação:	Bacharelado em Cinema
Disciplinas Obrigatórias	2025 horas
Disciplinas Optativas	162 horas
Estágio Curricular Supervisionado	240 horas
Atividades Complementares	273 horas
Carga Horária Total do Curso	2700 horas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Jerônimo Rodrigues da Silva

Reitor

Adriana dos Reis Ferreira

Pró-Reitora de Ensino

Ruberley Rodrigues de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Sandro Di Lima

Pró-Reitor de Extensão

Ubaldo Eleutério da Silva

Pró-Reitor de Administração

Weber Tavares

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Lisandra Lavoura Carvalho Passos

Diretora Geral – Campus Cidade de Goiás

Ádria Borges Figueira Cerqueira

Chefe do Departamento das Áreas Acadêmicas

Equipe de elaboração e sistematização:

Carlos Cipriano Gomes Junior
Haroldo Nélio Peres Campelo Filho
José Nerivaldo Pimenta da Silva
Leandro Carvalho Damascena Neto
Lisandra Lavoura Carvalho Passos
Rafael Moreira do Carmo
Renné Oliveira França

Equipe de atualização do PPC em 2017:

Carlos Cipriano Gomes Junior
Cristiane Moreira Ventura
Estevão de Pinho Garcia
Flávio Gomes de Oliveira
Guilherme de Castro Duarte Martins
Marcela Aguiar Borela
Myriam Pessoa Nogueira
Renné Oliveira França
Renato Naves Prado

Equipe de atualização do PPC em 2019

Carlos Cipriano Gomes Júnior
Guilherme de Castro Duarte Martins
Leonardo Eloi Carvalho Soares
Renato Naves Prado
Renné Oliveira França

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	6
2. JUSTIFICATIVA.....	7
3. BASES LEGAIS NORTEADORAS.....	22
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES.....	24
5. OBJETIVOS.....	25
6. REQUISITOS PARA ACESSO AO CURSO.....	26
7. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS.....	26
8. FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	30
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	29
10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO.....	48
11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	48
12. METODOLOGIA.....	49
13. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	53
14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO.....	57
15. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	59
16. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	62
17. RELAÇÃO COM A PESQUISA E EXTENSÃO.....	64
18. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E COORDENAÇÃO CURSO	74
19. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES DO CURSO.....	75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	77
ANEXO (EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA).....	78

1. APRESENTAÇÃO

Nos anos 1990, o Instituto Federal de Goiás (IFG) experimentou atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à área do Cinema. Estas ações foram intensificadas a partir da instalação do Estúdio de Rádio e TV ao lado do prédio do Teatro da antiga E.T.F.G. (atual Campus Goiânia), e da realização de sessões regulares voltadas à projeção de filmes, criação de núcleos para o estudo e o debate de filmes e a produção de vídeos, ações que fomentaram a cultura cinematográfica na comunidade interna e externa.

Observa-se, outrossim, que o trabalho com o cinema em disciplinas isoladas de diversos Cursos oferecidos pelo IFG também terminam por constituir, mesmo nos dias atuais, um conjunto de práticas pedagógicas pautadas pela reflexão sobre temas abordados pelo Cinema e o Audiovisual, pela apreciação desta linguagem artística e pela consequente ampliação do repertório cultural da comunidade acadêmica, em especial, do corpo discente.

Entretanto, a retomada da produção cinematográfica no Brasil e seu progressivo desenvolvimento em Goiás praticamente solicitam às Instituições de Ensino Superior presentes no estado a consolidação de um projeto ordenador das atividades de ensino, pesquisa e extensão que gravitam em torno do campo do Cinema, demandando a criação de cursos profissionalizantes para a capacitação na área.

Neste sentido e, mais recentemente, respaldado por um estudo/pesquisa conduzido pelo Observatório do Mundo do Trabalho, o IFG passou a oferecer o Curso Técnico Integrado em Áudio e Vídeo após adotar o eixo de Produção Cultural e Design como um dos eixos tecnológicos a contribuir com a oferta de ensino verticalizado no Campus da Cidade de Goiás.

A pesquisa conduzida pelo Observatório do Mundo do Trabalho apontou na direção da oferta do Curso de Bacharelado em Cinema, *“posto que este se articula aos eventos de cinema e vídeo realizados no Município de Goiás, à consolidação de cursos voltados para as artes no Município de Goiás e a articulação que ele proporciona com atividades artísticas, culturais, ambientais e educacionais da Microrregião Rio Vermelho”*. O estudo também aponta que: *“a perspectiva é que a oferta deste curso concorra para a consolidação de Goiás num polo nacional de produção de cinema e vídeo, em especial nos campos ambientais e educacionais”* (OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO, 2013, p. 119).

O Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual envolve as atividades de cinema, vídeo, animação, computação gráfica, interpretação, artes visuais, produção cultural, som, entre outras. Os campos de atuação profissional abrangem diversos empreendimentos, com destaque para estúdios e produtoras de cinema e televisão, agências de publicidade e empresas de *marketing*. Roteiro, direção de fotografia, direção de arte, produção, direção, captação e desenho de som, edição e pós-produção de imagem e som, são departamentos e áreas da criação cinematográfica que serão estudadas e vivenciadas na prática pelo acadêmico em formação no Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, perfazendo assim a trajetória de toda a cadeia produtiva do audiovisual, desde a concepção de produtos até a distribuição e realização de negócios no campo do Cinema e Audiovisual.

A oferta deste curso no Campus da Cidade de Goiás, somada à oferta do Curso Técnico Integrado de Produção em Áudio e Vídeo, concorre para o estabelecimento de um Eixo Científico-Tecnológico em Cinema, Vídeo e Produção Cultural. Desta forma, o Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual aqui proposto corrobora com os apontamentos do Observatório e a necessidade de proporcionar a continuação da formação aos egressos do ensino médio profissionalizante. A criação do Curso de Cinema e Audiovisual no Campus da Cidade de Goiás permitirá ao IFG o atendimento de demandas da produção cinematográfica feita no estado goiano e região, por complementar a referida oferta verticalizada de qualificação a novos profissionais que passarão a atuar nessa área.

2. JUSTIFICATIVA

O modelo dos Institutos Federais propõe uma instituição que articula a educação superior, básica e profissional. Mais do que isso, possuem um papel social vinculado à oferta do ato educativo como princípio do bem social. O diálogo próximo com a realidade local e regional objetiva a busca por soluções no que se refere ao direito aos bens essenciais.

Cada Instituto Federal deve ter a agilidade para conhecer a região em que está inserido e responder mais efetivamente aos anseios dessa sociedade, com a temperança necessária quando da definição de suas políticas para que seja verdadeiramente instituição alavancadora de desenvolvimento com inclusão social e distribuição de renda. É essa concepção que dá suporte à delimitação da área de abrangência dos Institutos Federais, qual seja, as mesorregiões. A razão de ser dos Institutos Federais, como instituições voltadas para educação profissional e tecnológica, comprometidas com o desenvolvimento local e regional, está associada à conduta articulada ao

contexto em que está instalada; ao relacionamento do trabalho desenvolvido; à vocação produtiva de seu lócus; à busca de maior inserção da mão de obra qualificada neste mesmo espaço; à elevação do padrão do fazer de matriz local com o incremento de novos saberes, aspectos que deverão estar consubstanciados no monitoramento permanente do perfil sócio-econômico-político-cultural de sua região de abrangência (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO: concepções e diretrizes, 2010, p. 23)

Neste sentido, a produção audiovisual em Goiás configura-se como polo importante a se desenvolver a partir de políticas de incentivo já iniciadas em projetos educativos como a criação do Curso Técnico de Produção em Áudio e Vídeo no mesmo Campus da Cidade de Goiás. A rearticulação do audiovisual brasileiro a partir de reformulações na legislação iniciada em 2006 e operadas pelos órgãos de fomento do governo federal que preveem um aumento considerável na demanda de profissionais qualificados para atender as exigências da cadeia produtiva do cinema e audiovisual no país é também fator importante nesta relação educação-sociedade-mercado, uma vez que se permite toda uma nova possibilidade de trabalho para egressos.

A Agência Nacional de Cinema (ANCINE) por meio do Fundo Setorial Audiovisual (FSA) anunciou o investimento de 728,8 milhões em recursos para diversos programas de fomento ao setor audiovisual em 2017. A política de descentralização promovida pela ANCINE e expressa na lei 12.485/2011 reserva 30% destes recursos para investimento em produções audiovisuais de empresas das nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O acesso a tais recursos requer alto nível de profissionalização e, ao mesmo tempo, as tentativas de capacitação profissional promovidas pela ANCINE via PRONATEC tiveram impacto irrisório.

Em um universo de pouco mais de 24.000 habitantes, que possuem um salário médio mensal de dois salários mínimos, segundo o IBGE, o impacto da implantação do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual na cidade de Goiás é grande. Por um lado, são novas oportunidades profissionais que se abrem através de produções audiovisuais, não só para cinema e televisão mas também para a internet, com conteúdos pessoais ou comerciais e turísticos. Por outro, são criados vários tipos de intercâmbios nas relações pessoais e nos diálogos por meio do audiovisual, uma vez que alunos chegam de várias cidades brasileiras para cursar o Bacharelado e acabam interagindo com os estudantes do curso técnico, predominantemente da região, e também pela intensificação do ritmo de produção – que re-significa, critica e valoriza os aspectos regionais.

O Bacharelado em Cinema e Audiovisual é, portanto, uma ação perene que

visa ser um pilar na formação do setor audiovisual do estado de Goiás para que este consiga acessar os benefícios da política de descentralização da produção audiovisual brasileira e melhorar índices econômicos e socioculturais, de apresentação e reflexão de e sobre sua própria cultura, história e memória em prol de uma estruturação de uma economia audiovisual criativa e de diálogo com o Brasil e o mundo.

2.1. História

Dentro da perspectiva de verticalização, o curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual surge não apenas como essencial para o desenvolvimento local, como também decorre do desenvolvimento natural do curso Técnico de Produção em Áudio e Vídeo em andamento desde o início de 2014. Aproveitando a formação profissional como paradigma nuclear, a verticalização permite o diálogo entre os conhecimentos científico, tecnológico, social e humanístico, buscando superar a perspectiva de uma escola dual e fragmentada, permitindo, desta forma, a quebra da hierarquização de saberes. Sendo assim, e pensando este processo de verticalização em relação ao próprio desenvolvimento técnico do Cinema na região, é necessária uma historicização para se compreender de forma mais abrangente o impacto do bacharelado no estado de Goiás.

No contexto da produção cinematográfica nacional, o estado de Goiás, quando comparado a outras unidades da Federação, é um estado ainda incipiente e sem tradição. Os primeiros registros cinematográficos realizados em território goiano datam de 1912, quando da passagem da expedição do Marechal Rondon pelo estado, que à época incluía o território que hoje dá forma ao estado do Tocantins (CASTRO, 2008). Mas é somente a partir do fim dos anos 1940 – com a própria construção de uma nova Capital, Goiânia, e com o documentarista Jesco Von Puttkamer dando início ao seu trabalho de registro dos povos indígenas que vivem em Goiás – que haverá um acréscimo à atividade cinematográfica, à medida que são construídas as primeiras salas de cinema, que passam a exhibir, na abertura das sessões, cinejornais produzidos localmente, nos anos 1950 (LEÃO, 1995).

Por sua vez, a Cidade de Goiás, antiga Capital do Estado, havia vivenciado a experiência coletiva de assistir a filmes em uma sala escura já em 1909, quando se inaugurou o Teatro São Joaquim (hoje, palco das projeções do maior festival de cinema do estado – o FICA), passando posteriormente a dispor de outras salas de exibição de filmes, que permaneceriam em atividade até os anos 1930/40 – quando Goiânia se torna o centro cultural do estado (LEÃO, 1995). Em que pese o pioneirismo, entretanto, os

poucos realizadores audiovisuais da região se aventuraram no ofício do fazer cinematográfico iniciando-se na carreira de forma autodidata.

Em meados dos anos 1960 aconteceriam as primeiras investidas na realização de obras ficcionais de longa-metragem no estado de Goiás, notadamente a partir dos esforços da atriz e diretora de teatro Cici Pinheiro (que não chegou a finalizar seu filme) e do, também ator e cineasta mineiro, João Bennio, que dirigiu aquele que é considerado um marco inicial da produção ficcional em Goiás, “O diabo mora no sangue”, datado de 1967 (LEÃO, 1995). É também a partir do fim dos anos 60 que, em Goiânia, se instalam produtoras publicitárias para a criação de comerciais televisivos, documentários e filmes institucionais, rodados em película cinematográfica até a chegada dos primeiros aparelhos profissionais de captação e edição de vídeo, que substituiriam progressivamente as bitolas pelos suportes eletrônicos e, posteriormente, pelos meios de produção digitais. Tais produtoras passaram a assumir a função de formar gerações de fotógrafos, diretores e produtores de cinema no estado, criando condições mínimas, nas décadas seguintes, para o surgimento de uma cena independente de produção cinematográfica e audiovisual (CASTRO, 2008).

É a partir do fim dos anos 1970 e início dos anos 1980, portanto, que começam a surgir os primeiros realizadores que dariam maior dinamicidade ao contexto da produção cinematográfica independente, aglutinados, inicialmente, no movimento cineclubista que agitava o cenário cultural de Goiânia, e posteriormente em torno da Associação Brasileira de Documentaristas – Seção Goiás, fundada em 1985. A associação, que teve como primeiro presidente o veterano José Petrillo, funcionou como ponto de aglutinação de cineclubistas, cineastas e documentaristas, que passaram a lutar pelo estabelecimento de uma política para o audiovisual em Goiás, especialmente o cinema (LEÃO, 1995; CASTRO, 2008).

O marco mais recente para o aquecimento desse cenário e o incremento (quantitativo e qualitativo) desta produção independente é a criação, em 1999, do FICA – Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental, na Cidade de Goiás. O festival foi um grande sucesso desde a sua primeira edição, e apresentou um ritmo de crescimento exponencial desde então. Além do aumento do número de filmes inscritos, o festival foi se tornando mais denso com a incorporação de vários eventos paralelos como as Mostras da ABD, os Empórios do Sebrae e diversas outras ações, inclusive aquelas voltadas à formação na área. Outras iniciativas importantes, no campo da difusão do cinema nacional e internacional em território goiano (ou seja, no campo dos festivais e mostras), foram surgindo, como o FestCine Goiânia, organizado pela prefeitura da Capital, e

mostras independentes como a Goiânia Mostra Curtas (GMC) e a Trash – Mostra Goiana de Vídeo Independente, além do movimento de festivais de filmes universitários (MIAU e Perro Loco), que ocorreu mais para o fim dos anos 2000 (CASTRO, 2008).

Em 2015 o principal local de exibição cinematográfica da cidade de Goiás, o Cine Teatro São Joaquim, fechou suas portas para uma completa revitalização. O espaço foi, na verdade, praticamente reconstruído e reinaugurado, às vésperas do FICA de 2017, com instalações mais confortáveis e com acústica adequada a espetáculos teatrais e exibições cinematográficas. O Bacharelado de Cinema e Audiovisual do IFG é parceiro da administração do espaço e contribui com a programação cinematográfica através de auxílio na curadoria de conteúdos e de práticas de extensão. O cineclube do Bacharelado em Cinema e Audiovisual, o Cine Mutamba, ocorre dentro do Cine Teatro desde 2015, quando teve seu surgimento.

2.2. O setor audiovisual no estado

As oportunidades abertas por um conjunto de iniciativas estimularam o setor audiovisual em Goiás. O movimento de retomada do cinema brasileiro nos últimos vinte anos, aliado a uma substancial redução dos custos de equipamentos de captação e edição de som e vídeo, contribuiu para um crescimento significativo da atividade audiovisual. Entretanto, ainda são grandes os desafios que se colocam para a produção cinematográfica independente em Goiás, principalmente no que concerne à capacitação profissionalizante e técnica especializada - considerando que a formação é um fator condicionante do desenvolvimento de toda a cadeia produtiva do audiovisual e do cinema. Uma publicação do SEBRAE Nacional intitulada “Produção Audiovisual: Estudos de Mercado”, realizada em parceria com a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), assim define a fase condicionante da cadeia produtiva do audiovisual:

A fase condicionante, como o próprio nome diz, não é constitutiva da cadeia do audiovisual, uma vez que não determina características, formatos ou remuneração desta cadeia; contudo, fornece insumos (principalmente capital humano) para o funcionamento do setor. Como outros mercados e fatores que condicionam o negócio do audiovisual destacam-se os setores: **educação**; equipamentos para gravação e edição de som e imagem; redes de exibição (cinema, televisão e internet); e os fornecedores de insumos para a produção dos suportes físicos. (SEBRAE/ESPM, 2008, p. 8, grifo nosso).

O projeto de pesquisa “Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais em Áreas Intensivas em Cultura e Mobilizadoras do Desenvolvimento Social”, do SEBRAE Nacional em parceria com a RedeSist (UFRJ), publicou, no ano de 2008, a Nota Técnica

nº 9, relativa ao Desenvolvimento do APL de Cinema / Audiovisual de Goiânia. Embora o Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual seja ofertado no Campus da Cidade de Goiás, o relatório do estudo do SEBRAE/UFRJ talvez seja o diagnóstico mais adequado à descrição da realidade do setor audiovisual em todo o estado, considerando-se que é a capital o polo de produção cinematográfica da região com parque tecnológico mais desenvolvido e com maior acúmulo de expertise, depois de Brasília. O objetivo da pesquisa foi o de analisar o processo de estruturação e desenvolvimento deste arranjo, procurando compreender sua dinâmica produtiva e inovadora, seus problemas e seu potencial de crescimento, para, a partir daí, propor políticas para seu desenvolvimento.

O foco do estudo foram as atividades de produção independente de cinema e vídeo na região. Ele foi desenvolvido a partir de uma ampla pesquisa em fontes secundárias, além de pesquisa de campo com aplicação de questionário e realização de entrevistas. No relatório, são discutidas as perspectivas do arranjo e apresentadas propostas para seu desenvolvimento.

De acordo com a Nota Técnica, o arranjo produtivo de audiovisual de Goiânia, tal como diagnosticado em 2008, se encontra em fase embrionária. A produção ainda se dá de forma fundamentalmente artesanal, sem uma estruturação profissional da cadeia e fora dos circuitos comerciais de distribuição e exibição. Entretanto, apesar da ausência de uma política mais ampla e articulada de desenvolvimento do audiovisual no estado, a atividade vem demonstrando um grande dinamismo, com o surgimento e consolidação de um grande número de iniciativas, profissionais, produtoras, bem como de novas empresas em diversos elos da cadeia. “A pequena estrutura existente já revela uma relativa competência no segmento de curtas-metragens, especialmente em documentários e animações, com vários profissionais começando a ser reconhecidos nacionalmente” (CASTRO, 2008).

O grande desafio que se coloca para este APL é o de avançar em sua estruturação, construindo bases de produção profissionais e sustentáveis economicamente, fortemente articuladas como canais eficientes de distribuição e exibição. “Para este novo polo de audiovisual, não se trata apenas de enfrentar os velhos problemas de acesso da produção às salas de cinema e à TV aberta, que assombram a produção independente de cinema/audiovisual no Brasil” (CASTRO, 2008). Mas também de se preparar para os novos tempos trazidos pela convergência digital – e, mais recentemente, pelas oportunidades de fomento à regionalização proporcionadas pelo Fundo Setorial do Audiovisual da Agência Nacional de Cinema (ANCINE), a partir da criação da Lei nº 12.485/2011, que dispõe sobre a TV de acesso condicionado no Brasil e

a instituição de cotas obrigatórias para veiculação de conteúdo independente e nacional na programação dos canais e serviços de TV paga. As novas regras geradas pelo marco regulatório das TVs pagas serão fundamentais para balizar as possibilidades da produção independente nacional e regional se beneficiar mais, ou menos, com as mudanças qualitativas e quantitativas que já começam a ocorrer na demanda por conteúdos audiovisuais no Brasil e no mundo.

Para que a atividade possa avançar é fundamental a formatação de uma política para o audiovisual no estado, não apenas em função de sua importância cultural, mas, também, e sobretudo, a partir do reconhecimento do enorme potencial econômico desta atividade hoje. A atração de produções nacionais e internacionais para a região é fundamental, não apenas para desenvolver a economia e o turismo local, mas para capacitar e profissionalizar a cadeia produtiva no arranjo (CASTRO, 2008).

Além da questão institucional e de coordenação, existe um tripé fundamental para sustentar uma política ampla de desenvolvimento do audiovisual no arranjo: o fomento à produção; a criação/expansão de canais e exibição e mercado para a produção regional; e a **profissionalização** (englobando capacitação profissional e gerencial, desenvolvimento da cadeia produtiva e da infraestrutura) (CASTRO, 2008). O Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual tem a contribuir diretamente com esse terceiro eixo de sustentação do tripé, que diz respeito à profissionalização.

Além disso, olhando especificamente para a Cidade de Goiás, a existência do curso superior poderá permitir uma nova rearticulação social que trará benefícios para a região. Tomamos como exemplo Ouro Preto (MG), por possuir características comuns a Goiás, uma vez que se trata de uma cidade histórica e antiga Capital do Estado. Sayegh (2012) explica o impacto da Universidade Federal de Ouro Preto na vivência da cidade e as transformações econômicas e sociais decorrentes de sua implantação.

As atividades econômicas decorrentes dessa mudança são ligadas aos setores formais e informais da economia em função do súbito aumento de estudantes na cidade, destacando-se a proliferação, no centro histórico e no Bairro Bauxita, de empreendimentos voltados à demanda estudantil, como imóveis e restaurantes, e também de empresas de fotocópia, trailers de sanduíches, serviços de teleentrega de bebidas e lanches rápidos. Aumenta também a movimentação nos bares, restaurantes do tipo self-service, livrarias; em suma, intensifica a dinâmica da cidade a partir do seu uso pelos estudantes universitários e suas respectivas demandas de estudos, moradia e lazer. E é para atender a essas pessoas vindas de diversas partes do país que tem surgido na cidade uma variedade de novos serviços e intensificação daqueles já existentes - coabitando com serviços destinados aos moradores locais e ao turismo ouro-pretano. (SAYEGH, 2012, p. 08)

Retomando a proposta dos Institutos Federais como possibilidade de

transformação social para a região, a articulação entre o Bacharelado em Cinema e Audiovisual e a região pode ir além de integrações mais específicas como o Festival Internacional de Cinema Ambiental (FICA), servindo de forma mais ampla ao desenvolvimento da cidade em paralelo ao desenvolvimento educacional e social vivenciado pelos alunos.

Ao apontar o Curso de Bacharelado em Cinema para o Campus da Cidade de Goiás, bem como o Curso Técnico Integrado em Produção em Áudio e Vídeo (integrando o mesmo eixo tecnológico), faz constar o estudo do Observatório do Mundo do Trabalho as seguintes ressalvas, como prováveis pontos de dificuldade:

A conformação deste eixo tende a conviver com grandes dificuldades em termos de seleção de pessoal qualificado, custo elevado para a montagem dos laboratórios, procura diretamente condicionada à boa avaliação do curso e localização periférica aos grandes centros urbanos. A estas dificuldades soma-se a ausência de atuação e conhecimento do IFG quanto a este curso e à própria grande área de atuação (OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO, 2013, p. 122).

Se, por um lado, a adoção deste eixo tecnológico acarreta as dificuldades apontadas, não se pode deixar de argumentar que, por outro lado, pensando nas características da Cidade de Goiás, constata-se que existem, sim, vantagens na implantação do Bacharelado em Cinema e Audiovisual na localidade, para além das que já foram apontadas nesta justificativa. Trata-se de uma cidade com inúmeras locações e cenários que concorrem para a atração de produções cinematográficas e televisivas de todo o Brasil, como ocorre, invariavelmente, ano a ano. Tais cenários e locações são conformados tanto pelos casarões e demais edificações do período colonial que ali se encontram preservadas (recordando que, por esta razão e por sua relevância histórica, a cidade recebeu o título de Patrimônio da Humanidade), quanto pela natureza que a cerca, caracterizada por um trecho do bioma Cerrado que se encontra preservado sob a guarda do Parque Estadual da Serra Dourada (PESD). Ressalta-se também a proximidade da Cidade de Goiás com o Rio Araguaia – outro atrativo para produções audiovisuais que buscam ambientação no Centro-Oeste brasileiro. Por suas peculiaridades, a Cidade de Goiás tem sido o palco e o cenário de diversos filmes de curta e longa-metragem, além de minisséries e novelas televisivas, constantemente solicitada por cineastas e diretores de TV que nela percebem suas potencialidades intrínsecas, indiscutíveis. Entretanto, tais profissionais são unânimes ao afirmarem que falta à localidade (e à região, como um

todo) mão de obra qualificada para atender a estas constantes demandas que a cidade recebe.

2.3. Fomento ao Audiovisual em Goiás

No que diz respeito à demanda pelos profissionais egressos do curso para trabalhar na produção independente e artística de cinema e vídeo na região de abrangência do IFG, é possível dizer que as perspectivas nunca foram tão favoráveis. O setor audiovisual em Goiás entrou, nos últimos cinco anos, em processo de acelerado desenvolvimento, movido pelo incremento no volume de investimentos públicos destinados à área através das políticas culturais do Estado de Goiás e de alguns de seus Municípios (notadamente a Capital, Goiânia, que já possui seu Arranjo Produtivo Local – APL – do Audiovisual devidamente constituído e pesquisado pelo SEBRAE, e Anápolis, cujo APL do Audiovisual encontra-se em fase de estudos e implantação).

Dados disponibilizados pela Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE Goiás) e pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC-GO) mostram que antes mesmo do efetivo advento do Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás, regulamentado em 2012 e com primeiro Edital lançado em 2013, o setor audiovisual já apresentava, na Lei Estadual de Incentivo à Cultura – Programa Goyazes, o segundo melhor desempenho entre os segmentos da Economia da Cultura. A tabela 01 classifica os setores artístico-culturais com maior índice de aproveitamento do Programa Goyazes, apontando “os segmentos que mais inscrevem projetos, solicitam recursos financeiros, têm maior índice de aprovação e dispõem de mais recursos aprovados” nesta via de incentivo, considerando-se os anos de 2010 a 2012.

Tabela 1. Índice de Uso da Lei Goyazes pelos segmentos culturais (2010-2012). Fonte: CEC-GO.

PROGRAMA GOYAZES DE INCENTIVO À CULTURA (base de dados do Conselho Estadual de Cultura de Goiás - 2010-2012)

Índice de Uso da Lei Goyazes pelos segmentos culturais

Na tabela abaixo, a distribuição percentual sintetiza a demanda espontânea e o aproveitamento do programa de incentivo pelos segmentos culturais, através de um Índice de Uso da Lei Goyazes - que aponta os segmentos que mais inscrevem projetos, solicitam mais recursos financeiros, têm maior índice de aprovação e dispõem de mais recursos aprovados, considerando-se os últimos três anos. O índice não reflete os recursos financeiros captados junto às empresas no período pesquisado.

segmento	%	nº de projetos inscritos	valor total solicitado	nº de projetos aprovados	valor total aprovado	índice de uso da Lei Goyazes
Música		38,9%	37,6%	37,1%	34,5%	37,0%
Audiovisual		11,9%	15,8%	12,4%	16,5%	14,2%
Teatro		10,1%	12,1%	13,5%	14,8%	12,6%
Letras		15,1%	6,8%	15,5%	9,4%	11,7%
Dança		5,0%	4,7%	4,7%	6,6%	5,2%
Cultura popular		5,0%	4,7%	5,5%	5,7%	5,2%
Artes visuais		5,7%	4,3%	4,7%	4,4%	4,8%
Outros segmentos		4,7%	5,9%	2,3%	2,0%	3,7%
Circo		1,4%	2,1%	2,0%	2,2%	1,9%
Espaços culturais		0,8%	3,2%	0,9%	2,0%	1,7%
Patrimônio		0,5%	1,7%	0,9%	1,5%	1,1%
Artesanato		0,7%	0,7%	0,6%	0,4%	0,6%
Museus		0,2%	0,6%	0,0%	0,0%	0,2%
TOTAL		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Esse índice de 14,2%, que situa o Audiovisual entre os segmentos culturais que mais solicitam recursos e se beneficiam com o apoio do Programa Goyazes – principal via de financiamento público à Cultura, no Estado de Goiás, desde o ano de 2010 – é um indicador importante a dar ressonância e consistência aos apontamentos do Observatório do Mundo do Trabalho para o Campus da Cidade de Goiás. De acordo com os dados da tabela, o Audiovisual fica atrás apenas da Música, com índice de uso de 37% do Programa Goyazes - lembrando que a Música, em todo o país, é o segmento cultural historicamente mais mobilizado na busca pelo financiamento concedido através das leis de incentivo.

Outras informações apresentadas pela SeCult Goiás – CEC-GO (ver Tabela 2), através do levantamento de dados feito sobre o mesmo período (2010-2012), revelam que o setor Audiovisual representou uma média anual de R\$ 3,9 milhões em pedidos de financiamento junto ao Programa Goyazes, o equivalente a 15,8% do montante de solicitações. Nesse quesito, o Audiovisual perdeu apenas para o setor da Música, com média anual de R\$ 9,2 milhões em solicitações durante o período, ou seja, 37,6% do valor total solicitado à Lei de Incentivo. Isso demonstra a existência de um mercado de trabalho que, apesar de estar concentrado em Goiânia, é constituído por produtores e realizadores

audiovisuais, produtores culturais, empresas produtoras de filmes e vídeos, entre outros componentes de um arranjo produtivo que, apesar de incipiente, tem sido movimentado por novas perspectivas.

Sérgio Castro, coordenador de uma pesquisa sobre o APL do Audiovisual de Goiânia realizada pelo SEBRAE Nacional em parceria com a Rede Sist/UFRJ, no ano de 2008 (ou seja, em momento anterior ao do período no qual foram pesquisados os dados do Programa Goyazes), descreveu a composição deste arranjo a partir de seus atores – principais proponentes de projetos junto às vias de incentivo à cultura:

No incipiente sistema de Goiânia, onde a produção está longe de uma escala industrial, ocorrendo de forma artesanal e não profissional, a atividade se dá através da coordenação de 'realizadores' independentes. Em geral, pessoas físicas, aspirantes a cineastas, que desenvolvem as atividades (...) com o suporte de um pequeno grupo de técnicos contratados. (...) Com a efervescência do segmento em Goiás, desde a criação do FICA, e dado o baixo custo de entrada na atividade, especialmente na produção de curta metragens, é grande o número de 'cineastas' (...). A maior parte atua como pessoa física, mas alguns, individualmente ou em pequenos grupos, criaram produtoras, quase sempre informais. Em geral não se trata apenas de empresas de produção, elas atuam igualmente como organizadoras de ações e eventos de articulação da categoria e fortalecimento de atividade no estado. Promovem, individualmente, ou em conjunto, eventos de divulgação da produção local, capacitação profissional, formação de público etc. (...) Outro ator importante entre os agentes econômicos do sistema são as Produtoras de Vídeo já estruturadas há mais tempo em Goiás, em função, sobretudo, da atividade publicitária, relativamente desenvolvida no estado. (...) Apesar das produtoras locais, especialmente no caso das mais estruturadas, contam com equipamentos de ponta e profissionais capacitados, **falta especialização na atividade cinematográfica**, o que limita a qualidade dos serviços prestados (CASTRO, 2008, p. 5-6, *grifo nosso*).

Voltando à pesquisa sobre os dados do Programa Goyazes, os números que comparam a média de valor solicitado por projeto cultural em cada segmento revelam as especificidades do fomento ao Audiovisual em relação aos demais setores. Trata-se de um segmento artístico-cultural que, por sua natureza, exige maior aporte de recursos para a realização de seus projetos, como se pode comprovar na Tabela 2 (segundo quadrante). Nesse quesito, o Audiovisual, cujo valor médio dos projetos inscritos na Lei Goyazes foi pouco maior que R\$ 147 mil, ficou atrás dos segmentos que evidentemente também demandam maior aporte de recursos para a execução de projetos, por muitas vezes envolverem a realização de obras (restauro ou construção de edificações e bens materiais), tais como: Museus, com média de R\$ 434 mil por solicitação; Espaços Culturais, média de R\$ 337 mil; e Patrimônio Cultural, R\$ 157 mil.

Tabela 2. Lei Goyazes - Valor total solicitado, valor médio dos inscritos e aprovados por segmento cultural (2010-2012). Fonte: CEC-GO.

Valor total solicitado pelos segmentos culturais nas três últimas chamadas de projetos

	2010-2	2011	2012	valor médio solicitado	valor total solicitado	% valor total solicitado
Artes visuais	R\$ 713.379,49	R\$ 605.693,56	R\$ 1.829.873,04	R\$ 1.049.648,70	R\$ 3.148.946,09	4,3%
Artesanato	R\$ 308.812,58	(sem inscrições)	R\$ 211.160,13	R\$ 259.986,36	R\$ 519.972,71	0,7%
Audiovisual	R\$ 3.661.318,10	R\$ 3.231.908,19	R\$ 4.750.908,76	R\$ 3.881.378,35	R\$ 11.644.135,05	15,8%
Circo	R\$ 803.441,29	R\$ 199.997,92	R\$ 575.648,50	R\$ 526.362,57	R\$ 1.579.087,71	2,1%
Cultura popular	R\$ 1.098.435,19	R\$ 956.929,62	R\$ 1.378.883,03	R\$ 1.144.749,28	R\$ 3.434.247,84	4,7%
Dança	R\$ 808.650,06	R\$ 1.093.273,04	R\$ 1.526.100,76	R\$ 1.142.674,62	R\$ 3.428.023,86	4,7%
Letras	R\$ 1.537.451,98	R\$ 1.707.704,22	R\$ 1.735.461,96	R\$ 1.660.206,05	R\$ 4.980.618,16	6,8%
Museus	(sem inscrições)	(sem inscrições)	R\$ 434.285,40	R\$ 434.285,40	R\$ 434.285,40	0,6%
Música	R\$ 10.009.145,09	R\$ 8.703.397,43	R\$ 8.932.866,10	R\$ 9.215.136,21	R\$ 27.645.408,62	37,6%
Patrimônio	R\$ 88.874,10	R\$ 702.615,56	R\$ 443.553,01	R\$ 411.680,89	R\$ 1.235.042,67	1,7%
Teatro	R\$ 2.475.427,70	R\$ 2.854.806,99	R\$ 3.589.055,60	R\$ 2.973.096,76	R\$ 8.919.290,29	12,1%
Espaços culturais	R\$ 398.861,63	R\$ 1.314.532,40	R\$ 621.455,85	R\$ 778.283,29	R\$ 2.334.849,88	3,2%
Outros segmentos	R\$ 673.454,98	R\$ 2.713.961,32	R\$ 929.487,86	R\$ 1.438.968,05	R\$ 4.316.904,16	5,9%
Total	R\$ 22.577.252,19	R\$ 24.084.820,25	R\$ 26.958.740,00	R\$ 24.916.456,53	R\$ 73.620.812,44	100,0%

Valor médio dos inscritos e aprovados por segmento cultural nas três últimas chamadas de projetos

segmento / ano	2010-2	2011	2012	valor médio - inscritos	valor médio - aprovados	aprovados x inscritos
Artes visuais	R\$ 59.448,29	R\$ 50.474,46	R\$ 67.773,08	R\$ 59.231,94	R\$ 59.365	Igual à média dos inscritos
Artesanato	R\$ 102.937,53	(sem inscrições)	R\$ 105.508,07	R\$ 104.222,80	R\$ 37.000	65% abaixo da média
Audiovisual	R\$ 122.043,94	R\$ 129.276,32	R\$ 190.036,35	R\$ 147.118,87	R\$ 67.395	54% abaixo da média
Circo	R\$ 200.860,32	R\$ 66.665,97	R\$ 71.956,06	R\$ 113.160,78	R\$ 46.331	59% abaixo da média
Cultura popular	R\$ 73.229,00	R\$ 73.609,97	R\$ 68.944,15	R\$ 71.927,71	R\$ 51.802	28% abaixo da média
Dança	R\$ 73.513,64	R\$ 78.090,93	R\$ 76.305,04	R\$ 75.969,87	R\$ 75.257	1% abaixo da média
Letras	R\$ 38.436,30	R\$ 51.748,61	R\$ 39.442,32	R\$ 43.209,08	R\$ 32.563	25% abaixo da média
Museus	(sem inscrições)	(sem inscrições)	R\$ 434.285,40	R\$ 434.285,40	(sem aprovações)	(sem aprovações)
Música	R\$ 91.827,02	R\$ 81.340,16	R\$ 83.484,73	R\$ 85.550,64	R\$ 46.417	54% abaixo da média
Patrimônio	R\$ 88.874,10	R\$ 234.205,18	R\$ 147.851,00	R\$ 156.976,76	R\$ 75.000	52% abaixo da média
Teatro	R\$ 99.017,11	R\$ 92.090,55	R\$ 94.448,83	R\$ 95.185,50	R\$ 55.330	42% abaixo da média
Espaços culturais	R\$ 199.430,81	R\$ 657.266,20	R\$ 155.363,96	R\$ 337.353,66	R\$ 110.000	67% abaixo da média
Outros segmentos	R\$ 67.345,50	R\$ 142.840,07	R\$ 77.457,32	R\$ 95.880,96	R\$ 39.641	59% abaixo da média

Observando-se o quantitativo de projetos inscritos no Programa Goyazes, a média de projetos apresentados por chamada pública e o percentual de inscrições por segmento cultural, é possível extrair outros dados importantes sobre o aquecimento da produção audiovisual independente no Estado de Goiás e inferir seu progressivo crescimento nos próximos anos. O setor ficou na terceira colocação no ranking de inscrições realizadas entre 2010 e 2012, com média de 33,5 projetos inscritos por chamada (ver Tabela 3). E embora os dados consolidados sobre as inscrições nos anos de 2013 e 2014 ainda não tenham sido divulgados, é possível estimar que a quantidade de projetos de Audiovisual inscritos na Lei Goyazes praticamente tenha dobrado nos últimos dois anos em função da maior oferta de recursos financeiros proporcionada pela realização dos editais do Fundo Cultural do Estado.

Tabela 3. Lei Goyazes - Quantidade de projetos inscritos e média de projetos inscritos por chamada e por segmento cultural (2010-2012) – Lista dos cinco segmentos com maior número de inscritos. Fonte: CEC-GO.

SEGMENTO CULTURAL	QTDE. INSCRITOS	MÉDIA POR CHAMADA	% INSCRITOS
MÚSICA	437	109,3	38,9%
LETRAS	170	42,5	15,1%

AUDIOVISUAL	134	33,5	11,9%
TEATRO	114	28,5	10,1%
ARTES VISUAIS	64	16	5,7%

Quanto à quantidade de projetos aprovados no mesmo período estudado, os dados de aproveitamento por segmento cultural são os que seguem apresentados na Tabela 04. O fato de o índice de aproveitamento do Audiovisual ser menor em relação a outras áreas com menor número de inscritos (como o Teatro) pode ser atribuído a duas razões: à prática da distribuição dos recursos disponíveis na Goyazes pelas diferentes áreas da Cultura, conforme instituída pelo órgão responsável pela avaliação dos projetos; bem como ao custo relativamente superior dos projetos de Cinema e Vídeo em relação a outras áreas, de acordo com o exposto mais acima – o que impede a aprovação de um maior número de projetos, neste segmento, no programa estadual de incentivo à Cultura.

Tabela 4. Lei Goyazes - Quantidade de projetos aprovados por segmento cultural (2010-2012) – Lista dos cinco segmentos com maior número de propostas aprovadas. Fonte: CEC-GO.

SEGMENTO CULTURAL	QTDE. APROVADOS	APROVADOS – TODAS AS ÁREAS (%)*	APROVAÇÃO POR SEGMENTO (%)**
MÚSICA	127	37,1%	29,0%
LETRAS	53	15,1%	31,7%
TEATRO	46	13,5%	40,3%
AUDIOVISUAL	42	12,4%	31,3%
CULT. POPULAR	19	5,5%	33,3%

* percentual de projetos aprovados no segmento cultural em relação à totalidade dos projetos aprovados em todas as áreas culturais atendidas pela Lei Goyazes no período estudado (2010-2012).

** percentual de projetos aprovados no segmento cultural em relação à totalidade de projetos inscritos apenas na área cultural em questão, no período estudado (2010-2012).

Segundo o levantamento, o aporte financeiro concedido ao setor Audiovisual pelo Programa Goyazes no período de 2010 a 2012 foi da ordem de R\$ 2.838.055,50. Somados ao valor de R\$ 440 mil destinado à realização de um Concurso de Curtas-metragens promovido pela SeCult Goiás, no ano de 2012, chega-se a um montante de mais de R\$ 3,2 milhões investidos pelo poder público em Goiás na realização de projetos audiovisuais, neste triênio. Isso sem considerar os investimentos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura da Prefeitura de Goiânia, que também contribui consideravelmente para o fomento aos projetos audiovisuais dos produtores da Capital.

Os dados mais recentes sobre o fomento concedido ao Audiovisual em Goiás (biênio 2013-2014), através da Lei Goyazes e do Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás – Fundo Cultural, são os seguintes:

Tabela 5. Lei Goyazes – Valores investidos pelas políticas culturais do Estado de Goiás no setor Audiovisual (2013-2014).Fonte: CEC-GO.

Vias de Fomento à Cultura do Estado	Valores aprovados
Lei Goyazes (2013)	R\$ 1.683.000,00
Fundo Cultural – Edital nº 1/2013	R\$ 2.000.000,00
Lei Goyazes (2014)	R\$ 2.367.014,25
TOTAL	R\$ 6.050.014,25

Como se pode comprovar, o montante investido entre 2013 e 2014 praticamente dobrou, quando comparado ao valor total do fomento ao Audiovisual concedido pelo Estado de Goiás no triênio 2010-2012. A tendência é que se façam ainda mais investimentos para o desenvolvimento do audiovisual goiano nos próximos anos, alavancados pela política nacional de valorização da produção independente e regional com vistas à exibição em canais de TV de acesso condicionado (Lei nº 12.485/2011), pelas chamadas públicas do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) e pela progressão do repasse percentual da arrecadação tributária líquida do Estado de Goiás ao Fundo Cultural de Goiás, que é de 0,5% (Lei Estadual 15.633/2006).

Nessa perspectiva de crescimento da atividade cinematográfica em Goiás nos últimos 5 anos, principalmente, um estudo feito pela GoFilmes – Associação das Produtoras de Cinema e TV de Goiás, denominado “Goiás: Polo Audiovisual – Levantamento de Produção de Cinema e TV no Estado de Goiás 2017” aponta, de maneira surpreendente, para um conjunto significativo de projetos audiovisuais de longa-metragem, telefilmes e séries de TV que estão em estágio de desenvolvimento, produção ou comercialização e que tem financiamento ao menos já parcialmente assegurado. A pesquisa não incluiu curtas-metragens, nem projetos ainda em busca de financiamento inicial.

De acordo com o recorte apresentado pela GoFilmes, em 2017 existem 57 projetos audiovisuais em execução no estado, todos com algum tipo de financiamento assegurado, sendo realizados por 18 empresas produtoras, em diferentes estágios de produção. São 28 longas-metragens (49,1% do total), 3 telefilmes (5,3%) e 26 séries de TV (45,6%); sendo que, num diagnóstico por gênero, observa-se 24 ficções (42,1%), 26 documentários (43,9%) e 7 animações (12,3%), entre todos os formatos. Desses projetos, 24 estão em estágio de desenvolvimento (42,1% do total), incluindo 11 projetos no interior de Goiás. Trinta e três (57,9%) projetos encontram-se em diferentes estágios de

produção, sendo 9 em pré-produção, um em filmagem, 16 em pós-produção e sete projetos já finalizados.

É interessante observar nesse diagnóstico de 2017, que o valor médio de recursos empregados em longas-metragens de ficção em estágio de produção é de 1,066 milhão de reais, enquanto são 252,5 mil reais para longas documentais. Em valores globais, contudo, as séries de ficção em produção têm orçamento médio menor que as séries documentais e de animação: 550 mil contra 621,5 mil e 642,5 mil. O valor médio dos projetos de desenvolvimento, por sua vez, é de R\$ 144.100,00.

A pesquisa mostra ainda que financiamento desses projetos audiovisuais é predominantemente público, com recursos de fontes privadas e próprios respondendo por apenas 0,7% do total. No bolo do financiamento público, os recursos de origem federal são praticamente 80% do total, ficando o estado com 17,6% e o município de Goiânia com 1,7% dos investimentos. Do total de recursos alocados na produção audiovisual independente em Goiás em 2017, R\$ 3.458.400, ou 14,7% do total, destinaram-se a projetos de desenvolvimento de roteiros, e R\$ 19.998.490, ou 85,3% do total, à produção.

Para encerrar, destaca-se que toda a progressão de investimento analisada acima só conseguirá perseverar se o setor Audiovisual dispuser de força de trabalho técnica qualificada para dar sustentação aos projetos aprovados nas referidas vias de fomento à cultura e ao audiovisual. A produção audiovisual do estado de Goiás, na atual conjuntura, já começou a solicitar técnicos, artistas e produtores de outros estados devido à ausência de políticas de formação consistentes nesta área, capazes de capacitar profissionais em quantidade, prazos e com a qualificação requerida pelo contexto – que é o da alta competitividade entre produtoras de todo o Brasil, incluindo aquelas que estão instaladas nos principais centros de produção audiovisual do país e que tendem a concentrar maior volume de financiamento em seus projetos. Sobre esta competitividade, o SEBRAE destaca que as empresas do setor audiovisual devem, cada dia mais, buscar sua operacionalização através de uma boa quantidade de terceirização de mão de obra qualificada.

Os fatores-chave de sucesso compreendem características necessárias para que uma empresa pertencente a um determinado setor da economia possa ter sucesso, mesmo que no longo prazo. (...) O custo para a manutenção de uma estrutura completa de produção, tanto sob o ponto de vista de mão-de-obra como de equipamentos, é um fator impeditivo para que as produtoras possam adequar e controlar seus custos. Assim, para aumentar sua competitividade as produtoras devem prever, em seu processo de operação, uma boa quantidade de terceirização de mão-de-obra e aluguel de equipamentos. (SEBRAE/ESPM, 2008, p. 8)

Diante do exposto, ressalta-se novamente como necessária e urgente a implantação do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual pelo IFG.

3. BASES LEGAIS NORTEADORAS

A concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual para o Campus do IFG – Cidade de Goiás tem como um de seus fundamentos normativos a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. O Projeto procura atender às Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pela Resolução CNE/CES nº 10, de 27 de junho de 2006, que dispõe especificamente sobre os Cursos de Graduação de Cinema e Audiovisual e dá outras providências, além de encontrar também fundamento no Parecer CNE/CES nº 44/2006, originador da aludida Resolução.

As divisões de hora-aula e o calendário acadêmico estão em conformidade com a resolução CNE/CES n.º3, de 2 de julho de 2007 que estabelece o número de dias letivos por semestre e com normas de cursos superiores do IFG, que leva também em consideração a legislação trabalhista. É importante ressaltar que os planos de ensino das disciplinas contemplam também à resolução CNE/CES nº3 de 2 de julho de 2007 quando preveem atividades de preleções e aulas expositivas conjugadas com atividades diversificadas e supervisionadas de diversas naturezas e, por vezes, de maneira interdisciplinar.

No âmbito do IFG, foram observadas, para a elaboração deste Projeto de Curso, as disposições do Projeto Político Pedagógico da Instituição – PPI e do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Resolução nº 19, de 26 de dezembro de 2011 (que trata do regulamento dos cursos de graduação da instituição), da Resolução nº 26, de 11 de novembro de 2011 (relativa às atividades complementares dos Cursos de graduação) e da Resolução nº 28, de 11 de agosto de 2014 (que versa sobre o regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso das graduações).

Em relação ao Plano Nacional de Cultura (PNC), instituído pela Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010, a implantação do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual contribui para o alcance da meta nº 16, que visa o “aumento em 200% de vagas de graduação e pós-graduação nas áreas do conhecimento relacionadas às linguagens artísticas, patrimônio cultural e demais áreas da cultura, com aumento proporcional do número de bolsas” (Plano Nacional de Cultura, 2010). Esta meta refere-se

ao aumento do número de vagas nos níveis de ensino de graduação (bacharelado e licenciatura) e pós-graduação nos cursos relacionados às diversas áreas do conhecimento relativas às linguagens artísticas e à cultura.

A efervescência da economia da cultura, a constante expansão do mercado de trabalho relacionado às áreas do conhecimento relativas às linguagens artísticas e a necessidade de ampliar o conhecimento científico nesta área colocam a formação de profissionais capacitados no nível universitário como um imperativo. A meta também deverá ser distribuída no território de forma equitativa em atendimento às desigualdades regionais. A efetivação desta meta do PNC está baseada na cooperação firmada entre os ministérios da Cultura e da Educação (Portaria Normativa Interministerial nº 1, de 04 de outubro de 2007), que estabelece as diretrizes e critérios para a atuação conjunta desses dois ministérios, buscando a integração e a implantação de ações comuns e a consolidação de uma agenda bilateral entre os órgãos levando em consideração a interface entre PNC (Lei nº 12.343/2010) e PNE (Lei nº 10.172/2001).

O projeto observa ainda as disposições da Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 e a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de julho de 2004, que versa sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais, adotando a disciplina como componente curricular optativo; as disposições da Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que dispõe sobre a efetivação da Educação em Direitos Humanos, adotando uma disciplina optativa que relaciona esses direitos ao cinema (bem como prevendo a criação de uma atividade de extensão correlata); além do disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e na Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de julho de 2012, que estabeleceu as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental, na educação básica e na educação superior.

A respeito da Educação Ambiental enquanto “abordagem curricular integrada e transversal, contínua e permanente em todas as áreas de conhecimento, componentes curriculares e atividades acadêmicas”, registra-se que para além da disciplina optativa que relaciona a educação ambiental e o cinema, foi criada uma atividade fixa e interdisciplinar, de periodicidade anual, no âmbito das ações de extensão, de forma a contemplar o aproveitamento das atividades previstas na programação do FICA – Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental da Cidade de Goiás (filmes, debates, oficinas, minicursos e mesas redondas sobre o cinema ambiental e o meio ambiente). Acredita-se que, ao destacar a semana posterior à realização do festival para o desenvolvimento de atividades avaliativas interdisciplinares que discorram sobre os conteúdos e temáticas tratadas nos filmes e nas demais atividades do FICA, a ação de extensão ajuda a

prolongar os efeitos e impactos das discussões promovidas durante o festival pelo resto dos meses subsequentes, promovendo um círculo renovável de apropriação das mensagens de cunho educativo que são veiculadas pelo cinema ambiental, neste evento.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES

O projeto pedagógico foi construído de modo a proporcionar a formação teórica, a formação humana e cidadã, a formação para o mundo do trabalho e a formação técnica, artística e profissionalizante do acadêmico de Cinema e Audiovisual, de forma que ele possa se integrar ao mundo contemporâneo e ao campo de trabalho específico de sua atividade. São princípios norteadores do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual:

- desenvolver a capacidade de pesquisar, conhecer, buscar informações, analisá-las e selecioná-las, além da disposição de aprender, criar, formular e reformular;
- desenvolver o senso crítico e permitir a compreensão do real, estimulando a autonomia de ação e a capacidade de discernimento, de reflexão;
- entender o Cinema e o Audiovisual como um processo que tem bases tecnológicas que dão respaldo à pesquisa, à experimentação e à busca de inovação das linguagens;
- formar realizadores cinematográficos capazes de empreender projetos para mídias contemporâneas, tendo como propósito o entendimento do Cinema como lugar de práticas artísticas inseridas na indústria cultural;
- promover o desenvolvimento de habilidades e o estímulo à aquisição de novas aptidões essenciais para enfrentar as situações que serão vivenciadas no mundo do trabalho;
- integrar o profissional em formação nas experiências de trabalho em equipe, essencial ao labor cinematográfico, de modo que ele possa enriquecer sua visão de mundo a partir do compartilhamento de diferentes pontos de vista, na realização de projetos comuns;
- perceber a interdependência e os vínculos entre os diferentes conhecimentos necessários ao exercício da profissão, potencializando os recursos da interdisciplinaridade;
- ampliar a visão do acadêmico em formação sobre as possibilidades de negócios na área do Cinema e do Audiovisual, além das oportunidades de progressão na carreira, buscando infundir um forte senso de empreendedorismo.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Formação de profissionais aptos a atuar na área do Cinema e do Audiovisual com uma preparação que articule a pesquisa, a crítica cultural e a prática efetiva, com o conhecimento técnico que permita o trabalho nas mais diferentes áreas da produção cinematográfica.

2.2. Específicos

- Formar profissional apto a atuar nas áreas de Direção, Fotografia, Roteiro, Produção, Som, Edição\Montagem, Cenografia e Figurino, Animação e Infografia;
- Dominar as técnicas envolvidas nos processos de criação cinematográfica, em suporte digital;
- Habilitar a elaboração de projetos de produção de obras em diferentes gêneros e formatos;
- Desenvolver pesquisa acadêmica nos campos da estética, crítica, história e da preservação do Cinema;
- Discutir as políticas de financiamento voltadas ao setor, nas diferentes esferas do poder público (federal, nos estados e municípios brasileiros), bem como aquelas mantidas pela iniciativa privada (nacional e internacional);
- Compreender os processos de gestão e planejamento da produção cinematográfica, assim como os relativos à exibição, distribuição e comercialização de produtos audiovisuais;
- Organizar mostras temáticas e promover a prática do debate e da reflexão sobre a linguagem cinematográfica através do cineclubismo;
- Promover iniciativas e projetos voltados à valorização da memória cinematográfica, em diálogo com as instituições que se dedicam à manutenção de arquivos e acervos cinematográficos;
- Inovar nas alternativas criativas e mercadológicas de criação de filmes e outros produtos audiovisuais, principalmente os que sejam de interesse dos canais de televisão;
- Interagir as características regionais para pensar e produzir em cinema a partir das especificidades históricas e ambientais da cidade de Goiás e região;

- Promover o cinema na comunidade, compreendendo a arte como prática de reflexão identitária, política e social.

2. REQUISITOS PARA ACESSO AO CURSO

O ingresso no Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual dar-se-á por meio de seleção através de notas obtidas no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio, no limite das vagas publicadas em edital público para o primeiro período do curso, direcionado aos estudantes portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente na forma da lei. Os processos seletivos obedecerão a reserva de vagas, conforme Lei nº 12.711/2012.

A admissão ao Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual também poderá ocorrer por meio de transferência e/ou reingresso, conforme estabelecido nos regulamentos e norteado pelos editais do Instituto Federal de Goiás.

O ingresso por meio das modalidades de transferência interna, transferência externa, reingresso, portadores de diploma de curso de graduação, orientar-se-á pelos editais do Instituto Federal de Goiás e pelo disposto na Resolução nº 19, de 26 de dezembro de 2011, do Conselho Superior do IFG.

3. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

O perfil do egresso corresponde a um objetivo de formação teórica e prática que deve ser atendido por todos os cursos de Cinema e Audiovisual. A Resolução CNE/CES nº 10/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Cinema e Audiovisual, dispõe que o egresso do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual esteja capacitado nas quatro áreas listadas a seguir (em conformidade com o art. 3º).

a) Técnica e formação profissional – voltada para a formação prática, habilita o aluno a atuar profissionalmente nas áreas de Direção, Fotografia, Roteiro, Produção, Som, Edição/Montagem, Cenografia e Figurino, Animação e Infografia.

b) Realização em cinema e audiovisual – voltada para o desenvolvimento de projetos de produção de obras de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação nas mídias contemporâneas.

c) Teoria, análise e crítica do cinema e do audiovisual – voltada para a pesquisa acadêmica nos campos da história, da estética, da crítica e da preservação.

d) Economia e política do cinema e do audiovisual – voltada para a gestão e a produção, a distribuição e a exibição, as políticas públicas para o setor, a legislação, a organização de mostras, cineclubes e acervos, e as questões oriundas do campo ético e político (Conselho Nacional de Educação, 2006).

O perfil do egresso do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do IFG é

do profissional produtor e diretor audiovisual capacitado e suficientemente informado em todas as áreas técnicas da práxis cinematográfica em vídeo digital, apto a desenvolver projetos e realizar obras audiovisuais nos gêneros da animação, da ficção e do documentário para o cinema, os meios televisivos e para as novas mídias, a fazer a necessária reflexão sobre os conceitos teóricos e os aspectos históricos e tecnológicos envolvidos nesta prática, e a buscar oportunidades no mundo do trabalho, cada vez mais expandidas pelos novos horizontes que se abrem à produção audiovisual independente brasileira e goiana.

3.1. Habilidades e competências a serem desenvolvidas

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 10/2006 (art. 4º), o perfil do profissional formado no curso de Cinema e Audiovisual é constituído pelas seguintes competências e as habilidades desejadas:

1. assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão e a formulação de teorias;
2. empregar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade, posicionando-se segundo pontos de vista ético-políticos;
3. deter um conjunto significativo de conhecimentos e de informações na área, importantes para a realização de produtos audiovisuais;
4. dominar as linguagens audiovisuais, experimentar e inovar no seu uso;
5. dominar os processos de produção, gestão e interpretação audiovisuais, em sua perspectiva de atualização tecnológica;
6. refletir criticamente sobre sua prática profissional;
7. resolver problemas profissionais de sua área de atuação, formulando alternativas factuais e conceituais diante de questões concretas surgidas na área;
8. saber trabalhar em equipe, desenvolvendo relações que facilitem a realização coletiva de um produto (Conselho Nacional de Educação, 2006).

3.2. Áreas de atuação

O bacharel em Cinema e Audiovisual formado pelo IFG poderá atuar em uma ou mais das seguintes áreas listadas a seguir, que estão dispostas em conformidade com a codificação da Classificação Brasileira de Ocupações.

- a) **Diretor de cinema** (2602-05): os diretores de cinema e televisão dirigem, criam, coordenam, supervisionam e avaliam aspectos artísticos, técnicos e financeiros referentes a filmes ou obras seriadas televisivas (ou, como assistentes de direção, ajudam o diretor), desde a aprovação do roteiro e a escolha, preparação e direção do elenco, a decupagem e roteirização técnica até o planejamento da produção, a definição da iluminação, dos figurinos e a edição das cenas. Denominações correlatas: Assistente de direção de

cinema, cineasta, diretor cinematográfico, diretor de estúdio cinematográfico.

- b) **Autor-roteirista de cinema** (2615-05): os autores-roteiristas criam, desenvolvem e/ou escrevem histórias originais – ou fazem adaptações de histórias existentes – para a filmagem e gravação, bem como para a realização de diversos tipos de produtos audiovisuais, incluindo jogos eletrônicos, que serão distribuídos, comercializados e veiculados em cinema, TV e internet. Denominações correlatas: adaptador de obras para cinema e televisão, argumentista-roteirista de história em quadrinhos, autor-roteirista de cinema, autor-roteirista de televisão, autor-roteirista multimídia, dramaturgista.
- c) **Produtor cinematográfico** (2621-10): os produtores cinematográficos implementam projetos de produção audiovisuais (cinema, vídeo e televisão) e multimídia. Para tanto criam propostas, realizam a pré-produção e finalização dos projetos, gerindo os recursos financeiros disponíveis. Denominações correlatas: produtor de imagem (cinema), produtor de som (cinema).
- d) **Técnico em gravação de áudio** (3741-05) e/ou Técnico em mixagem de áudio (3741-30): os técnicos em gravação e/ou mixagem de áudio escolhem e operam os equipamentos de registro (gravadores), processamento e tratamento (computadores) e captação (microfones) de som, tratando acusticamente a locação ou estúdio, e/ou criam, gravam, mixam e editam a trilha sonora de vídeos e filmes, fazendo o uso de efeitos sonoros, vozes e música. Denominações correlatas: sonoplasta, técnico de áudio (rádio), técnicos em áudio.
- e) **Diretor de fotografia** (3721-05): os diretores de fotografia captam imagens através de câmeras de cinema e vídeo para a realização de produções cinematográficas, televisivas e multimídia, com teor artístico, jornalístico, documental e publicitário. Captam imagens em movimento; interpretam visualmente o roteiro; executam conceito fotográfico e organizam produção de imagem, dialogando constantemente com a equipe de trabalho. Denominações correlatas: cameraman, iluminador, iluminador (televisão), iluminador na produção para televisão e produtora de vídeo.
- f) **Diretor de arte** (2623-30): os diretores de arte formulam o conceito artístico da cenografia, pesquisando a obra artística, seu contexto histórico, perfil das personagens, autor e conteúdo, possibilitando a compreensão do texto, dar corpo às palavras no espaço e no tempo e criar ambientes e atmosferas que valorizam e enfatizam a concepção cênica, viabilidade na utilização de materiais e ajustes com equipes (artística, técnica e de produção), acompanham sua concretização, coordenando e supervisionando equipes de cenotécnica, produção cenográfica e outras equipes envolvidas na montagem

da cenografia, reelaboram projeto cenográfico para adaptar cenografia a novos lugares e espaços. Denominações correlatas: cenógrafo de cinema, cenotécnico.

g) **Montador de filmes** (3744-20): montadores de filme estruturam narrativas de filmes e vídeos, editam imagens e áudio, criam efeitos especiais. Assessoram pós-produção, determinando roteiro de dublagem, listando planos montados e indicando procedimentos para edição de som. Supervisionam finalização, dublagem e conformação de copião de filmes. Denominações correlatas: montador, montador cinematográfico, montador de filmes de cinema.

h) **Crítico de cinema** (2615-10): o crítico de cinema articula a conceituação teórica com a prática cinematográfica em torno de um pensamento reflexivo a respeito da produção e recepção de filmes. Denominações correlatas: crítico de televisão.

2. FUNCIONAMENTO DO CURSO

- Regime acadêmico: matrícula em regime semestral
- Duração: 08 períodos/semestres letivos
- Período mínimo para integralização do curso: 8 períodos
- Período máximo para integralização do curso: 16 períodos
- Número de vagas: 30 vagas ao ano
- Período das aulas: de segunda-feira a sexta-feira, excepcionalmente aos sábados.
- Turno da oferta: matutino.
- Horário de funcionamento do curso: 07:00 às 12:00.

O curso Bacharelado em Cinema e Audiovisual será ofertado presencialmente. Entretanto, de acordo com a legislação vigente, existe a possibilidade de 20% da carga horária total de cada unidade curricular ser ministrada à distância, utilizando os meios desta modalidade de ensino, em consonância com as necessidades de cada professor.

2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular dos cursos de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 10/2006 (art. 5º), deve se nortear pelos

princípios da organização e distribuição de conteúdos e atividades curriculares de forma orgânica e integradora, no decorrer dos semestres letivos previstos para a formação integral do profissional; da flexibilidade que permita ao estudante ser corresponsável pela construção de sua formação acadêmica e das ênfases curriculares; da transversalidade dos exercícios de criatividade e de sensibilização artística e as práticas específicas da área, de modo a superar falsas dicotomias, tais como: teoria e prática, técnica e estética, arte e comunicação.

O art. 6º dispõe que o currículo dos cursos de Cinema e Audiovisual de cada IES contenha atividades acadêmicas contemplando os seguintes eixos:

1. **Realização e Produção** – eixo que contempla o desenvolvimento de obras audiovisuais de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação nas mídias contemporâneas; incorpora ainda o uso e o desenvolvimento de tecnologias aplicadas aos processos de produção e difusão do audiovisual.
2. **Teoria, Análise, História e Crítica** – eixo que proporciona que o exercício da análise do objeto aborde o pensamento histórico e estético acerca do cinema e do audiovisual por meio do exame das diferenças e das convergências entre os processos históricos dos diferentes meios, e que incide também sobre o campo da organização de acervos.
3. **Linguagens** – eixo que abarca a análise da imagem em seus diferentes suportes, apontando para a especificidade estilística de cada meio e contribuindo para a elaboração de juízos críticos dos produtos audiovisuais.
4. **Economia e Política** – eixo pautado pelas questões ligadas à gestão e à produção, à distribuição e à exibição, levando-se em conta o potencial de inovação tecnológica da área. Contemplam ainda as questões referentes à ética e à legislação, como também as políticas públicas para o setor, incluindo as de preservação e de restauração dos acervos.
5. **Artes e Humanidades** – eixo interdisciplinar, voltado para as Artes (teatro, artes plásticas, etc.) e as Humanidades (história, literatura, comunicação, etc.) (Conselho Nacional de Educação, 2006).

As disciplinas propostas no Projeto do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do IFG buscaram se diversificar a partir destes eixos e suas propostas curriculares, respectivamente, a saber: contemplar o desenvolvimento de obras de diferentes gêneros e formatos; proporcionar o exercício de análise do objeto de forma a abordar o pensamento histórico e estético do cinema; abarcar a análise da imagem em seus diferentes suportes apontando para a especificidade estilística de cada meio; pautar questões ligadas à gestão, produção, distribuição, exibição e também à ética, à legislação e à política de preservação e restauração de acervos; promover a interdisciplinaridade voltada para o pensamento artístico e humanístico.

9.1. Organização Curricular no Núcleo Básico

O Núcleo Básico é integrado pelos conteúdos obrigatórios relacionados aos eixos 2 (Teoria, Análise, História e Crítica) e 3 (Linguagens), sendo equivalente a 17% da carga horária integral do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

Tabela 6. Núcleo Básico.

NÚCLEO BÁSICO	Disciplinas / Horas	
Cod. 01	História do Cinema I	54h
Cod. 02	História do Cinema II	54h
Cod. 03	Cinema Documentário	54h
Cod. 04	Cinema Brasileiro	54h
Cod. 05	Teoria do Som e da Música para Cinema	27h
Cod. 06	Teoria do Cinema	54h
Cod. 07	Análise Fílmica	54h
Cod. 08	Crítica de Cinema	54h
Cod. 09	Metodologia de Pesquisa em Cinema e Audiovisual	54h
Total		459h

9.2. Organização Curricular do Núcleo Profissionalizante

O Núcleo Profissionalizante é composto pelos componentes curriculares obrigatórios relacionados ao eixo 1 (Realização e Produção) e corresponde a 50% da carga horária integral do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual. A este núcleo está vinculado a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e do Estágio Curricular Supervisionado, atividades desenvolvidas respectivamente no 8º período e a partir do 2º período e consideradas essenciais para a articulação dos conteúdos e técnicas aprendidos no âmbito dos diferentes campos da atuação profissional pertinentes, conforme apontados por este projeto pedagógico, além das habilidades e competências adquiridas ao longo do curso.

Tabela 7. Núcleo Profissionalizante.

NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE	Disciplinas / Horas	
Cod. 10	Técnicas de Captação de Som	54h
Cod. 11	Desenho de Som	54h
Cod. 12	Metodologia de Produção de Documentários - Desenvolvimento de Projetos de Realização	54h
Cod. 13	Realização Cinematográfica I – Documentário	81h
Cod. 14	Roteiro Cinematográfico I	54h
Cod. 15	Roteiro Cinematográfico II	54h
Cod. 16	Direção Cinematográfica I	54h
Cod. 17	Direção Cinematográfica II	27h
Cod. 18	Técnicas de Gravação de Imagens Digitais	54h
Cod. 19	Direção de Fotografia e Iluminação	54h
Cod. 20	Direção de Arte	54h
Cod. 21	Metodologia de Produção de Obras de Ficção - Desenvolvimento de Projetos de Realização	54h
Cod. 22	Realização Cinematográfica II – Ficção	81h
Cod. 23	Edição e Montagem I	54h
Cod. 24	Edição e Montagem II	54h
Cod. 25	Pós-Produção e Finalização	54h
Cod. 26	Computação Gráfica e Animação	81h
Cod. 27	Trabalho de Conclusão de Curso I – Projeto	54h
Cod. 28	Trabalho de Conclusão de Curso II – Realização	108h
Total		1134h

9.3. Organização Curricular do Núcleo Específico

O Núcleo Específico é integrado pelos conteúdos curriculares relacionados aos eixos 4 (Economia e Política) e 5 (Artes e Humanidades), ocupando 16% da carga horária total do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

Tabela 8. Núcleo Específico

NÚCLEO ESPECÍFICO	Disciplinas / Horas	
Cod. 30	Produção Executiva e Negócios Audiovisuais	54h
Cod. 31	Políticas Públicas para Cinema e Audiovisual	54h
Cod. 32	Distribuição e Exibição	54h
Cod. 33	Desenvolvimento de Projetos Audiovisuais	54h
Cod. 34	Tópicos de Sociologia do Cinema	54h
Cod. 35	Reconstrução do Passado: Cinema, Memória e História	54h
Cod. 36	Antropologia Sonora e Visual	54h
Cod. 37	Gêneros e Narratividade	54h
Total		432h

9.4. Disciplinas Optativas

Atendendo ao que dispõe a Resolução CNE/CES nº 10/2006, no tocante à flexibilidade da estrutura curricular que permita ao estudante “ser co-responsável pela construção de sua formação acadêmica e das ênfases curriculares”, propõe-se que o estudante do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual seja matriculado, ao longo de seu percurso de formação, em um mínimo de 6 (seis) disciplinas optativas, a serem ofertadas semestralmente do 1º ao 6º período. As disciplinas optativas estão relacionadas eixos 4 (Economia e Política) e 5 (Artes e Humanidades) e compõem 6% da carga horária total a ser integralizada pelo acadêmico em formação. Serão ofertadas conforme disposição do quadro a seguir.

Tabela 9. Disciplinas optativas

NÚCLEO OPTATIVAS	Disciplinas / Horas	
1º período		
Cod. 38	Cinema no Centro-Oeste Brasileiro	27h
Cod. 39	Economia da Cultura	
Cod. 45	Cinema e Educação em Direitos Humanos	
2º período		
Cod. 40	Goiás: Tempo e Espaço	27h
Cod. 41	Ética e Legislação em Cinema e Audiovisual	
Cod. 50	Tópicos em Cinema e Audiovisual I	
Cod. 43	Cinema, Cultura e Movimentos Sociais	
3º período		
Cod. 42	Cinema e Educação Ambiental	27h
Cod. 51	Tópicos em Cinema e Audiovisual II	
Cod. 52	Tópicos em Artes I	
4º período		
Cod. 44	Filosofia e Estética	27h
Cod. 46	Libras	
Cod. 53	Tópicos em Cinema e Audiovisual III	
5º período		
Cod. 54	Tópicos em Cinema e Audiovisual IV	27h
Cod. 47	Educação para as Relações Étnico-Raciais	
Cod. 55	Tópicos em Artes II	
6º período		
Cod. 48	Cinema Expandido: Multimídia e Artes Interativas	27h
Cod. 49	Preservação, Memória e Política de Acervos	
Cod. 56	Tópicos em Artes III	
Total		162 h

Distribuição de carga-horária		
Componentes Curriculares Obrigatórios	2025 h	75,0%
Disciplinas Optativas	162 h	6,0%
Estágio Curricular Supervisionado	240 h	8,9%
Atividades Complementares	273 h	10,11%
Total de horas do curso	2700	100%

Para a integralização da carga horária de disciplinas optativas é permitido ao discente cursar disciplinas em outros cursos de graduação, desde que suas ementas e cargas-horárias sejam compatíveis com as disciplinas ofertadas como optativas pelo BACINE, no limite de 81 horas, o equivalente a três disciplinas optativas. O reconhecimento destes estudos se dará mediante processo aberto no protocolo do campus pelo discente e encaminhado ao Departamento de Áreas Acadêmicas, como previsto pelo regulamento acadêmico dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, na resolução nº 19, de dezembro de 2011.

9.5. Fluxograma das disciplinas

Na tabela abaixo apresenta-se a sequência dos componentes curriculares obrigatórios e optativos do Curso de Bacharelado em Cinema do IFG – Campus da Cidade de Goiás, do 1º ao 8º período.

Tabela 10. Relação das disciplinas a serem ofertadas por semestre letivo / período.

SEMESTRE I				
Componente curricular	Núcleo	Pré-requisito	Carga horária	1º período
História do Cinema I	NB	-	54h	
Cinema Documentário	NB	-	54h	
Técnicas de Captação de Som	NP	-	54h	
Tópicos de Sociologia do Cinema	NE	-	54h	
Reconstrução do Passado: Cinema, Memória e História	NE	-	54h	
Cinema no Centro-Oeste Brasileiro (optativa)	NO	-	27h	
Economia da Cultura (optativa)	NO	-		
Cinema e Educação em Direitos Humanos	NO	-		

(optativa)				
Carga horária do semestre			297h	

SEMESTRE II				
Componente curricular	Núcleo	Pré-requisito	Carga horária	2º período
História do Cinema II	NB	-	54h	
Técnicas de Gravação de Imagens Digitais	NP	-	54h	
Metodologia de Produção de Documentários - Desenvolvimento de Projetos de Realização	NP	-	54h	
Desenho de Som	NP	-	54h	
Antropologia Sonora e Visual	NE	-	54h	
Goiás: Tempo e Espaço (optativa)	NO	-	27h	
Ética e Legislação em Cinema e Audiovisual (optativa)	NO			
Tópicos em Cinema e Audiovisual I (optativa)	NO			
Cinema, Cultura e Movimentos Sociais (optativa)	NO			
Carga horária do semestre			297h	
SEMESTRE III				
Componente curricular	Núcleo	Pré-requisito	Carga horária	3º período
Cinema Brasileiro	NB	-	54h	
Teoria do Som e da Música para Cinema	NB	-	27h	
Roteiro Cinematográfico I	NP	-	54h	
Realização Cinematográfica I – Documentário	NP	-	81h	
Gêneros e Narratividade	NE	-	54h	
Cinema e Educação Ambiental (optativa)	NO	-	27h	
Tópicos em Cinema e Audiovisual II (optativa)	NO			
Tópicos em Artes I (optativa)	NO			
Carga horária do semestre			297h	

SEMESTRE IV				
Componente curricular	Núcleo	Pré-requisito	Carga horária	4º período
Teoria do Cinema	NB	-	54h	
Metodologia de Produção de Obras de Ficção - Desenvolvimento de Projetos de Realização	NP	-	54h	
Direção de Fotografia e Iluminação	NP	-	54h	
Roteiro Cinematográfico II	NP	-	54h	
Direção Cinematográfica I	NP	-	54h	
Filosofia e Estética (optativa)	NO	-	27h	
Libras (optativa)	NO			
Tópicos em Cinema e Audiovisual III (optativa)	NO			
Carga horária do semestre			297h	

SEMESTRE V				
Componente curricular	Núcleo	Pré-requisito	Carga horária	5º período
Análise Fílmica	NB	-	54h	
Direção de Arte	NP	-	54h	
Edição e Montagem I	NP	-	54h	
Direção Cinematográfica II	NP	-	27h	
Realização Cinematográfica II – Ficção	NP	-	81h	
Tópicos em Cinema e Audiovisual IV (optativa)	NO	-	27h	
Educação para as Relações Étnico-Raciais (optativa)	NO	-		
Tópicos em Artes II (optativa)	NO	-		
Carga Horária Semestral			297h	
SEMESTRE VI				

Componente curricular	Núcleo	Pré-requisito	Carga horária	6º período
Metodologia de Pesquisa em Cinema e Audiovisual	NB	-	54h	
Edição e Montagem II	NP	-	54h	
Pós-Produção e Finalização	NP	-	54h	
Produção Executiva e Negócios Audiovisuais	NE	-	54h	
Políticas Públicas para Cinema e Audiovisual	NE	-	54h	
Cinema Expandido: Multimídia e Artes Interativas (optativa)	NO	-	27h	
Preservação, Memória e Política de Acervos (optativa)	NO			
Tópicos em Artes III (optativa)	NO			
Carga horária do semestre			297h	






SEMESTRE VII				
Componente curricular	Núcleo	Pré-requisito	Carga horária	7º período
Crítica de Cinema	NB	-	54h	
Computação Gráfica e Animação	NP	-	81h	
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I – Projeto	NP	-	54h	
Distribuição e Exibição	NE	-	54h	
Desenvolvimento de Projetos Audiovisuais	NE	-	54h	
Carga horária do semestre			297h	

SEMESTRE VIII				
Componente curricular	Núcleo	Pré-requisito	Carga horária	8º período
Trabalho de Conclusão de Curso II – Realização	NP	TCC – I	108h	
Carga horária do semestre			108h	
Carga horária total			2.187h	

O fluxograma das disciplinas ao longo dos períodos do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual está representado na figura a seguir, que ilustra graficamente os dados da tabela anterior. O fluxograma apresenta as disciplinas dos núcleos básico, profissionalizante, específico e optativas.

Tabela 11. Matriz Curricular – Bacharelado em Cinema.

Semestre I	Semestre II	Semestre III	Semestre IV	Semestre V	Semestre VI	Semestre VII	Semestre VIII
História do Cinema I	História do Cinema II	Cinema Brasileiro	Teoria do Cinema	Análise Fílmica	Metodologia de Pesquisa em Audiovisual	Crítica de Cinema	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II
Cinema Documentário	Técnicas de Gravação de Imagens Digitais	Teoria do Som e da Música para Cinema	Metodologia de Produção de Obras de Ficção	Direção de Arte	Pós-Produção e Finalização	Computação Gráfica e Animação	
Técnicas de Captação de Som	Metodologia de Produção de Documentário	Roteiro Cinematográfico I	Direção de Fotografia e Iluminação	Edição e Montagem I	Edição e Montagem II	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	
Tópicos de Sociologia do Cinema	Desenho de Som	Realização Cinematográfica I	Roteiro Cinematográfico II	Direção Cinematográfica II	Produção Executiva e Negócios Audiovisuais	Distribuição e Exibição	
Reconstrução do Passado: Cinema, Memória e História	Antropologia Sonora e Visual	Gêneros e Narratividade	Direção Cinematográfica I	Realização Cinematográfica II	Políticas Públicas para Cinema e Audiovisual	Desenvolvimento de Projetos Audiovisuais	
Cinema no Centro-Oeste Brasileiro	Goiás: Tempo e Espaço	Tópicos em Artes I	Filosofia e Estética	Educação para as Relações Étnico-Raciais	Cinema Expandido: Multimídia e Artes Interativas		
Economia da Cultura	Ética e Legislação em Cinema e Audiovisual	Tópicos em Cinema e Audiovisual II	Libras	Tópicos em Artes II	Tópicos em Artes III		
Cinema e Educação em Direitos Humanos	Tópicos em Cinema e Audiovisual I	Cinema e Educação Ambiental	Tópicos em Cinema e Audiovisual III	Tópicos em Cinema e Audiovisual IV	Preservação, Memória e Política de Acervos		

				
Núcleo Básico	Núcleo Profissionalizante	Núcleo Diversificado	Núcleo de Optativas	Pré-Requisito

9.5.1. Pré-requisitos interdisciplinares

O NDE do Bacharelado de Cinema e Audiovisual optou por não oferecer uma grade cheia de pré-requisitos. Tal decisão partiu da constatação de que o próprio funcionamento do curso inviabiliza que o discente curse disciplinas em que ele tenha reprovado em horários alternativos, uma vez que as disciplinas ofertadas nos primeiros semestres do ano nunca serão ofertadas nos segundos semestres do mesmo ano e vice-versa. Esta disposição dificulta sobremaneira a montagem de grades para aqueles que têm matérias pendentes, podendo gerar buracos nos horários destes alunos – que podem se tornar fator de desestímulo. A não existência de pré-requisitos dá, ainda, ao discente a possibilidade de continuar com sua turma de ingresso – uma vez que a manutenção de laços afetivos é um quesito importante para a permanência e êxito no curso.

O único pré-requisito constante na grade curricular acontece entre os 7º e 8º períodos e diz respeito ao TCC, já que o projeto precisa ser aprovado por banca avaliadora em ambos os períodos. O discente, portanto, não poderá desenvolver um projeto no 8º período se o mesmo não tiver sido aprovado pela banca do 7º período.

SEMESTRE VIII – Disciplina a cursar

Trabalho de Conclusão de Curso II - Realização

Pré-Requisito(s)

Trabalho de Conclusão de Curso I – Projeto (7º semestre)

9.5.2. Ciclos interdisciplinares de formação profissionalizante e fluxos produtivos nos laboratórios de realização audiovisual

A disposição das disciplinas no Fluxograma procurou proporcionar condições para a realização planejada de atividades interdisciplinares, através do agrupamento de disciplinas em quatro ciclos de formação (envolvendo os Núcleos Básico, Profissionalizante e Específico) que desencadeiam a prática da realização audiovisual em trabalhos de equipe. As etapas desses ciclos podem ser dilatadas por maior tempo que a delimitação estipulada neste projeto, a depender dos arranjos que os docentes fizerem na semana de planejamento e ao longo do semestre letivo.

A sequência de componentes da Organização Curricular do Curso foi ordenada de modo a dar sustentação aos ciclos de realização audiovisual, que visam à integração das disciplinas em cada período, e procurou observar:

1. a adequação das disciplinas e dos projetos de realização ao acúmulo de repertório e conteúdo pelo acadêmico do Bacharelado em Cinema e Audiovisual;
2. as habilidades e competências adquiridas durante a sua passagem pelas diferentes atividades curriculares;

3. o disposto na Resolução CNE/CES nº 10/2006 (art. 5º): “Os conteúdos e atividades curriculares deverão ser organizados e distribuídos ao longo do curso, de forma orgânica e integradora, e não como mera listagem de disciplinas e atividades desvinculadas umas das outras” (Conselho Nacional de Educação, 2006).

Assim, os quatro ciclos de formação – e o respectivo direcionamento das atividades interdisciplinares – foram programados de acordo com o que se expõe a seguir: 1. Ciclo de Realização de Documentários; 2. Ciclo de Realização de Obra de Ficção; 3. Ciclo de Realização de Obra de Animação ou Experimental; 4. Ciclo de Realização do TCC.

Tabela 12. Ciclos de formação – Bacharelado em Cinema.

CICLO I - Realização de Documentários – 1º ao 3º período		
Núcleo Básico	Núcleo Profissionalizante	Núcleo Específico
<ul style="list-style-type: none"> ● História do Cinema I ● História do Cinema II ● Cinema Documentário ● Cinema Brasileiro ● Teoria do Som e da Música para Cinema 	<ul style="list-style-type: none"> ● Técnicas de Captação de Som ● Desenho de Som ● Técnicas de Gravação de Imagens Digitais ● Metodologia de Produção de Documentários - Desenvolvimento de Projetos de Realização ● Realização Cinematográfica I – Documentário 	<ul style="list-style-type: none"> ● Antropologia Sonora e Visual ● Tópicos de Sociologia do Cinema ● Reconstrução do Passado: Cinema, Memória e História ● Goiás: Tempo e Espaço
CICLO II - Realização de Obra de Ficção – 3º ao 6º período		
Núcleo Básico	Núcleo Profissionalizante	Núcleo Específico
<ul style="list-style-type: none"> ● Teoria do Som e da Música para Cinema ● Cinema Brasileiro ● Teoria do Cinema ● Análise Fílmica 	<ul style="list-style-type: none"> ● Direção de Fotografia e Iluminação ● Roteiro Cinematográfico I ● Roteiro Cinematográfico II ● Direção Cinematográfica I ● Direção Cinematográfica II ● Direção de Arte ● Metodologia de Produção de Obras de Ficção - Desenvolvimento de 	<ul style="list-style-type: none"> ● Gêneros e Narratividade ● Produção Executiva e Negócios Audiovisuais ● Políticas Públicas para Cinema e Audiovisual

	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos de Realização • Realização Cinematográfica II – Ficção • Edição e Montagem I • Edição e Montagem II • Pós-Produção e Finalização 	
CICLO III		
Realização de Obra de Animação ou Experimental – 6º ao 7º período		
Núcleo Básico	Núcleo Profissionalizante	Núcleo Específico
<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia de Pesquisa em Cinema e Audiovisual • Crítica de Cinema 	<ul style="list-style-type: none"> • Edição e Montagem II • Pós-Produção e Finalização • Computação Gráfica e Animação 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção Executiva e Negócios Audiovisuais • Políticas Públicas para Cinema e Audiovisual • Distribuição e Exibição • Desenvolvimento de Projetos Audiovisuais
CICLO IV		
Realização do Trabalho de Conclusão de Curso – 6º ao 8º período		
Núcleo Básico	Núcleo Profissionalizante	Núcleo Específico
<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia de Pesquisa em Cinema e Audiovisual • Crítica de Cinema 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de Conclusão de Curso I – Projeto • Trabalho de Conclusão de Curso II – Realização 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção Executiva e Negócios Audiovisuais • Políticas Públicas para Cinema e Audiovisual • Distribuição e Exibição • Desenvolvimento de Projetos Audiovisuais

Uma das dificuldades que as instituições de ensino de Cinema e Audiovisual enfrentam é o fluxo desordenado das atividades práticas por seus laboratórios de realização audiovisual, decorrente da falta de planejamento dos trabalhos acadêmicos. Sabe-se que os laboratórios são compartilhados por diferentes turmas e equipes de alunos e que, portanto, dependem da organização de reservas e da disponibilidade de equipamentos e espaços físicos, tais como estúdios de áudio, de vídeo, camarins e demais dependências.

O percurso destes quatro ciclos pelas sucessivas turmas de acadêmicos que ingressarem no Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, conforme exposto acima, bem como a adoção, pelos docentes, do princípio da interdisciplinaridade, permitirá:

1. fluxo mais ordenado dos trabalhos acadêmicos pelos laboratórios de Cinema, Áudio e Vídeo do Campus da Cidade de Goiás, observando-se o atendimento prioritário aos alunos que estiverem mais próximos da conclusão do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual;
2. previsão adequada do uso dos equipamentos e o planejamento da agenda para a realização das obras audiovisuais nos quatro ciclos de formação;
3. envolvimento dos estudantes que estejam cursando um determinado período na realização dos trabalhos acadêmicos de outras turmas, permitindo uma integração vertical entre alunos e maior flexibilidade na formação de equipes técnicas e artísticas mistas, inclusive com abertura para oportunidades de estágio.

9.6. Estágio curricular supervisionado

O estágio é assim definido pelo artigo 1º da Lei nº 11.788/08, de 25 de setembro de 2008:

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

A mesma Lei diz que “o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando”, enquanto que o Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (Resolução nº 19/2011) dispõe que a integralização do estágio curricular obrigatório é requisito para a obtenção do título referente à graduação. O estágio visa à inserção do estudante no mercado de trabalho, promovendo a possibilidade de aplicação das competências e habilidades experimentadas ao longo de todo o aprendizado acadêmico, bem como confrontar vivências com conhecimentos teóricos.

O regulamento estabelece que o estágio curricular deve ser compreendido como elemento da formação acadêmico-profissional do estudante e deve ser organizado visando:

- I - Possibilitar a aquisição de experiência profissional e a correlação teoria-prática, ampliando os conhecimentos do estudante;
- II - Ser instrumento de inserção profissional do estudante na vida social, econômica, política e cultural, bem como de adaptação ao mundo do trabalho;

- III- Proporcionar o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;
- IV - Ser instrumento de interação do IFG com a sociedade.

Em conformidade com a resolução nº57 de 17 de novembro de 2014, o Estágio Curricular Supervisionado é o ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho e, como tal, deve promover a aquisição de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, com objetivo de desenvolver o educando para prática da cidadania e para o mundo do trabalho.

Para iniciar no estágio supervisionado é elaborado um documento que contempla todo o plano de trabalho a ser desenvolvido e detalha as atividades. Os estágios contam com um supervisor e um professor orientador. O supervisor é o profissional da parte que oferece o estágio e que acompanha a rotina diária do estagiário, controla sua folha de presença e faz pequenas orientações. O orientador é um professor do curso que se encarrega individualmente de orientar o trabalho e os moldes do relatório final da(o) discente de acordo com o plano de trabalho apresentado. Ele também assina e aprova o relatório final.

O Estágio Curricular enquanto prática profissional supervisionada desenvolvida pelo educando em situação real de trabalho é componente curricular obrigatório do Bacharelado em Cinema e Audiovisual e será autorizado somente a alunos regularmente matriculados que tenham idade mínima exigida pela legislação e mediante a verificação de compatibilidade das atividades a serem exercidas pelo discente/estagiário, considerando o perfil de formação profissional do curso e a integralização dos conteúdos básicos necessários ao seu desenvolvimento. O processo do Estágio Curricular Obrigatório não se dará através de uma disciplina curricular com frequência e nota, mas a partir de um TCE ou de acordo com o estabelecido na resolução nº57//2104 para validação e equiparação de carga horária, sendo sua avaliação de acordo com o artigo 27 da mesma resolução.

O Estágio Curricular obrigatório tem duração de 240 (duzentas e quarenta) horas a serem cumpridas fora do horário regular de aulas a partir do 2º período do curso e em duração não superior a 06 (seis) horas diárias de atividades, podendo ser realizado após a conclusão dos demais componentes curriculares, assegurado o vínculo de matrícula com a instituição.

Os projetos institucionais de monitoria, de extensão e de iniciação científica e

tecnológica, propostos pelas áreas acadêmicas e aprovados no âmbito do campus pelo Núcleo Docente Estruturante e Conselho Departamental poderão ser convalidados pelo Departamento e Coordenação do Curso para efeito de integralização do estágio curricular obrigatório. Na apreciação das solicitações de integralização das horas de estágio, por meio das monitorias, extensão e da iniciação científica e tecnológica, será observado pelo Núcleo Docente Estruturante, Departamento e Coordenação do Curso a compatibilidade das ações desenvolvidas com os objetivos de formação do curso e as especificidades do perfil profissional de conclusão do mesmo. Os projetos de monitoria, extensão ou de iniciação científica e tecnológica convalidados como atividades complementares não poderão integralizar as horas de estágio.

O aluno poderá realizar estágio curricular no período de férias, desde que em conformidade com a resolução nº 57 de 17 de novembro de 2014.

Se o discente exercer atividade profissional correlata ao seu curso, na condição de empregado, empresário ou autônomo, poderá solicitar a validação dessas atividades como Estágio Curricular Obrigatório no momento em que chegar o tempo previsto na matriz curricular para isso, apresentando a documentação adequada de acordo com a lei vigente e o regulamento interno do IFG.

É permitido ao discente o estágio não-obrigatório desde que não seja realizado em horário que concorra com as aulas. A formalização do mesmo para fins de histórico curricular dependerá das devidas comprovações de processo de requisição protocolado no devido setor e endereçado ao Departamento de Áreas Acadêmicas.

O contato proporcionado pelo estágio é bastante eficiente para a troca de experiências com profissionais já inseridos no mercado e para aquisição de outros conhecimentos da área de atuação. Por esta razão, para a realização do estágio obrigatório no Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, o IFG – Campus da Cidade de Goiás, através de sua Coordenação Acadêmica, recorrerá às empresas ligadas ao audiovisual independente e aos realizadores cinematográficos do estado de Goiás, por meio de suas associações representativas, para o estabelecimento de convênios e ampliação da quantidade e diversidade de oportunidades.

Os alunos com necessidades especiais têm quotas de vagas garantidas nos editais internos de estágios oferecidos pelo do IFG – Campus Cidade de Goiás. Quanto a estágios fora do âmbito do IFG, os alunos com necessidades especiais serão estimulados a se candidatarem para as vagas e receberão acompanhamento mais próximo de seus orientadores, quando necessário, dentro de suas especificidades.

Considerando as competências técnicas a serem adquiridas pelo aluno de Cinema e Audiovisual, que extrapolam o campo de trabalho meramente cinematográfico e também capacitam para atividades afins (como as que são desenvolvidas na comunicação social), o IFG poderá estabelecer convênios com outras instituições que já ofereçam oportunidades de estágio na área mais ampla do audiovisual (emissoras de TV, produtoras publicitárias, instituições de ensino que disponham de laboratório de cinema e vídeo, empresas de *clipping* e de registro de eventos institucionais e sociais, escritório de projetos culturais, instituições museus, de arquivos ou de preservação de acervos audiovisuais, etc), sejam elas administradas por agentes públicos ou privados.

9.7. Atividades Complementares

As atividades de caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo, de inserção comunitária e as práticas profissionais vivenciadas pelo educando integram o currículo do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual e correspondem ao total mínimo de 273 horas, constituindo também requisito para obtenção do título.

Nas atividades complementares incluem-se as visitas técnicas realizadas, monitorias, presença em palestras e oficinas e participação em projetos de Iniciação Científica e Extensão. As atividades complementares devem ser cumpridas pelo aluno no período em que o mesmo estiver cursando as disciplinas da Organização Curricular do curso. Na proposição das atividades de caráter complementar pelas áreas acadêmicas e no cumprimento das horas pelos discentes o Departamento de Áreas Acadêmicas e a Coordenação do Curso deverão contemplar as práticas profissionais nas suas diferentes formas, incluindo o reconhecimento das experiências do mundo do trabalho, conforme o conjunto de atividades válidas descritas no art. 3º do regulamento das Atividades Complementares dos cursos de graduação do IFG, aprovado pelo Conselho Superior da Instituição através da Resolução nº 16, de 26 de dezembro de 2011.

Entre as atividades já realizadas dentro curso é possível citar as visitas técnicas a festivais de cinema, como o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e o Fronteira – Festival Internacional do Filme Documentário e Experimental, a realização de oficinas do projeto OFcine para formação assistentes nas áreas de produção, fotografia, maquinaria e direção de arte em parceria com a produtora goiana Balaio, semanas de ciência e tecnologia do IFG e projetos de extensão e iniciação científica descritos posteriormente.

O colegiado aprovou em 2018 um regulamento complementar para

reconhecimento de atividades complementares próprias da área de Cinema e Audiovisual, não previstas de maneira satisfatória na resolução geral do IFG. O regulamento será divulgado à comunidade estudantil e atualizado quando necessário.

9.8. Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório para a conclusão dos cursos superiores oferecidos pelo IFG, conforme dispõe o Regulamento de Trabalho de Conclusão dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. O discente poderá optar pela realização de uma obra audiovisual ou elaboração de um projeto de pesquisa que resulte em uma monografia.

O TCC de realização de obra audiovisual poderá ser desenvolvido de forma individual ou em grupo, desde que os participantes do grupo que irão utilizar o trabalho para integralizar seu TCC exerçam função de chefia de equipe, dentro dos gêneros ficcional, documental, experimental ou animação e será executado em duas etapas (7º e 8º períodos), cujos resultados – respectivamente projeto e realização – serão submetidos à banca de avaliação composta pelo Núcleo Docente Estruturante do curso. As atividades serão desenvolvidas de acordo com regulamento vigente para o TCC, aprovado pelo Conselho Superior do IFG através da Resolução nº 28, de 11 de agosto de 2014.

A monografia será desenvolvida de forma individual e também deverá passar pela banca examinadora, como previsto no mesmo regulamento, e o discente poderá escolher seu docente orientador, bem como um coorientador.

A carga horária total do TCC será de 162 horas, distribuídas entre 54 horas destinadas à elaboração orientada do projeto de realização (7º período) e 108 h para a execução do projeto, com a consequente realização da obra audiovisual ou escrita da monografia (a serem cumpridas no último período do curso).

O curso dispõe de um regulamento próprio para TCC, elaborado pelo NDE em conformidade com o regulamento do IFG.

9.9. Ementas das disciplinas

As ementas das disciplinas, bem como as respectivas cargas horárias, objetivos e bibliografias que integram a Organização Curricular do Curso de Bacharelado em Cinema, estão apresentadas no Anexo do Projeto Pedagógico.

10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CONHECIMENTOS

Em conformidade com a Lei nº 9.394/1996, em seu art. 46 §2º, poderá haver aproveitamento de estudos de Componentes Curriculares mediante requerimento em consonância com as datas estabelecidas no calendário acadêmico e conforme procedimentos definidos nos regulamentos institucionais.

Os conhecimentos adquiridos no mundo do trabalho, serão aproveitadas conforme os seguintes critérios e procedimentos, respeitando sobretudo legislação vigente e regulamentos institucionais:

- Via processo protocolado e endereçado ao Departamento de Áreas Acadêmicas contendo documentos oficiais referentes a histórico de disciplinas cursadas, carga-horária e conteúdo programático.
- Através de Proficiência, requisitada nas datas previstas pelo calendário acadêmico, para conhecimentos do mundo profissional ou curso de disciplinas que não sejam em nível de graduação ou superior.

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação dos alunos será processual e contínua. Para tanto, no acompanhamento constante do aluno observar-se-á não apenas o seu progresso quanto à construção de conhecimentos científicos, mas também a atenção, o interesse, as habilidades, a responsabilidade, a participação, a pontualidade, a assiduidade na realização de atividades e a organização nos trabalhos escolares que o mesmo apresenta. Assim, não apenas os aspectos quantitativos deverão ser considerados, mas também – e principalmente – os aspectos qualitativos, conforme a modalidade vigente no IFG.

Com relação à periodicidade de avaliações e outras questões específicas, serão determinadas pelo Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação vigente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Ao discente surdo serão oferecidas avaliações valorizando o aspecto semântico conforme Decreto 5.626/2005; Lei nº 13.146/2015 e Portaria MEC nº 3.284/2003.

É direito de todo discente com deficiência ter suas avaliações aplicadas em formatos acessíveis de acordo com sua especificidade particular, conforme a resolução CNE/CEB 02/2001 e Lei nº 13.146/2015.

A natureza do Bacharelado em Cinema e Audiovisual é de disciplinas com

conteúdos e necessidades diversificados, uma vez que a linguagem é uma convergência entre as linguagens visual, escrita, oral e sonora e o perfil do egresso demanda uma qualificação para o trabalho multidisciplinar. As disciplinas, portanto, poderão ter métodos de avaliação bem distintos entre si. A orientação, entretanto, é de que uma mesma disciplina ofereça mais de um tipo de avaliação a fim de abarcar diferentes tipos de experiência e de inteligência. As avaliações podem se dar através provas textuais, provas orais, análises e produções textuais, produções imagéticas, produções sonoras, controle de *softwares* específicos, desenvolvimento de projetos e trabalhos coletivos.

Dentre os instrumentos avaliativos utilizados podemos destacar:

- 1) Produção textual crítica, analítica, dramática, literária e criativa.
- 2) Produção visual.
- 3) Produção sonora.
- 4) Produção audiovisual planejada.
- 5) Apresentação oral.

9. METODOLOGIA

Os ciclos de realização são o fio condutor da metodologia do curso e foram pensados para estimular a interdisciplinaridade e a integração entre estudo teórico e exercício prático, com foco perfil do egresso. Do ponto de vista pedagógico, a proposta é promover trabalhos e exercícios que sejam passíveis de avaliação por mais de uma das áreas estudadas no semestre. Esse arranjo induz o planejamento entre docentes e o uso das unidades curriculares para execução de projetos, aproximando-se, mas não se limitando, das propostas de metodologias ativas.

As metodologias de sala de aula, de disciplinas teóricas e práticas, variam entre aulas expositivas (fala de docentes, exibição de trechos filmes, etc.) e ativas (discussão e execução de projetos, aulas invertidas, debates, etc.).

As realizações de documentário (3º período) e de ficção (5º período) são definidos nas respectivas disciplinas de Metodologia de Produção de Projetos, um semestre antes das disciplinas de Realização.

Nos semestres de realização, 3º, 5º, 7º e 8º períodos, as disciplinas condutoras da prática têm o papel de integrar as agendas e os temas de realização com outras disciplinas do mesmo período ou conteúdos de períodos anteriores. A realização nesses casos é o fruto do esforço em conjunto das disciplinas que começa na semana de planejamento. A exceção é o 8º período em que, embora seja necessário articular todo o

conhecimento do curso, o discente não está necessariamente cursando outras disciplinas.

As dinâmicas de realização promovem a integração vertical de alunos e conteúdos. Uma vez estabelecidos os projetos a serem realizados, são convidados alunos de outros períodos para integrar as equipes, principalmente em trabalhos de assistência ou de monitoria. A partir de 2019 o calendário acadêmico do BACINE passou a destinar uma semana para que todos os alunos do curso se dediquem às realizações, seja em fase de pré-produção ou de produção.

Os docentes do IFG, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), têm o desafio de quebrar as barreiras entre ensino, pesquisa e extensão, atuando nestas três dimensões de maneira integrada. Projetos de pesquisa, iniciação científica e extensão promovem itinerários paralelos com funcionamento metodológico similar aos ciclos de realização expostos, mas que proporcionam outras possibilidades de estudos e de práticas que diversificam a formação e permitem o trabalho para outros tipos de produtos como artigos acadêmicos, apresentação em eventos científicos e artísticos e interação com a comunidade.

Completam a oferta diversificada do curso as monitorias, os estágios no Núcleo de Produção Digital de Goiás (NPD Goiás), as visitas técnicas e os eventos produzidos pelo próprio campus, que buscam integrar todos os três eixos tecnológicos (construção civil, recursos naturais e produção cultural e design), e pela instituição em âmbito estadual, como os eventos acadêmicos, o Festival de Artes e o Encontro de Culturas Negras.

O IFG disponibiliza uma plataforma Moodle de apoio a disciplinas presenciais. O BACINE se utiliza dessa plataforma como estratégia para padronizar a comunicação via tecnologias da informação (TIC) com vistas a diversificar e enriquecer os ambientes de ensino e aprendizagem. O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) facilita o uso de recursos digitais disponíveis na internet ou na intranet do próprio instituto, como é o caso do acervo cinematográfico do curso que pode ser acessado dentro do IFG a partir de um sistema próprio similar aos serviços de Video On Demand (VOD). O AVA não substitui a sala de aula, mas apoia e incrementa as possibilidades metodológicas.

No AVA é permitido ao discente acessar a trajetória das disciplinas a qualquer momento durante o semestre, bem como consultar outras informações que têm pertinência perene como: planos de ensino, ementas, bibliografias, calendário acadêmico, regulamentos acadêmicos e revistas eletrônicas na área. Os discentes são incluídos no AVA a partir de sua conta de email institucional, que também facilita a comunicação.

O uso de recursos digitais de Tecnologia Assistiva (TA), que tem por objetivo aumentar a autonomia de pessoas com algum tipo de deficiência, também é potencializada pelo uso do AVA, pelo menos nos casos em que a ferramenta de TA é digital.

A acessibilidade dentro do curso é pensada para garantir que pessoas com diferentes tipos de necessidades especiais possam ter acesso às pedagogias desenvolvidas pela instituição.

A Acessibilidade Pedagógica visa eliminar barreiras nas metodologias, técnicas de estudo e recursos didáticos de modo que os estudantes com deficiência tenham acesso ao conteúdo abordado. Assim como flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados conforme Resolução CNE/CEB 02/2001.

A Acessibilidade de Comunicação visa eliminar barreiras na comunicação interpessoal face a face, língua de sinais, escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital). Com relação ao sistema braile a instituição se compromete, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador para atendimento a aluno com visão subnormal, conforme Lei nº 4.169/1962 e Portaria MEC nº 3.284/2003.

Com relação a Libras a instituição se compromete, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

a propiciar, sempre que necessário intérprete de língua de sinais/língua portuguesa durante as aulas e na realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; Lei nº 10.346/2002; Decreto nº 5.626/2005; Portaria MEC nº 3.284/2003.

A Acessibilidade Atitudinal: aquela que elimina as barreiras do preconceito e da

discriminação, em relação às pessoas em geral buscando promover a convivência com base na cordialidade e o respeito às diferenças. Neste sentido, além da própria base curricular que prevê a educação para relações étnico-raciais, são promovidas campanhas e eventos pela instituição que têm como meta a equidade e o respeito entre os seres humanos.

A Acessibilidade Técnica prevê, caso seja solicitado, produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida conforme Decreto 5.296/2004.

O curso prevê atendimento diferenciado e individualizado para indivíduo que necessitar acompanhamento por ter deficiência do espectro autista conforme Lei nº 12.764/2012 regulamentada pelo Decreto nº 8.368/2014, uma vez que tal condição se manifesta de diferentes maneiras em cada pessoa de direcionamento do ensino e aprendizagem das disciplinas com foco em manter o perfil do egresso conciso com a proposta do curso.

12.1. Atendimento ao discente

O atendimento ao discente será feito de duas formas. Haverá o contato dos alunos com o Coordenador do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual para resoluções a respeito de aspectos curriculares; e através da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) do câmpus Cidade de Goiás será feito o acompanhamento pedagógico e assistência social e psicológica do aluno. O CAE atualmente conta com uma equipe formada por duas pedagogas, uma psicóloga e uma assistente social.

Além disso, os alunos possuirão acesso à biblioteca do campus e todo o seu acervo, além da previsão de monitores para o futuro galpão tecnológico audiovisual, tendo seu atendimento nestes casos garantido pelos respectivos técnicos responsáveis.

O atendimento ao discente pelos docentes, fora do horário de aula regular, é previsto como atividade de apoio ao ensino conforme a Resolução IFG nº 09/2011. Neste caso são previstas até 4 horas semanais para que o docente realize tais atendimentos. No caso do BACINE, os atendimentos podem ser agendados e também acontecem na forma de apoio à produção audiovisual dos estudantes diversos, próprios da lógica de produção audiovisual.

10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Campus do IFG – Cidade de Goiás, que se transferiu em junho de 2017 para sua sede definitiva, localizada no bairro Bauman, dispõe atualmente de 12 salas de aula, 01 laboratório de química com sala de almoxarifado, 01 laboratório de biologia, 01 laboratório de agroindústria familiar, 01 laboratório de informática, 04 laboratórios dedicados a Artes Visuais, 01 laboratório de solos e insumos, 01 laboratório de sementes e coleções biológicas, 01 laboratório de instalações prediais, 01 laboratório de construção civil com câmara úmida, 01 biblioteca, 01 refeitório, 01 espaço para exposições artísticas e eventos similares, 01 quadra de esportes (em construção), 01 sala para o centro acadêmico, além dos espaços destinados à administração e salas de professores e coordenações pedagógicas.

Para o Bacharelado de Cinema e Audiovisual, que divide sua estrutura com o curso técnico de nível médio em Produção de Áudio e Vídeo, estão exclusivamente disponíveis 04 salas/laboratórios: Laboratório de Produção; Laboratório de Roteiro, Design e Edição de Vídeo; Estúdio de Vídeo, TV e Fotografia; Laboratório de Áudio e Pós-Produção.

É importante ressaltar que todo o campus, desde sua concepção, por ser um compromisso político da instituição, é dotado de rampas, corredores com corrimão e sinalização adequada que garantem acesso a todos ambientes por cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida.

As portas dos ambientes são dotadas de espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas. Os banheiros dispõem de barras e assentos especiais para pessoas com deficiência. O estacionamento tem vagas reservadas para pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e idosos, conforme a portaria do MEC nº 3.284/2003; ABNT NBR – 9.050/2004; Decreto nº 5.296/2004.

13.1. Biblioteca

A biblioteca do campus Cidade de Goiás do IFG, no setor Bauman, dispõe de espaço adequado para armazenamento de material bibliográfico (livros, periódicos e DVDs), terminais de acesso à internet e e-livros, cabines de estudo individual e sala para estudo em grupos. Dispondo de aproximadamente 640 m² de área e ocupando todo o piso superior de um dos blocos do Câmpus, seu acervo se encontra em franca expansão

e encaminha-se para a completa cobertura das referências bibliográficas mencionadas nas disciplinas do ementário deste PPC.

Por meio do projeto Biblioteca das Artes na Cidade de Goiás, aprovado em 2016 no Edital de Fomento a Museus, Arquivos e Bibliotecas do Fundo de Arte e Cultura de Goiás, o IFG conseguiu captar recursos que estão sendo investidos na complementação de seu mobiliário, incluindo uma sala de fruição multimídia, na ampliação de seu acervo na área de artes visuais, cinema e audiovisual, games e quadrinhos, na oferta de oficinas e na montagem de exposições sobre estas linguagens artísticas. Tais ações serão abertas à comunidade externa, promovendo a biblioteca enquanto equipamento cultural de referência no campo das artes em Goiás e acessível à população vilaboense.

As tabelas a seguir apresentam dados sobre a situação do acervo da Biblioteca do IFG – Campus da Cidade de Goiás, coletados em junho de 2017 no sistema informatizado de consulta às bibliotecas da instituição (Sophia). Trata-se de um levantamento que teve como objetivo averiguar o percentual de cobertura deste acervo em relação às bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares do ementário do Projeto do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

O PPC assenta-se em um total de 306 títulos diferentes de livros, considerando os componentes obrigatórios e as disciplinas optativas previstas no ementário. O levantamento realizado em junho de 2017 demonstrou a presença, neste acervo, de um total de 173 títulos disponíveis para consulta e empréstimo aos estudantes do curso (dispostos em 776 exemplares). Registra-se que ainda serão adquiridos pela instituição outros 133 novos títulos (em um total de mais 600 exemplares – entre novos títulos e títulos já adquiridos, mas não em quantidade suficiente), de forma a proporcionar cobertura integral das referências bibliográficas previstas nos componentes curriculares do PPC. Tal aquisição será realizada com os recursos do projeto Biblioteca das Artes (a ser executado durante o ano de 2017). Uma das metas deste projeto cultural é fazer com que o Bacharelado em Cinema e Audiovisual do IFG disponha de 100% dos títulos (e exemplares) previstos na bibliografia de suas disciplinas, antes do ano de conclusão do curso pela primeira turma.

Tabela 13. Títulos e exemplares disponíveis no acervo da biblioteca do Campus e percentual de cobertura da bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares, por semestre/período – Anexo do PPC de Cinema e Audiovisual. (Fonte: Sistema de Gestão de Bibliotecas do IFG - Sophia. Acesso em 12/06/2017).

PPC CINEMA E AUDIOVISUAL – ACERVO EM 2017			
PERÍODO	TÍTULOS	%	EXEMPLARES
1º período	25	44,6%	125
2º período	40	62,5%	165
3º período	33	58,9%	143
4º período	43	67,2%	186
5º período	35	62,5%	179
6º período	32	57,1%	145
7º período	25	62,5%	146
8º período	7	87,5%	37

13.2. Laboratório de Informática

De uso comum a todos os cursos ofertados na instituição, constitui-se em ferramenta de ensino e aprendizagem essencial à formação integral do discente, inseridos na Matriz Curricular dos diversos cursos.

Tabela 14: Itens do laboratório de Informática

DESCRIÇÃO	UNIDADES	QUANTIDADES
Computador ACPI x 64 bits - based PC, sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional, tipo de processador Dual Core AMD PHENOM II X2 B57, 3219 MHz (16 x 201), disco rígido SAMSUNG GT-I5510T Card USB Device. Dispositivos de entrada: teclado padrão PS/2, mouse compatível com PS/2.	UNID	30

13.3. Estrutura física dedicada atual e planejamento para os próximos anos

O BACINE dispõe de 4 laboratórios dedicados às atividades audiovisuais:

1) Laboratório de Produção e Projetos:

Dispõe de 7 computadores desktop, cadeiras, bancadas, televisões de LED, projetor e sistema de som integrados. Destina-se a aulas de metodologias de produção e é um espaço para o planejamento de atividades do curso em horários alternativos.

2) Laboratório de Roteiro, Design e Edição de Vídeo:

Dispõe de 21 computadores equipados com softwares para edição de vídeo, roteiro, animação e desenvolvimento de videogames (games); televisão de LED.

3) Estúdio de Vídeo, TV e Fotografia:

Possui estrutura para transmissão ao vivo; fundo infinito em tecido; equipamentos de iluminação (LED e Luz Fria); é um espaço apropriado para o estudo da cinematografia.

4) Laboratório de Áudio e Pós-produção:

Equipado com 4 computadores, sendo 2 MAC de 21”, um computador Windows com placa de vídeo e um MAC de 27” polegadas para finalização de material com colorização e efeitos visuais pesados.

O laboratório dispõe de uma interface de áudio e também é utilizado para mixagem de som e preparação de filmes para salas de cinema digital (DCP).

Prevê-se, para 2020 e 2021, futuras etapas de ampliação do IFG – Campus da Cidade de Goiás, a construção de um Galpão Tecnológico para abrigar os cursos de Bacharelado em Cinema e Audiovisual e Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo, a ser instalado em bloco específico do Campus, e que segue a seguinte composição:

1. Estúdio
2. Cinemateca
3. Sítio de edição (vários compartimentos, mixagem, produção de imagem)
4. Mini auditório
5. Sala de pré-produção e produção
6. Sala de criação e redação
7. Salas individuais para apreciação (sala de fruição/exibição de filmes)
8. Sala de caracterização (maquiagem e adereços)
9. Sala de cenografia e cenotécnica
10. Sala de equipamentos de filmagem e iluminação (câmeras, lentes, rebatedores etc)
11. Garagem técnica (para van com link de transmissão)
12. Salas de aulas adaptadas
13. Salas do Núcleo de Produção Digital – NPD - Cidade de Goiás

9. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

No âmbito das tecnologias educacionais previstas para o curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, destacam-se não apenas os projetores – essenciais para a exibição de exemplos cinematográficos em sala de aula –, mas também estúdios em

mesas de montagem de imagem e som, câmeras digitais e uso de programas modernos de edição em computador. As novas tecnologias são essenciais para a formação e atualização do discente de Cinema e Audiovisual, uma vez que o futuro profissional precisa lidar, o quanto antes, com as especificidades técnicas do meio. Da mesma forma, a utilização de formatos multimídias é importante para a percepção do aluno das formas como a digitalização da imagem permitiu que cada vez mais se pense em plataformas multimodais, libertando a noção de tela como algo fixo no espaço (como a tradicional tela de cinema) e podendo percebê-la como meio fluído (não apenas a sala de cinema, mas também as telas de TV, computadores, tablets e celulares) que comporta diferentes possibilidades de exploração e experimentação.

O IFG disponibiliza o aplicativo IFG Mobile para *smartphones* e *tablets*, que visa informar o aluno de regimentos e informações constantes da instituição.

Com a mesma filosofia que guiou a criação do IFG *Mobile*, a instituição tem por objetivo perene a melhoria da comunicação entre todos os setores. O departamento de tecnologias da informação recebe constantemente solicitações, ideias e reclamações que vão no sentido de se aprimorar o fluxo de informação e dos processos quotidianos. Esta disposição visa também estar apta a desenvolver soluções relativas à acessibilidade através do o esfacelamento das barreiras comunicacionais, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida conforme Decreto 5.296/2004.

O curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual conta com os equipamentos do Núcleo de Produção Digital de Goiás (NPD Goiás), adquiridos através de Termo de Cooperação estabelecido com o Ministério da Cultura / Secretaria do Audiovisual (Sav/MinC) para a implantação do NPD Goiás com sede no Campus do IFG. Nos anos de 2017 e 2018 o curso adquiriu novos equipamentos, ampliando o parque tecnológico e consolidando a política de constante melhoria de suas estruturas.

Tabela 15: Equipamentos do Núcleo de Produção Digital – NPD Cidade de Goiás

Item	DESCRIÇÃO	QTD E
01	Microfone SHURE dinâmico com padrão polar supercardióide, phantom power e conector XLR macho profissional de 3 pinos	06
02	Microfone condensador com padrão polar omnidirecional, de lapela em miniatura, com fio, a pilha, conector XLR macho profissional de 3 pinos	07
03	Sistema de Microfone de mão sem fio UHF dinâmico com padrão polar cardióide, 188 canais, receptor tipo montável em câmera, monitoramento por headfone, a pilha, saída minilíngua de 1/8 polegada	03
04	Microfone dinâmico sem fio com padrão polar cardióide, transmissor/receptor, a pilha, conector XLR macho profissional de 3 pinos	07

05	Microfone tipo boom condensador curto, com cápsula de microfone shotgun curto e módulo de alimentação, padrão polar supercardióide, acoplado a conectores de saída rosqueados no módulo de alimentação, filtragem de baixa frequência, phantom power, cabo XLR	03
06	Headphone profissional para reprodução de alta qualidade áudio estéreo, conexão wireless, com fio e closed ear design.	10
07	Mesa de som com 8 canais, 2 controles de saída de efeitos por canal interface de áudio USB para conexão direta plug-and-play em computador, mixer analógico, pré-amplificadores para microfones, equalizador três bandas, processador de efeitos 24bit com qualidade de estúdio, presets, subgrupos com saídas separadas para flexibilidade de direcionamento, saídas para headphone, saídas main mix balanceadas, entre outras	05
08	Câmera de vídeo SONY mod. NEX-EA50H, com resolução horizontal 1080 linhas e dispositivo de captura Exmor APS-C HD CMOS de formato grande, gravação em HDV1080 em cartão de memória / memory stick, entrada e saída de dados HDV, saída digital de vídeo HDMI, bateria recarregável, dois canais de entrada de áudio XLR de 3 pinhos (fêmea) balanceada e com phantom power, sistema de lente intercambiável tipo E, íris com opção manual e automática	06
09	Aparelho de Teleprompter compatível com computadores PC e Mac, em alumínio, com monitor de 19 polegadas e espelho reflexivo, resolução de imagem de 1024X786, base compatível com câmeras de vídeo de médio porte e software apropriado para operação	05
10	Tripé MANFROTO, kit com cabeça hidráulica para suporte de câmera de vídeo em liga de alumínio, com regulamento de nível, pernas com 2 seções e ajustadas individualmente em 3 posições, case apropriada	05
11	Iluminador profissional Video Lighting mod. CN-160, com 160 Led's, alcance de 5 m, design compacto e acoplável à câmera, alta potência, longa durabilidade e baixa emissão de calor, acompanhado de 2 filtros, com efeito difuso e de redução da temperatura da cor de 3.200°K , além de recursos de brilho e controle de difusão	12
12	Refletor de luz fria para estúdio com 2 lâmpadas fluorescentes de 55W de potência, temperatura de cor de 5.500°K e duração de 10.000 horas/vida, corpo em alumínio de alta rigidez, com espelho de alumínio para melhor reflexão, porta-gelatina e colmeia para barndoor de 8 folhas para controle da emissão de luz	08
13	Ilha de edição não-linear APPLE mod. IMac, com CPU integrada a monitor LED tela de 21,5 polegadas (diagonal), com tecnologia IPS, resolução de 1920X1080 e suporte a milhões de cores, HD de 1 TB, processador Core I5 Quad Core, 2,9GHz, drive serial Ata de 1 TB, 5400 RPM, placa de vídeo Nvidia GeForce, opções de entrada e saída de sinal de vídeo, alto-falantes estéreo, portas para microfones e headphones	04
14	Monitor LED 22" LG, widescreen, resolução Full HD e conexão HDMI, entre outras conexões.	06
15	Estúdio completo e controle mestre de vídeo e áudio para produção ao vivo, misturador de áudio e vídeo com entradas/saídas diversas, sistema WEB Streaming ao vivo e suporte a Flash Streaming através de conexões de rede, gerador de caracteres integrado, gravação simultânea em Mpeg-2 e WMV, com Alpha Channel assinalado para Downstreaming Key, entradas XLR, saídas de phone de ouvido, gerador de cenário virtual com sets inclusos e chromakey, saídas de renderização: AVI, DV, Mpeg, DVD, Quicktime, MP4, saídas para projetor aspecto 4:3 ou 16:9, editor não-linear, teclado e mouse USB e software de interface do controle mestre.	02

Tabela 15.1: Equipamentos do IFG - Cidade de Goiás

Ite	DESCRIÇÃO	QTD
-----	-----------	-----

m		E
01	Câmera NIKON, D7.100, com sensor APS-C de 16.2 Megapixels, mount Nikon DX.	02
02	Gravador digital de áudio ZOOM H5, com microfones internos, duas entradas XLR ou P10.	01
03	Gravador digital de áudio SONY ICD-PX440 com 4Gb de memória.	05
04	Aparelho De Som Mini System	02
05	Computador Imac, 27 Polegadas, Apple Tela Retina 5k	01
06	Disco Rígido Removível - Hd Externo 1 Tb	06
07	Dolly Universal P/ Tripé De Câmeras De Vídeo.	01
08	Fone De Ouvido - Headphone Professional Lyco	10
09	Gravador De Voz / Sony / Icd Px240	01
10	Gravador De Voz 4 Gb / Sony / Icd-Px240	01
11	Gravador Digital De Voz - Mini / Powerpack / Dvr - 1078tf	01
12	Gravador Digital De Voz - Mini / Sony/Icd-Px240	01
13	Gravador E Reprodutor De Áudio - Marca Tascam	01
14	Home Theater Com Blueray	01
15	Iluminador Led, C/ Suporte Para Tripé	06
16	Interface De Áudio Usb	01
17	Sistema De Microfone Sem Fio De Lapela Profissional Para Tv	02
18	Slider Dolly Traveling Para Câmera De Vídeo	02
19	Tripé De Iluminação Girafa Contrapeso	04
20	Vara De Boom De Fibra De Carbono Para Microfones Tipo Shotgun.	03

10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

As tabelas a seguir apresentam informações acerca do quadro de professores e de servidores lotados no Instituto Federal de Goiás – Campus Cidade de Goiás, bem como das necessidades de contratação para os próximos semestres letivos durante os quais o curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual será implantado.

Entre os professores lotados no campus (relacionados no subitem 15.1), constam apenas os que possuem formação/titulação, pesquisa e/ou experiência profissional compatível com a ementa das disciplinas a serem ofertadas pelo curso e que trabalharão na fase inicial de sua implantação. Entre os servidores técnico-administrativos também lotados no campus (subitem 15.3), constam apenas os que ocupam cargos ou funções direta ou indiretamente relacionadas ao funcionamento e operacionalização do curso.

Os subitens 15.2 e 15.4 apresentam, respectivamente, o perfil dos professores e dos servidores técnico-administrativos que deverão ser contratados para adequar o atendimento ao Bacharelado em Cinema e Audiovisual, considerando-se as lacunas que ainda não foram contempladas, no âmbito do quadro de pessoal do campus. Os docentes da área específica de Cinema e Audiovisual estão sendo contratados pela instituição para que possam atuar tanto no ensino superior, lecionando no Bacharelado em Cinema e

Audiovisual, como no Curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo (ensino médio profissionalizante).

15.1. Quadro de docentes lotado no campus

Tabela 16. Equipe de Servidores Docentes lotados no IFG – Campus da Cidade de Goiás

Nº	NOME	GRADUAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	Área de Concentração	REGIM E
01	Adérito Schneider Alencar e Tavora	Mestrado em História pela Universidade Federal de Goiás	Cinema	DE
02	Ádria Borges Figueira Cerqueira	Mestrado em História pela Universidade Federal de Goiás	História	DE
03	Carlos Cipriano Gomes Júnior	Especialização em Cinema pela Faculdade Cambury de Goiânia	Cinema	DE
04	Cristiane Moreira Ventura	Mestrado em Estudos de Linguagens pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	Cinema	DE
05	Estevão de Pinho Garcia	Doutorando em Meios e Processos Audiovisuais pela Universidade de São Paulo	Cinema	DE
06	Flávio Gomes Oliveira	Doutorado em Arte e Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás	Cinema	DE
07	Guilherme de Castro Duarte Martins	Mestrado em Arte e Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás	Cinema	DE
08	Leandro Carvalho Damacena Neto	Mestrado em História pela Universidade Federal de Goiás	História	DE
09	Marcela Aguiar Borela	Mestrado em História pela Universidade Federal de Goiás	Cinema	DE
10	Rafael Moreira do Carmo	Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás	Sociologia	DE
11	Renato Naves Prado	Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura pela Universidade do Minho - Portugal	Cinema	DE
12	Renné Oliveira França	Pós-Doutorado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais	Cinema	DE

15.2. Quadro de docentes a contratar

Tabela 17. Perfil de Servidores Docentes a serem contratados, conforme a demanda por período do curso

Item	Conteúdo	Formação do docente	Experiência profissional / pesquisa do docente	Período / Ano-Semestre	Demanda
a)	Pós-produção e efeitos visuais para Cinema e Games.	Cinema e Audiovisual, Midialogia, Imagem e Som; Comunicação Social, Artes, Animação e Artes Digitais, Computação Gráfica, Design ou Ciências Humanas.	Colorização e pós-produção avançada, finalização em DCP. Efeitos visuais avançados para cinema e games.	6º período (2019/2)	1 Vaga técnica
b)	Legislação, produção executiva e	Cinema e Audiovisual, Midialogia, Imagem e Som; Comunicação Social, Artes,	Legislação de Cinema e Audiovisual. Produção Executiva e Distribuição.	Curso (2020/1)	1 vaga técnica

	Mercado Audiovisual	Economia, Direito ou Ciências Humanas.	Inovação e Empreendedorismo em Negócios Audiovisuais.		
c)	Captação e Desenho de Som	Cinema e Audiovisual, Midialogia, Imagem e Som; Comunicação Social, Artes, Música ou Ciências Humanas.	Teoria do som e da música para cinema. Técnicas de captação de som. Técnicas de edição e mixagem. Desenho de som.	Curso período (2020/1)	1 vaga técnica
d)	Teoria do cinema.	Cinema e Audiovisual, Midialogia, Imagem e Som; Comunicação Social.	Teorias do Cinema; crítica cinematográfica; análise fílmica; teoria dos cineastas.	Curso (2021/1)	1 vaga técnica

15.3. Quadro técnico-administrativo lotado no campus

Tabela 18. Equipe de Servidores Técnicos Administrativos lotados no IFG – Campus da Cidade de Goiás

Nº	NOME	CARGO	REGIME
1	Abishai Lemes Borges Neto	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO	40h
2	Ana Clara Pimenta Freire	Auxiliar em Administração	40h
3	Ana Cristina da Mata Veiga Jardim	Auxiliar em Administração	40h
4	Anne Araújo Vilela	Tecnólogo - Formação	40h
5	Carlos de Melo e Silva Neto	Tecnólogo - Formação	40h
6	Cláudia do Amaral Trindade	Psicóloga	40h
7	Emicléia Alves Pinheiro	Pedagoga	40h
8	Erick Victor Rodrigues da Silva	Técnico de Laboratório	40h
9	Euzamar Ribeiro de Oliveira	Assistente Social	40h
10	Fernando Carrijo Artiaga Moreno	Assistente em Administração	40h
11	Flavia Lopes Schmidt	Bibliotecária/Documentarista	40h
12	Gabriela Amadeus de Freitas Borges	Assistente em Administração	40h
13	Gabriel Rocha Madeira	Assistente em Administração	40h
14	Haroldo Nélio Peres Campelo Filho	Técnico em Audiovisual	40h
15	Helena Silva Guerra	Assistente em Administração	40h
16	Jefferson Nogueira de Oliveira	Técnico de Laboratório/Área Informática	40h
17	Kelly Cristina Rodrigues Silva	Jornalista	40h
18	Laís Vieira Santiago de Almeida	Assistente em Administração	40h
19	Lorena Cristina Brito Moraes	Assistente em Administração	40h
20	Lucas Manoel Andrade	Assistente em Administração	40h
21	Luciana Cristina de Sousa Ribeiro	Assistente em Administração	40h
22	Luciane Gonçalves Dias Borges	Assistente em Administração	40h
23	Luzia Mara Pires Guasco	Técnica em Secretariado	40h
24	Marco Antônio Queiroz	Técnico de Tecnologia da Informação	40h
25	Maurício Oliveira Lino	Técnico de Laboratório/Área Informática	40h
26	Nádia Alves Pinheiro	Assistente de Aluno	40h
27	Paulo Henrique Pereira Freitas	Bibliotecário	40h
28	Rafael Resende Rodrigues	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
29	Raquel Feitosa da Cruz	Auxiliar de Biblioteca	40h
30	Rita Cristina Holdefer	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
31	Rômulo Sousa de Azevedo	Auxiliar em Administração	40h
32	Ruslana Tavares Alves	Assistente em Administração	40h
33	Samuel Hilário Rodrigues	Tecnólogo-Formação	40h
34	Thiago Ferraz do Nascimento	Assistente em Administração	40h

35	Tiago Andrade Garcia	Contador	40h
----	----------------------	----------	-----

15.4. Quadro de técnicos-administrativos a contratar

Tabela 19. Perfil de Servidores Técnicos-Administrativos a serem contratados para o Bacharelado de Cinema e Audiovisual.

Nº	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGO	REGIME
1	01 Vaga para Técnico Audiovisual para Laboratório (cobrindo turnos matutino e vespertino)	Técnico de Laboratório / Área Audiovisual	40h

9. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação objetiva produzir conhecimentos, questionar os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pelo curso, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar o nível de consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, julgar a relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de, principalmente, prestar contas à sociedade. Com relação à avaliação do curso, ela será feita por meio dos mecanismos abaixo listados:

- 1) Relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFG;
- 2) Autoavaliação do colegiado do curso a cada semestre letivo;
- 3) Avaliação de metodologias e êxitos em ensino e aprendizagem através de questionário interno e sua adequação ao projeto do curso;
- 4) Tratamento de dados socioculturais e índice de permanência e êxito de discentes e avaliação das políticas institucionais de assistência estudantil;
- 5) Avaliação da produção do curso:
 - 5.1) o conjunto da produção de obras audiovisuais e de atividades de cultura e extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;
 - 5.2) o conjunto da produção de obras audiovisuais realizadas pelos professores;
 - 5.3) a difusão do conjunto de obras produzidas pelo curso em festivais, mostras e diferentes mídias;
 - 5.4) o parque técnico de equipamentos específicos para as atividades do

curso;

- 6) Avaliação dos egressos e sua inserção profissional através das Políticas de Acompanhamento de Egressos do IFG.

Os dados acima serão a base para a construção de um relatório Bienal de Autoavaliação do Bacharelado em Cinema e Audiovisual do IFG. O relatório, conduzido pelo NDE do curso com participação opcional demais membros do colegiado, será apresentado em reunião de colegiado do curso e disponibilizado a outras instâncias da instituição. Esta avaliação é o maior instrumento para embasar ações que visem à melhoria constante do curso através de um plano de ações bem definido e em confluência com os objetivos institucionais.

9. RELAÇÃO COM A PESQUISA E EXTENSÃO

O campus do Bacharelado em Cinema e Audiovisual encontra-se na Cidade de Goiás, um município distante dos grandes centros urbanos que, a princípio, oferecem maiores oportunidades de atualização qualificada e intercâmbio profissional na área do cinema e do audiovisual. Desta forma, as atividades de pesquisa e extensão são, neste contexto, vitais não apenas para promover a disseminação de conhecimento na área em relação com a sociedade mas, também, para a complementação da carga horária das atividades complementares obrigatórias previstas neste projeto de curso. Ao longo de seus três anos de existência, o curso vem constituindo um programa de extensão e de pesquisa que vem buscando, ao mesmo tempo, a produção de conhecimento, a articulação do Bacharelado com a comunidade local, a formação acadêmica e a geração de oportunidades de bolsas para alunos que, em sua maioria, encontram-se em situação de fragilidade financeira. Conforme relatado abaixo, todos projetos surgiram de questões específicas da região em diálogo direto com a sociedade.

17.1. Relação com a Extensão

A integração das atividades de ensino com a prática da produção compartilhada com a comunidade, através de oficinas de iniciação audiovisual, do debate e da reflexão disseminada nos bairros periféricos da cidade, da difusão e da circulação de obras audiovisuais junto aos vilaboenses da zona urbana e da zona rural vem proporcionando excelentes oportunidades de articulação interdisciplinar de conteúdos diversos, além de permitir a aplicação das habilidades e competências adquiridas pelo aluno a cada período ou ciclo de formação. Os objetivos do Programa Institucional de

Extensão que vem sendo implementado no curso focam em seis critérios:

- a) contribuição das ações e atividades para a comunidade vilaboense;
- b) difusão do cinema e do audiovisual brasileiro entre a comunidade em que se insere o campus;
- c) promoção do acesso da comunidade vilaboense aos meios de produção, exibição e difusão audiovisual;
- d) construção de canais de contato dos estudantes de Cinema com realizadores e obras audiovisuais de universidades, cidades, estados e países distintos;
- e) aproveitamento do debate interdisciplinar da Educação Ambiental e da Educação em Direitos Humanos;
- f) integração da comunidade interna, construindo vínculos entre o corpo discente do ensino médio profissionalizante (Curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo) e o corpo discente do ensino superior (Bacharelado em Cinema e Audiovisual).

A seguir, apresentamos alguns projetos que integram (ou integraram) o Programa Institucional de Extensão na área do Audiovisual:

NPD Goiás

Um dos pilares do BACINE desde 2015, o Núcleo de Produção Digital de Goiás (NPD Goiás) é fruto de uma política pública implementada pela Secretaria do Audiovisual (SAv), até então parte do extinto Ministério da Cultura, com o objetivo de contribuir para a descentralização da produção audiovisual no país através do apoio à formação, produção e circulação audiovisual.

Os projetos de extensão do BACINE têm estreita relação com o NPD Goiás e, de uma forma ou de outra, foram receberem apoio de sua estrutura para o cumprimento dos objetivos da política.

Em 2019 o NPD Goiás pretende lançar o primeiro edital em âmbito estadual para apoiar produtoras independentes na finalização de seus filmes, bem como atuar como arquivo e acervo digital, tanto do curso, quanto das produções apoiadas.

Comunidades Tradicionais em Rede: criação, circulação e produção visual no Cerrado goiano

Promovido pela Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal de Goiás e financiado

pelo Ministério da Cultura, o projeto tinha como objetivo fomentar, inovar e potencializar as atividades criativas/artísticas/produtivas das comunidades tradicionais localizadas na região norte de Goiás, estabelecendo uma rede de ação/circulação entre as comunidades ali existentes e contribuindo para a valorização de modos de vida tradicionais, bem como a relação de sustentabilidade em seus territórios. Para tal, visitou as comunidades quilombolas de Porto Leocárdio (São Luiz do Norte-GO), Pombal (Santa Rita do Novo Destino-GO), João Borges Vieira (Uruaçu-GO) e Rio do Peixe (Niquelândia-GO). A ação contou com um grupo formado por quinze pessoas ligadas diretamente ao projeto e por mais quinze pessoas ligadas indiretamente. Entre os extensionistas estiveram educadores, estudantes, motoristas, técnicos e pessoas das comunidades quilombolas. O grupo interdisciplinar contou com integrantes de diversas áreas de formação e de saberes, entre elas: Química, Engenharia Civil, Sistemas de Informação, Cinema, Letras, História e Antropologia. Tais atividades foram desenvolvidas por meio da estrutura do **NPD Goiás**. A equipe audiovisual foi coordenada pela professora Cristiane Ventura, sendo composta pelos alunos bolsistas do Bacharelado em Cinema e Audiovisual: Pedro Otto, Daniel Duarte, Geisla Aguiar e Elder Queiroz.

Mapeamento virtual da Cidade de Goiás

Este projeto de mapeamento visa catalogar, fortalecer e divulgar as identidades culturais e manifestações artísticas da Cidade de Goiás - GO. A ideia é georreferenciar o trabalho de artesãos, artistas, produtores, cineastas e agentes culturais que moram e produzem em Goiás, bem como instituições localizadas na cidade, como pontos de cultura, museus e demais equipamentos culturais existentes, disponibilizando o mapa resultante do projeto ao público em geral (população vilaboense, turistas, instituições de ensino). O projeto é coordenado pelo técnico Gabriel Rocha Madeira.

Fronteira: Festival Internacional do Filme Documental e Experimental

O Fronteira é um festival de cinema que se dedica a filmes que resistem a formas predominantes da linguagem cinematográfica, questionadores de visões pré-fabricadas de mundo e que oferecem novas formas de ver, pensar e perceber a realidade. Criado pela professora Marcela Borela em 2014 em Goiânia, realiza também, através da sua Mostra em Trânsito, uma itinerância pelo interior do estado, tendo feito ações em Crixás e Aruanã, ambas no noroeste, onde se encontra também a Cidade de Goiás. Em sua terceira edição, **a Mostra em Trânsito**, foi transformada então em projeto de

extensão do IFG – Campus Cidade de Goiás, em uma parceria com a UFG - Universidade Federal de Goiás (via Edital Proext MEC-Sisu 2015), e a empresa goiana Barroca Produções Artísticas e Cinematográficas (via Lei Goyazes e Fundo Estadual de Arte e Cultura).

Com uma programação diversificada de exposições, debates e palestras, a atividade ocorreu de 11 a 15 de novembro de 2016 em assentamentos agrários e periferias urbanas e rurais do município de Goiás: Arraial do Ferreiro, Colônia de Uvá, Assentamento Felipe Leddet e Praça do Cigano, Setor Aeroporto. Em 2016, contou com uma equipe no IFG de 04 alunos(as) bolsistas, 03 voluntários e diversos monitores que trabalham com programação, produção, comunicação, tráfego de filmes e projeção cinematográfica. A ação teve, além da coordenação da professora Marcela Borela, a contribuição do professor Carlos Cipriano, como curador e do servidor técnico-administrativo Gabriel Rocha Madeira, como produtor.

Inventar com a Diferença nas Escolas de Goyaz

O “Inventar com a Diferença na Escolas de Goiás” é uma ação de capacitação docente na metodologia do projeto Inventar com a Diferença, através de uma parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG Campus Cidade de Goiás e a Universidade Federal Fluminense - UFF-RJ. Em 2016 e 2017, 20 trabalhadores da educação de 10 escolas do município de Goiás recebem formação na metodologia do projeto “Inventar com a Diferença: cinema, educação e direitos humanos”. Com a coordenação do professor Carlos Cipriano, participação da professora Marcela Borela e do servidor técnico-administrativo Gabriel Rocha Madeira, com foco na capacitação de docentes das escolas de Goiás para que possam atuar com o fazer cinematográfico em sala de aula, o projeto proporciona, em encontros semanais, as condições para que sejam executados os “dispositivos” do Inventar com a Diferença – exercícios audiovisuais voltados à descoberta da linguagem cinematográfica e à investigação do outro, da comunidade, do território, da memória e das diferenças.

O projeto é desenvolvido por uma equipe de trabalho multidisciplinar, composta por 10 universitários que são bolsistas do projeto e estudam na UFG – Regional de Goiás (dos cursos de Direito, Serviço Social e Licenciatura em Educação do Campo) e no IFG – Campus Cidade de Goiás (cursos de Cinema e Audiovisual e Licenciatura em Artes Visuais). A equipe faz a mediação nas oficinas de vídeo junto aos servidores das escolas alcançadas pelo projeto e dos alunos (total de mais de 200 do 4ª ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio). Os equipamentos utilizados nas ações são do

Se Liga no FICA

Em 2016, o projeto "Se Liga no FICA" foi realizado pelo Governo de Goiás - Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte (através da Subsecretaria Regional de Goiás), em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Sócio-Ambiental (IDESA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG Câmpus Cidade de Goiás, através do Núcleo de Produção Digital de Goiás (NPD-Goiás). Coordenado pelo professor Carlos Cipriano, voltado às comunidades escolares do município de Goiás e fazendo uso de uma metodologia que busca relacionar a linguagem audiovisual com o meio ambiente e a educação, o projeto aconteceu em duas etapas. Na primeira, foram ministradas as OFICINAS COMUNITÁRIAS DE REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL, que colocaram à disposição das escolas os instrumentos necessários para estimular a criação audiovisual, orientando os participantes para a realização de um vídeo com temática sociocultural e/ou ambiental. Em uma segunda etapa, após o término das oficinas, o projeto promoveu durante o 18º FICA - Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental da Cidade de Goiás, uma MOSTRA COMPETITIVA DE VÍDEOS ESCOLARES entre os filmes produzidos pelas escolas, de forma a:

- exibir os resultados desta ação à comunidade vilaboense e aprofundar seu vínculo e envolvimento com as ações de cinema promovidas pelo Festival;
- estimular a produção audiovisual na localidade em que se realiza o evento, contribuindo para o desenvolvimento da cultura cinematográfica e para o surgimento de novos realizadores;
- e despertar consciências com novas experiências e conhecimentos no âmbito da Comunicação Comunitária e da Educação Ambiental.

11 escolas públicas estaduais participaram do "Se Liga no FICA" edição 2016, entre unidades do centro e dos bairros da cidade, além de escolas da zona rural: CEPI Alcide Jubé, Escola Mestre Nhola, Escola Lar São José, Lyceu de Goyaz (no Centro Histórico), Colégio de Aplicação Manuel Caiado (Setor Areião), Colégio Cora Coralina (Setor Aeroporto), Escola Dom Abel, CPMG João Augusto Perillo (Bairro João Francisco), Colégio Albion de Castro Curado (Davidópolis), Escola Família Agrícola de Goiás (Arraial do Ferreiro) e Colégio Walter Engel (Colônia de Uvá).

Cine Mutamba

O Cine Mutamba é um cineclubes formado por estudantes e professores do

curso de Cinema e Audiovisual do IFG Câmpus Cidade de Goiás. Criado pela primeira turma de cinema em maio de 2015 e coordenado pelos professores Carlos Cipriano e Marcela Borela, o cineclube visa a promoção da cultura cinematográfica entre a comunidade vilaboense e realizou inicialmente suas sessões no Cine Teatro São Joaquim, até que principal espaço cultural da cidade fosse fechado, em julho do mesmo ano, para passar por uma obra de requalificação, sendo reinaugurado em maio de 2017.

No primeiro semestre de 2016, o cineclube passou a fazer projeções a céu aberto no Largo da Lapa, em frente à obra do São Joaquim, com o objetivo de não apenas exibir e debater a produção cinematográfica goiana e brasileira, mas também discutir o uso desse espaço público após sua reinauguração, militando pelo funcionamento de uma sala de cinema de rua com programação regular ofertada à população da cidade. Com o retorno ao Cine Teatro São Joaquim, o Mutamba promoverá mostras e debates de filmes no seu espaço de origem, trazendo para alunos e comunidade em geral a oportunidade de contato com cinematografias diversificadas de cinema brasileiro, principalmente, entre curtas, médias e longas-metragens.

O Cine Mutamba, como projeto de extensão do IFG, participou do Encontro de Cinema e Educação discutindo cineclubismo, extensão e projetos comunitários e colaborativos dentro da 11ª Mostra de Cinema de Ouro Preto (jun/2016), do V Encontro Anápolis de Cineclubes dentro do VI Festival de Cinema de Anápolis e do III Encontro de Cineclubes Goianos no 18º Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental da Cidade de Goiás - FICA (ago/2016).

Biblioteca das Artes

Proposta de aquisição de acervo bibliográfico nas áreas de Cinema e Audiovisual, Artes Visuais, Quadrinhos e Games para a consolidação de uma Biblioteca das Artes nas novas instalações do IFG – Campus Cidade de Goiás (Setor Bauman). Trata-se de um projeto que objetiva a promoção destas linguagens / segmentos artísticos, do livro e da leitura no município de Goiás, prevendo a realização de eventos, ações educativas e de comunicação que contribuam para o acesso da população vilaboense ao patrimônio adquirido com os recursos do Fundo para a biblioteca.

A nova Biblioteca do IFG tem 640 m², um espaço pensado para abrigar permanentemente o Acervo das Artes e para desenvolver as ações educativas, criando um ambiente criativo e agradável. Inscrito na modalidade "Modernização e dinamização das ações de salvaguarda" (Grande Orçamento) do Edital no 5/2016 - Fomento aos

Museus, Arquivos e Bibliotecas do Fundo Estadual de Arte e Cultura de Goiás, o Projeto BIBLIOTECA DAS ARTES NA CIDADE DE GOIÁS será realizado sob coordenação dos professores Carlos Cipriano e Marcela Borela, com participação dos demais membros do quadro docente do Bacharelado em Cinema e Audiovisual: Renato Naves Prado, Flávio Gomes, Cristiane Ventura. Fazem parte da equipe também os servidores técnico-administrativos Paulo Henrique e Gabriela Freitas.

Através desse projeto ocorrerá a aquisição de mobiliário adequado para a Sala de estudo em grupo, para a Sala de estudos individuais e para a Sala de Acervo; além de acervos bibliográficos (livros, periódicos e outros) nas áreas de cinema e audiovisual, artes visuais, quadrinhos e games;

Além disso, serão realizados eventos artístico-culturais e ações educativas dentro do espaço da Biblioteca e fora do IFG, nas escolas públicas de Goiás, que estejam fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para o acesso da sociedade ao patrimônio adquirido com recursos do Fundo Cultural;

O projeto contribui para a permanência estudantil na cidade universitária de Goiás Velho, pagando bolsas para os 6 (seis) estagiários que serão selecionados para trabalhar na Biblioteca das Artes (sendo 2 em cada turno - matutino vespertino e noturno).

Folia – Festival de Cinema Universitário

O Folia – Festival de Cinema Universitário é um encontro de realizadores e realizadoras audiovisuais, aberto a estudantes matriculados(as) em cursos superiores de todo o país. Realizado na Cidade de Goiás, o 1º Folia terá duração de quatro dias e o objetivo de promover a exibição, a difusão, a circulação e a reflexão do curta-metragem brasileiro realizado em diferentes contextos universitários. A ação, gratuita e aberta a toda comunidade vilaboense, valoriza os universos de expressão da juventude brasileira através do cinema e a diversidade de gêneros de filmes, linguagens e modos de produção, abrindo espaço para o debate das demandas da formação superior em Cinema e Audiovisual no Brasil.

Aprovado pelo EDITAL DE FOMENTO AOS MUNICÍPIOS GOIANOS 18/2016 do Fundo Estadual de Arte e Cultura de Goiás, com coordenação dos professores Marcela

Borela e Carlos Cipriano, tem também a participação de Estevão Garcia, Renné França, Flávio Gomes e Renato Naves Prado, membros do corpo docente. O evento será realizado de 30 de novembro a 03 de dezembro de 2017 no Cine Teatro São Joaquim, com um equipe de 15 bolsistas do 3º ano do Curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo.

A primeira edição do FOLIA – Festival de Cinema Universitário pretende proporcionar aos realizadores / realizadoras de diferentes instituições e estados brasileiros a possibilidade de se reunir na Cidade de Goiás, ao fim do semestre letivo de 2017, para celebrar, exhibir e debater os seus curtas-metragens com o público-alvo deste projeto: a comunidade universitária, cinematográfica e cultural vilaboense.

17.2. Relação com a Pesquisa

O Bacharelado em Cinema e Audiovisual compreende a pesquisa como forma de educação e, com este objetivo, vem desenvolvendo projetos que, ao mesmo tempo em que promove a capacitação dos próprios professores envolvidos, insere os alunos no universo da metodologia de pesquisa, das leituras teóricas e do pensamento crítico, sempre em relação ao contexto da cidade em que se encontram. Ao longo de três anos de existência, o curso vem desenvolvendo atividades de pesquisa com os alunos de forma a ampliar seu conhecimento do audiovisual, buscando sempre articular a teoria e a prática de maneira a enriquecer a experiência acadêmica dos envolvidos. Os seguintes projetos foram executados:

Sinfonia de uma Goiás: imagem-tempo e memória na produção de um documentário poético

O projeto PIBITI teve início com o estudo dos conceitos de documentário, imagem-tempo, representação, patrimônio e memória para, em seguida, partir com o bolsista do Bacharelado em Cinema e Audiovisual, Henrique Rodrigues para gravações que deram origem a um documentário: “Sinfonia de uma Goiás”, que busca, através da potência de suas imagens e do áudio gravado, provocar o espectador a refletir sobre as ambivalências da cidade de Goiás entre centro histórico e periferia, e passado e presente. O documentário, de estilo poético, tencionou falas de entrevistas de moradores da cidade com fotografias antigas e imagens gravadas recentes, com a intervenção de pichações como forma de resistência e ocupação do espaço patrimonial. O projeto contou também

com os estagiários do curso Técnico de Produção em Áudio e Vídeo, Ádria Moreira, Geraldo Neto e Marcos Paulo Cruz. O objetivo era pensar a Cidade de Goiás, suas contradições e identidades a partir do vídeo e o projeto foi considerado um dos destaques da produção científica do IFG no período 2015/2016. “Sinfonia de uma Goiás” teve a coordenação do professor Renné França.

Representações Espaciais: um mapeamento audiovisual da Cidade de Goiás

Ao longo de um ano (2015-2016), com a participação da bolsista PIBIC do Bacharelado em Cinema e Audiovisual, Morgana Assunção, foram coletados 42 vídeos – entre profissionais e amadores – sobre a cidade de Goiás. Estes vídeos foram discutidos e analisados a partir de autores como Stuart Hall, Henry Jenkins e Pierre Nora para perceber as formas como os discursos presentes neles serviam de representação e construção identitária da cidade. Alguns dos vídeos analisados foram relatados em artigos de forma a tentar perceber as contradições da cidade-museu, que vive um constante embate entre sua figura de patrimônio histórico e os anseios da alteridade para além do seu centro histórico. Contando com a coordenação do professor Renné França, este projeto trabalhou em conjunto com o projeto “Sinfonia de uma Goiás” na tentativa de compreender as identidades e formas de representação da Cidade de Goiás.

Fotografia, História e Memória: cartografia do patrimônio fotográfico da Cidade de Goiás

A pesquisa buscou uma análise metodológica do documento visual do patrimônio fotográfico da Cidade de Goiás. Foi proposta a criação, conservação e preservação do acervo fotográfico da cidade a partir de diferentes abordagens temáticas como a cidade, a paisagem urbana e arquitetônica (diversos temas como, por exemplo, Coreto, Largo do Chafariz, Rio Vermelho), a história de famílias, a memória, os testemunhos presentes nas fotografias e as narrativas dos moradores sobre elas. Para isso, a cartografia do patrimônio fotográfico da Cidade de Goiás visou inserir a fotografia na categoria de documento/monumento histórico, isto é, propôs construir os “lugares de Memória” de Goiás e, a partir de então, inventar e ampliar as perspectivas historiográficas desta cidade, entendendo que a fotografia é um documento histórico, porém, sem a compreensão de que ela fale por si mesma, como prova histórica. Desta forma buscou-se compreender que a fotografia produz sentido e significados a partir da problematização historiadora, relacionando as técnicas de produção e circulação das imagens à forma

como são vistos os diferentes grupos e espaços sociais, as relações entre o visível e o invisível, propondo um olhar sobre o mundo permeado pela memória visual. O projeto foi coordenado pelo professor Leandro Damacena.

Estética da percepção e corporeidade do cinema expandido

O projeto teve como objetivo investigar a recepção (cognitiva e sensório-corporal) de trabalhos audiovisuais que tem como proposição a exibição fora da caixa preta (sala de cinema) e analisar como as obras de cinema expandido (as quais utilizam outras possibilidades de espaço, como a galeria de arte, fachadas de edificações, entre outros) em composição entre espaço, corpo, áudio e vídeo se alinham a fim de gerar um efeito qualitativo na percepção sensorial do espectador. Para isso, buscou-se verificar como ocorre o processo de imersão e interação do público nos ambientes instalados ou construídos para a apreciação das imagens em movimento, além de também investigar as relações em os modos apreciativos do “primeiro cinema” e do cinema expandido. O projeto se materializou em novembro de 2016, com a instalação audiovisual "Enxovia Forte" no Museu das Bandeiras em Goiás, em uma exposição aberta ao público que buscou, na articulação do prédio histórico com as imagens e sons projetados, uma articulação do embate passado e presente da cidade, dando à comunidade vilaboense a oportunidade de uma experiência estética provocativa a respeito de sua própria identidade. Participaram deste projeto um bolsista PIBITI, dois voluntários do Bacharelado em Cinema e Audiovisual (IFG), dois voluntários e dois estagiários do curso técnico integrado em Produção de Áudio e Vídeo. A coordenação foi da professora Cristiane Ventura.

Os projetos de pesquisa aqui relatados demonstram uma preocupação em articular o conhecimento teórico com a realidade em que se inserem. A cidade de Goiás é, não apenas, objeto de pesquisa, mas também presença atuante na execução dos mesmos. Compreender o cinema e o audiovisual a partir da relação da área com a cidade que abriga seu Bacharelado é o caminho apontado pelas pesquisas do curso, que propõem pensar e fazer cinema sem se descuidar das especificidades do local em que esta produção se dá.

Neste sentido, percebe-se que a pesquisa, assim como a extensão, articula-se em conjunto com a realidade da comunidade. Trabalhando pesquisa e extensão de forma a complementar o conteúdo das disciplinas para os alunos, ao mesmo tempo em que permite a disseminação deste mesmo conteúdo não apenas para a comunidade científica em publicações e eventos, mas também para os habitantes da região em que o curso se

encontra, estes projetos se apresentam como uma atividade constante de troca de saberes entre a Academia e a comunidade. No tripé ensino, pesquisa e extensão, o Bacharelado em Cinema e Audiovisual articula estas três instâncias de forma a que uma alimente a outra, buscando contribuir para a produção acadêmica ao mesmo tempo em que permite a formação de estudantes, professores e comunidade.

18. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E COORDENAÇÃO DE CURSO

18.1 NDE

O NDE tem a função de acompanhar de maneira crítica o funcionamento do Bacharelado em Cinema e Audiovisual, avaliando o cumprimento dos objetivos colocados pelo PPC, propondo ações de melhorias e atualizações no mesmo. Somente docentes da área de Cinema podem compor o NDE do Bacharelado em Cinema e Audiovisual. A quantidade de membros do NDE é decidida pelo Colegiado do próprio curso, mas não pode ser inferior a 5 docentes, como disposto em resolução específica.

A composição do NDE do BACINE é formada pela coordenação do curso, pelos dois últimos coordenadores do curso – para que a memória do curso não se perca a cada gestão –, pela coordenação do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Produção de Áudio e Vídeo e por um membro indicados pelo Colegiado do curso. O NDE é uma instância consultiva e propositiva, sendo o Colegiado de Curso a instância delibe

A composição do NDE em 2019-1 consta na tabela abaixo.

Tabela 20. Membros do NDE Aguardando a Publicação da Portaria.

NOME	REGIME
Carlos Cipriano Gomes Júnior	DE
Cristiane Moreira Ventura	DE
Estevão de Pinho Garcia	DE
Guilherme de Castro Duarte Martins	DE
Renato Naves Prado (coordenador do NDE)	DE

18.2 Coordenação de Curso

A Coordenação de Curso tem como objetivo manter as demandas pedagógicas organizadas e fazer a ponte de comunicação entre as diversas instâncias de funcionamento do campus e corpo de discentes e docentes do BACINE. É de sua alçada:

- Manter alunos e professores informados sobre o dia a dia da instituição no que tange aos horários de aula, substituições de professores, processos de trancamento de matrículas e regimes especiais de acompanhamento, editais internos destinados ao Bacharelado.
- Coordenar e supervisionar os processos de aquisição de permanentes e consumíveis para os laboratórios.
- Convocar e conduzir reuniões de Colegiado.
- Realizar a documentação de atos da Coordenação e registros do curso.

A Coordenação de Curso será eleita em reunião de colegiado, que no caso do bacharelado conta com representantes discentes, e lavrada em ata. Para ocupar o cargo o(a) discente deverá ser professor(a) efetivo no Bacharelado de Cinema e Audiovisual, ter pelo menos 3 anos de experiência no magistério superior ou possuir diploma igual ou superior ao nível de mestre.

O cargo de coordenação de curso prevê um mandato de 2 anos e a carga horária de 30 horas semanais.

18.CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES DO CURSO

Será concedido pelo Instituto Federal de Goiás o certificado de Bacharel em Cinema e Audiovisual ao aluno que cumprir os seguintes requisitos previstos no regulamento dos cursos de graduação do IFG:

- concluir todas as atividades previstas na matriz curricular do curso (componentes curriculares obrigatórios, além do TCC, estágio curricular

supervisionado e atividades complementares, obedecendo aos requisitos mínimos de carga horária);

- alcançar aprovação em todas as disciplinas; e
- obter, pelo menos, 75% de frequência em cada disciplina que integra a estrutura curricular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANCINE. *Plano de Diretrizes e Metas para o Audiovisual: o Brasil de todos os olhares para todas as telas*. Rio de Janeiro, jul 2013, In: <www.ancine.gov.br>

BENFICA, Eduardo; LEÃO, Beto. *Goiás no século do cinema*. Goiânia: Kelps, 1995.

BERNARDET, Jean-Claude. *O que é cinema?*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CASTRO, Sérgio. *Desenvolvimento do APL de Cinema/Audiovisual de Goiânia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

FÓRUM BRASILEIRO DE ENSINO DE CINEMA (FORCINE). *Mapa dos cursos de cinema no Brasil*. 2012.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Cultura; Conselho Estadual de Cultura. Índice de uso da Lei Goyazes pelos segmentos culturais entre 2010 e 2012, mai/2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. *Concepção e Diretrizes*. Brasília: MEC, 2010.

LEÃO, Beto. *Centenário do cinema em Goiás (1909-2009)*. Goiânia: Kelps, 2010.

PACHECO, Eliezer. *Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. Editora Moderna, Brasília/São Paulo, 2011.

SAYEG, Liliane. "Estudantes Universitários, Repúblicas Estudantis e Vitalidade do Centro Histórico em Ouro Preto". In: *URBIC #3*. Salvador: Urbicentros, 2012.

SEBRAE. *Produção audiovisual*. Série Estudos de Mercado SEBRAE/ESPM. Brasília, 2008. In: <[http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/BB5607E956B17773832574DC0046FA3B/\\$File/NT00039092.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/BB5607E956B17773832574DC0046FA3B/$File/NT00039092.pdf)>

Site oficial do Instituto Federal de Goiás <www.ifg.edu.br>. Acessado em 10 de setembro de 2014.

Site oficial do Ministério da Educação <www.mec.gov.br>. Acessado em 9 de setembro de 2014.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 12.485, de 2 de dezembro de 2010. Dispõe sobre a comunicação audiovisual de acesso condicionado.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 10, de 27 de junho de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação: concepções e diretrizes - Um novo modelo em educação profissional e tecnológica. Brasília, Ministério da Educação, 2010.

_____. Ministério da Educação. Observatório do Mundo do Trabalho. Estudo de implantação do Campus IFG – Cidade de Goiás. Goiânia, jun 2013.

i. ANEXO

ii. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

COMPONENTE CURRICULAR		HISTÓRIA DO CINEMA I (Código 01)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Básico	1º	() OPTATIVA	Teórica: 54 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
História, transformações e especificidades do Cinema. Pré-cinemas. Estabelecimento do cinema como técnica, indústria e forma artística. Perspectivas autorais e socioeconômicas. Cinema mudo e suas escolas estilísticas. Vanguardas dos anos 20. Expressionismo, impressionismo, surrealismo e cinema soviético. Montagem paralela e intelectual. A chegada do som e suas implicações narrativas e estéticas. Desenvolvimento do cinema clássico. Estruturação dos gêneros hollywoodianos. O sistema de estúdio. O cinema e a II Guerra. Neo-realismo italiano.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
COSTA, Flávia Cesarino. <i>O primeiro cinema: espetáculo, narração, domesticação</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2008.				
COUSINS, Mark. <i>História do cinema: dos clássicos mudos ao cinema moderno</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2013.				
MASCARELLO, FERNANDO. <i>História mundial do cinema</i> . 7 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.				
COMPLEMENTAR				
BORDWEEL, David; THOMPSON, Kristin. <i>A arte do cinema: uma introdução</i> . São Paulo: Edusp, 2014.				
MACHADO, Arlindo. <i>Pré-cinemas & pós-cinemas</i> . 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.				
MANZANO, Luiz Adelmo Fernandes. <i>Som-imagem no cinema: a experiência alemã de Fritz Lang</i> . São Paulo: Perspectiva, 2014.				
MARTIN, Marcel. <i>A linguagem cinematográfica</i> . São Paulo: Brasiliense, 2007.				
SABADIN, Celso. <i>Vocês ainda não ouviram nada: a barulhenta história do cinema mudo</i> . 3. ed. São Paulo: Summus, 2009.				

COMPONENTE CURRICULAR		CINEMA DOCUMENTÁRIO (Código 03)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Básico	1º	() OPTATIVA	Teórica: 54 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Modos de realização do documentário. História do documentário: do clássico ao contemporâneo. Atualidades e filmes de viagem, ciência e <i>etnografia</i> ; documentário e crença; documentário e esforço de guerra. Primórdios do documentário brasileiro. O documentário moderno, entrevista e a ascensão do Cinema Direto. Documentário e militância política. Metalinguagem, reflexividade e afirmações identitárias. Alteridade e crise de representação. Documentário e ética. A ascensão dos <i>mockumentaries</i> e o fenômeno "docudrama". O documentário espetáculo e a polifonia do ordinário. O filme-tese. A produção híbrida e a exposição do privado. O documentário brasileiro contemporâneo.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
GAUTHIER, Guy. <i>O documentário: um outro cinema</i> . Campinas: Papyrus, 2011.				
NICHOLS, Bill. <i>Introdução ao documentário</i> . 5 ed. Campinas: Papyrus, 2012.				
RAMOS, Fernão Pessoa. <i>Mas afinal... o que é mesmo documentário?</i> São Paulo: Editora Senac, 2008.				
COMPLEMENTAR				
BERNARDET, Jean Claude. <i>Cineastas e imagens do povo</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2009.				
FREIRE, Marcius; LOURDOU, Phillipe. <i>Descrever o visível: cinema documentário e antropologia fílmica</i> . São Paulo: Estação Liberdade, 2010.				
_____. <i>Documentário: ética, estética e formas de representação</i> . São Paulo: Annablume, 2012.				
TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. <i>Cinemas não-narrativos: documentário e experimental – passagens</i> . São Paulo, Alameda: 2012.				
TOMAIM, Cássio dos Santos. <i>Documentário: sabe o que é?</i> Jundiaí: Paco Editorial, 2015.				

COMPONENTE CURRICULAR		TÉCNICAS DE CAPTAÇÃO DE SOM (Código10)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	1º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				

EMENTA
Fisiologia auditiva: o aparelho fonador. Conceitos de acústica aplicados à captação de som no cinema. Técnicas, problemas e estética na captação de som. Tipos de microfones, gravadores e demais acessórios e equipamentos e suas aplicações. O uso e posicionamento dos microfones de acordo com a tecnologia de captação e a diretividade. Tratamento acústico dos ambientes. Tipos de gravadores e a pré-mixagem na captação. Técnico de som e microfonista, suas responsabilidades e desempenho da função no set de filmagem. As possibilidades criativas do uso do som em cinema.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BÁSICA
MURGEL, Eduardo. <i>Fundamentos da acústica ambiental</i> . São Paulo: SENAC, 2007. VALLE, Solon do. <i>Microfones</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Paulo Meccia, 2002. _____. <i>Manual prático de acústica</i> . 3 ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2009.
COMPLEMENTAR
ABATTE, Carlos. <i>Como fazer o som de um filme</i> . Trad. Eliana Muller. Buenos Aires, Libreria: 2015. FERREIRA, Silvio. <i>Tudo o que você precisa saber sobre áudio e vídeo digital</i> . Rio de Janeiro: Digerati Editorial, 2009. FLORES, Virgínia. <i>O cinema: uma arte sonora</i> . São Paulo: Annablume, 2013. RATTON, Miguel. <i>Dicionário de áudio e tecnologia musical</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2009. RODRIGUEZ, Angel. <i>A dimensão sonora da linguagem audiovisual</i> . São Paulo: Editora Senac, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR	TÓPICOS DE SOCIOLOGIA DO CINEMA (Código 34)			
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Específico	1º	() OPTATIVA	Teórica: 54 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
A utilização dos diversos gêneros de filmes como meio para a reflexão crítica sobre os problemas da sociedade capitalista relacionando-os com o conhecimento dos principais tópicos constituintes da sociologia como prática de investigação da realidade enquanto produto de múltiplas determinações.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
GIDDENS, Anthony. <i>As consequências da modernidade</i> . São Paulo, SP: Unesp, 1991. MÉSZÁROS, István. <i>Para além do capital: rumo a uma teoria da transição</i> . São Paulo: Boitempo, 2011. MORIN, Edgar. <i>O cinema ou o homem imaginário: ensaio de antropologia sociológica</i> . 2 ed. São Paulo: É Realizações, 2014.				
COMPLEMENTAR				
GIDDENS, Anthony. <i>Sociologia</i> . 6 ed. Porto Alegre: Penso, 2012. MAIGRET, Éric. <i>Sociologia da comunicação e das mídias</i> . São Paulo: Elsevier, 2010. MARTINS, José de Sousa. <i>Sociologia da fotografia e da imagem</i> . São Paulo: Contexto, 2008. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. <i>Introdução à sociologia</i> . 2 ed. São Paulo: Ática, 2011. RODRIGUES, João Carlos. <i>O negro brasileiro e o cinema</i> . 3 ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.				

COMPONENTE CURRICULAR	RECONSTRUÇÃO DO PASSADO: CINEMA, MEMÓRIA E HISTÓRIA (Código 35)			
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Específico	1º	() OPTATIVA	Teórica: 54 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
O cinema, a memória e a história como formas e signos de reconstrução do passado. A produção cinematográfica como forma e processo de disputa em torno das lembranças e como estas podem, a depender do contexto, servir de instrumentos para despertar sentimentos variados e/ou atender os interesses dos grupos sociais envolvidos.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
ALMEIDA, Milton José de. <i>Cinema: arte da memória</i> . 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2010. BARROS, José D'Assunção; NÓVOA, Jorge (orgs). <i>Cinema-história: teoria e representações sociais no cinema</i> . 3 ed. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012. MORETTIN, Eduardo; NAPOLITANO, Marcos; KORNIS, Monica Almeida (orgs.). <i>História e documentário</i> . Rio de Janeiro: FGV, 2012.				
COMPLEMENTAR				
BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia (orgs). <i>Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível</i> . Campinas: Unicamp, 2014. KORNIS, Monica Almeida. <i>Cinema, televisão e história</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2008. MOCELLIN, Renato. <i>História e cinema: educação para as mídias</i> . São Paulo: Editora do Brasil, 2009. ROSENSTONE, Robert. <i>A história nos filmes, os filmes na história</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.				

TRINDADE, Denise (org.). *Imaginários de cinema*. Rio de Janeiro: E-papers, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR		CINEMA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO (Código 38)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	1º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA História do Cinema na Região Centro-Oeste do Brasil. As filmografias dos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e do Distrito Federal, com ênfase na filmografia do cinema feito em Goiás. Períodos ou ciclos de produção e das demais atividades cinematográficas desenvolvidas nos quatro estados, tais como formação, exibição, distribuição, festivais e cineclubismo. Goiás: os pioneiros da ficção em longa-metragem e do documentarismo; o movimento cineclubista e a geração curta-metragista; o desenvolvimento da produção a partir da realização dos primeiros festivais e editais de fomento.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA BORGES, Luiz Carlos de Oliveira. <i>Memória do cinema em Mato Grosso</i> . v. I. Cuiabá: Entrelinhas, 2008. _____. <i>Filmografia do cinema em Mato Grosso</i> . v. III. Cuiabá: Entrelinhas, 2008. LEÃO, Beto. <i>Centenário do cinema em Goiás (1909-2009)</i> . Goiânia: Kelps, 2010.				
COMPLEMENTAR BORGES, Luiz Carlos de Oliveira. <i>Mito do cinema em Mato Grosso: Arne Sucksdorff</i> . v. II. Cuiabá: Entrelinhas, 2008. FERRAZ, Claudio Benito Alexandre; NEVES, Alexandre Alves. <i>Filmando em Mato Grosso do Sul</i> . Dourados: Ed. UFGD, 2012. LEÃO, Beto. <i>Bennio: da cozinha para a sala escura</i> . Goiânia: Funpel, 1999. PINHEIRO, Marinete. <i>Salas de sonhos: memórias dos cinemas de Mato Grosso do Sul</i> . Campo Grande: UFMS, 2010. SÁ, Raquel Maranhão. <i>Cineastas de Brasília</i> . Brasília: FAC - Fundo da Arte e da Cultura / Secretaria de Estado de Cultura do DF, 2003.				

COMPONENTE CURRICULAR		ECONOMIA DA CULTURA (Código 39)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	1º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA Economia da Cultura: a dimensão econômica da cultura. Produção simbólica: formação de preço e estudo do consumo de produtos culturais. A Cultura enquanto setor econômico que mobiliza recursos, gera emprego e renda. Indústria cultural e lucro gerado pela indústria do entretenimento no Mundo. Economia da Cultura no Brasil: estimativas e tendências. O audiovisual enquanto um dos principais segmentos da economia da cultura e do entretenimento contemporâneo. O mercado cinematográfico e audiovisual brasileiro: cenário de oportunidades.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA BOURDIEU, Pierre. <i>A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos</i> . 3 ed. Porto Alegre: Zouk, 2008. BENHAMOU, Françoise. <i>A economia da cultura</i> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2007. DURAND, José Carlos. <i>Política cultural e economia da cultura</i> . São Paulo: SESC-SP / Ateliê Editorial, 2013.				
COMPLEMENTAR DURÃO, Fábio; ZUIN, Antonio; VAZ, Alexandre Fernandez (org.). <i>A indústria cultural hoje</i> . São Paulo: Boitempo, 2008. FERREIRA, Lusía Angelete; MACHADO NETO, Manoel Marcondes. <i>Economia da Cultura: contribuições para a construção do campo e histórico da gestão de organizações culturais no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Conceito Editorial, 2011. LEITE, José Guilherme Pereira (org.). <i>As malhas da cultura 1</i> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2013. _____. (org.). <i>As malhas da cultura 2</i> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2013. VALIATI, Leandro. <i>Economia da cultura e cinema: notas empíricas sobre o Rio Grande do Sul</i> . Terceiro Nome, 2010.				

COMPONENTE CURRICULAR		CINEMA E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (Código 45)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	1º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA Relação entre filmes e conceitos jurídicos relativos aos Direitos Humanos. Estudo temático de filmes brasileiros e estrangeiros que abordem conteúdos relativos aos direitos humanos e que tenham como objetivos: a valorização do direito à verdade e à memória; a promoção da igualdade racial; a denúncia do trabalho escravo e do tráfico de pessoas; a defesa dos				

direitos das crianças, adolescentes e idosos, das pessoas com deficiência e dos povos indígenas; a aceitação da diversidade sexual; bem como dos filmes que procuram representar a violação dos direitos humanos. Organização de ciclos abertos de exibição e debate dos filmes que oportunizam a abordagem dos Direitos Humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

MIGLORIN, César. *Inevitavelmente cinema*: educação, política e mafuá. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2015.
MOLETTA, Alex. *Fazendo cinema na escola*: arte audiovisual dentro e fora da sala de aula. São Paulo: Summus, 2014.
TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LARROS, Jorge; LOPES, José de Sousa Miguel (orgs). *A infância vai ao cinema*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

COMPLEMENTAR

MARTINS, Aracy Alves [et al.] (org.). *Outras terras à vista*: cinema e educação do campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
NAME, Leonardo. *Geografia pop: o cinema e o outro*. Rio de Janeiro: Apicuri / PUC-Rio, 2013.
STEFFEN, Lufe. *O cinema que ousa dizer seu nome*. São Paulo: Giostri, 2016.
TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel (orgs). *A diversidade cultural vai ao cinema*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel (orgs.). *A mulher vai ao cinema*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR		HISTÓRIA DO CINEMA II (Código 02)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Básico	2º	() OPTATIVA	Teórica: 54 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
As transformações pós-II Guerra. Nouvelle Vague e os novos cinemas dos anos 60. Cinema Moderno. Cinema experimental. A Nova Hollywood. Emergência de cinemas regionais. A era do blockbuster. O cinema independente. Desconstrução dos gêneros. Cinema pós-moderno. Convergência, cinema, internet e tv. Cinema digital e 3D.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (org). <i>Cinema mundial contemporâneo</i> . 2 ed. Campinas: Papyrus, 2012. BORDWELL, David. <i>Sobre a história do estilo cinematográfico</i> . Campinas: Unicamp, 2013. HARRIS, Mark. <i>Cenas de uma revolução</i> : o nascimento da nova Hollywood. Porto Alegre: L&PM, 2011.				
COMPLEMENTAR				
BAZIN, André. <i>O que é o cinema?</i> São Paulo: Cosac Naify, 2014. BORDWEEL, David; THOMPSON, Kristin. <i>A arte do cinema</i> : uma introdução. São Paulo: Edusp, 2014. DENNISON, Stephanie. <i>World Cinema</i> : as novas cartografias do cinema mundial. Campinas: Papyrus, 2013. GRUNEWALD, José Lino; SILVA, José Armando Pereira; FONSECA, Rolf De Luna. <i>Vertentes do cinema moderno</i> : inventores e mestres. Campinas: Pontes, 2003. MARIE, Michel. <i>A nouvelle vague e Godard</i> . Campinas: Papyrus, 2011.				

COMPONENTE CURRICULAR		TÉCNICAS DE GRAVAÇÃO DE IMAGENS DIGITAIS (Código 18)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	2º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Técnicas para captação de imagens em vídeo digital. Cinema e vídeo: diferenças e semelhanças. Evolução do suporte fotossensível e dos equipamentos de captação. Fundamentos da fotografia digital. O uso dos equipamentos fotográficos e de iluminação. Operação da câmera de vídeo: funções e regulagem manual. Terminologia técnica para os enquadramentos (definição do espaço), ângulos e movimentos de câmera. Formatos e determinações técnicas. Tipos de equipamento e acessórios. Iluminação básica e filtros. Cuidados no manuseio dos equipamentos.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
ANG, Tom; VIEIRA, Silvana; KFOURI, Assef. <i>Vídeo digital</i> : uma introdução. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2007. FREEMAN, Michael. <i>Novo guia completo de fotografia digital</i> . Porto Alegre: Bookman, 2013. TRIGO, Thales. <i>Equipamento fotográfico</i> : teoria e prática. 6 ed. São Paulo: Senac, 2015.				
COMPLEMENTAR				
BAVISTER, Steve. <i>Guia de fotografia digital</i> . São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2011. DAVIS, Harold. <i>Iluminação criativa</i> : truques e técnicas para fotógrafos. Balneário Camboriú: Photos, 2015. EXCELL, Laurie. <i>Composição</i> : de simples fotos a grandes imagens. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. FREEMAN, Michael. <i>Exposição guia de campo</i> : o manual essencial para a exposição perfeita, com qualquer assunto, em qualquer lugar. Porto Alegre: Bookman, 2014. LUBACHESKY, Rômulo. <i>A tríade da câmera fotográfica</i> : um estudo profundo sobre o equipamento fundamental da				

fotografia. Balneário Camboriú: Photos, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR	METODOLOGIA DE PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS – DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE REALIZAÇÃO (Código 12)			
	NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA	C.H. Total: Teórica: 27 h Prática: 27 h
Profissionalizante	2º			54 h

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

As fases da produção de um documentário. Planejamento, gestão e método nas etapas de pré-produção, produção e pós-produção de documentários. Preparação de projetos de realização de documentários. Escolha do tema. Pesquisa, levantamento de dados e coleta de materiais pré-existent. Elaboração e desenvolvimento de projetos de realização. A noção de dispositivo. Desenvolvimento de pré-roteiro de gravação de documentários. Administração do orçamento. Aspectos legais. Tarefas do produtor e funções da equipe de um documentário. Pré-produção: cronograma, planilhas e organização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

LUCENA, Luiz Carlos. *Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção*. São Paulo: Summus, 2011.
PUCCINI, Sérgio. *Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção*. Campinas: Papyrus, 2009.
ZENHA, Guilherme Fiuza; NOGUEIRA, Júlia. *Guia de elaboração de projetos audiovisuais: leis de incentivo e fundos de financiamento*. São Paulo: Autêntica, 2016.

COMPLEMENTAR

LIMA, Guilherme Bento de Faria. *Imagens de arquivo: montagem e ressignificação no documentário Ônibus 174*. Curitiba: Appris, 2016.
REZENDE, Luiz Augusto. *Microfísica do documentário: ensaio sobre criação e ontologia do documentário*. Rio de Janeiro, FAPERJ: 2013.
TESO, Pablo del. *Desenvolvimento de projetos audiovisuais pela metodologia DPA*. Trad. Cristina Cardoso e Raquel Ortega. Ilhéus: Editus, 2016.
TRINDADE, Teresa Noll. *Documentário e mercado no Brasil: da produção à sala de cinema*. São Paulo, Alameda, 2015.
VALE, Glauro Siqueira Cardoso. *A mise-en-film da fotografia no documentário brasileiro e um ensaio avulso*. Belo Horizonte: Relicário/Filmes de Quintal, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR	DESENHO DE SOM (Código 11)			
	NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA	C.H. Total: Teórica: 27 h Prática: 27 h
Profissionalizante	2º			54 h

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Edição, tratamento, pós-produção e finalização do som no cinema. Equipamentos usados na edição e pós-produção de áudio. Edição de diálogos, som direto, uso de banco de sons e dublagem. *Foley*: artista e editor. Técnicas de sonoplastia, produção e finalização de efeitos sonoros. Trilha musical, edição de música e direito autoral. Planos de imagem e planos sonoros em narrativas audiovisuais. Técnicas de mixagem voltadas para cinema. Masterização digital. Opções estéticas e técnicas de pós-produção sonora. Sistemas de projeção de som.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ABATTE, Carlos. *Como fazer o som de um filme*. Trad. Eliana Muller. Buenos Aires, Libreria: 2015.
FLORES, Virgínia. *O cinema: uma arte sonora*. São Paulo: Annablume, 2013.
SHAFFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2011.

COMPLEMENTAR

FARJOUN, Daniel. *Mix: o poder da mixagem*. 2. ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2012.
MARQUES, Miguel Pinheiro. *Sistemas e técnicas de produção de áudio*. Col. Som e Vídeo. Lisboa, Lidel Zamboni: 2014.
RAIZER, Daniel. *Como usar o Pro Tools*. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2016.
SERRA, Fábio. *Áudio digital: a tecnologia aplicada à música e ao tratamento de som*. Ciência Moderna. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.
VASSALLO, Francisco Ruiz. *Manual de caixas acústicas e alto-falantes: teoria, funcionamento, exemplos práticos para profissionais e amadores*. São Paulo: Hemus Editora, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR	ANTROPOLOGIA SONORA E VISUAL (Código 36)			
	NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA	C.H. Total: 54 h

Específico	2º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA A antropologia visual enquanto abordagem da cultura dos gestos, das palavras e das emoções e sua relação com as produções visuais e cinematográficas. Fotografia e etnografia. Percursos do filme etnográfico na história da antropologia. O filme como uma antropologia compartilhada. A antropologia sonora: uma disciplina relativamente recente. O significado da inserção da música nas diversas atividades sociais. A música e a imagem como manifestação cultural no contexto cinematográfico. Histórico sócio-cultural da música no cinema mudo e falado.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA DIDI-HUBERMAN, Georges. <i>O que vemos, o que nos olha</i> . 2 ed. São Paulo, Editora 34, 2010. PEIXOTO, Clarice Ehlers (org.). <i>Antropologia e imagem: narrativas diversas</i> . v. I. Rio de Janeiro: Garamond, 2011. _____ (org.). <i>Antropologia e imagem: os bastidores do filme etnográfico</i> . v. II. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.				
COMPLEMENTAR BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar Teodoro da; HIKIJI, Rose Satiko Gitirana (org.). <i>Imagem-conhecimento: antropologia, cinema e outros diálogos</i> . Campinas-SP, Papiрус: 2009. CARRASCO, Ney. <i>Syngkronos: a formação da poética musical no cinema</i> . São Paulo: Via Lettera: Fapesp, 2003. FREIRE, Marcius, LOURDOU, Phillip. <i>Descrever o visível: cinema documentário e antropologia fílmica</i> . São Paulo: Estação Liberdade, 2009. PEIXOTO, Clarice Ehlers; COPQUE, Bárbara (org.). <i>Etnografias visuais: análises contemporâneas</i> . Rio de Janeiro: Garamond, 2015. WISNIK, José Miguel. <i>O som e o sentido: uma outra história das músicas</i> . 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.				

COMPONENTE CURRICULAR	GOIÁS: TEMPO E ESPAÇO (Código 40)			
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	2º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA A História de Goiás a partir da matriz da História Cultural, abordando a história vista de baixo, ressaltando o papel das mulheres, negros, indígenas, dos loucos e demais territorialidades que compõe o campo cultural. A partir de então analisar criticamente a historiografia regional tradicional, sobretudo a ênfase nos aspectos econômicos e políticos.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA ARRAIS, Tadeu Alencar. <i>A produção do território goiano: economia, urbanização, modernização</i> . 2 ed. Goiânia: CEGRAF/UFG, 2016. CHAUL, Nasr Fayad. <i>Caminhos de Goiás: da decadência aos limites da modernidade</i> . 4 ed. Goiânia: CEGRAF/UFG, 2015. COELHO, Gustavo Neiva. <i>Iconografia Vila-Boense</i> . Goiânia: CEGRAF/UFG, 2013.				
COMPLEMENTAR ARRAIS, Cristiano Alencar. <i>Mobilidade discursa: o periodismo político em Goiás</i> . Goiânia: CEGRAF/UFG, 2013. BAIOCCHI, Mari de Nasaré. <i>Kalunga: povo da terra</i> . 3 ed. Goiânia: CEGRAF/UFG, 2013. CASTILHO, Denis. <i>Modernização territorial e redes técnicas em Goiás</i> . Goiânia: CEGRAF/UFG, 2016. GUIMARÃES, Maria Tereza Canesin. <i>Formas de organização camponesa em Goiás (1954-1964)</i> . 2 ed. Goiânia: CEGRAF/UFG, 2014. MEIRELES, Marilucia Melo. <i>Os "bobos" em Goiás: enigmas e silêncio</i> . Goiânia: CEGRAF/UFG, 2014.				

COMPONENTE CURRICULAR	ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL (Código 41)			
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	2º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA Princípios e fundamentos da Ética. O homem como um ser essencialmente relacional e moral. Ética e cidadania nas relações entre o público e o privado, entre a liberdade, justiça, igualdade. A ética e suas relações com a Responsabilidade Social, Civil e Profissional. Direito autoral. Acordos legais e sistemas de contratação e remuneração dos sindicatos nacionais da área do cinema. Aspectos Regulatórios da Economia da Informação e do Conhecimento: patentes e <i>copyright</i> .				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA LEMONS, Ronaldo; MACIEL, Marília; SOUZA, Carlos Affonso Pereira de. <i>Três dimensões do cinema: economia, direitos autorais e tecnologia</i> . Rio de Janeiro: FGV, 2010. MARCONDES, Danilo. <i>Textos básicos de ética: de Platão à Foucault</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.				

MELEIRO, Alessandra (Org.). *Cinema e economia política*. São Paulo: Escrituras, 2012.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, José Augusto Lemos de. *Audiovisual: nova legislação brasileira – medidas provisórias, leis federais, decretos, portarias, instruções normativas*. São Paulo: Forense, 2002.

ARISTÓTELIS. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Atlas, 2009

IKEDA, Marcelo. *Leis de incentivo para o audiovisual: como captar recursos para o projeto de uma obra de cinema e vídeo*. Rio de Janeiro: WSET Multimídia, 2013.

NALINI, J. R. *Ética geral e profissional*. 8 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

ZENHA, Guilherme Fiuza; NOGUEIRA, Júlia. *Guia de elaboração de projetos audiovisuais: leis de incentivo e fundos de financiamento*. São Paulo: Autêntica, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR		TÓPICOS EM CINEMA E AUDIOVISUAL I (Código 50)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	2º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
O Cinema e o Audiovisual são por demais amplos o suficiente para permitir as mais diferentes abordagens. Esta disciplina tem o intuito de flexibilizar o estudo na área, propondo conteúdos programáticos diferenciados e inovadores a partir de diferentes áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade é o foco uma vez que o audiovisual permite o diálogo entre as diversas ciências.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
BAZIN, André. <i>O que é o cinema?</i> São Paulo: Cosac Naify, 2014.				
BERNARDET, Jean-Claude. <i>O que é cinema</i> . São Paulo: Nova Cultural, 1980.				
CARRIÈRE, Jean-Claude. <i>A linguagem secreta do cinema</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.				
COMPLEMENTAR				
CABRERA, Julio. <i>O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 2006.				
EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. <i>A linguagem do cinema</i> . Porto Alegre: Bookman, 2013.				
MARTIN, Marcel. <i>A linguagem cinematográfica</i> . 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.				
SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; PINHO, Maria José de; SUANNO, João Henrique... [et al]. (orgs.). <i>Complexidade, Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação superior</i> . Goiânia: Espaço Acadêmico, 2015.				
YUNES, Eliana. <i>Leitura pelo olhar do cinema</i> . São Paulo: Reflexão, 2013.				

COMPONENTE CURRICULAR		CINEMA, CULTURA E MOVIMENTOS SOCIAIS (Código 43)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	2º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Os múltiplos sentidos do termo “cultura” e os diversos movimentos sociais representados através dos filmes. Como diferentes questões sociais tais como: diversidade cultural, relações étnico-raciais, questões indígenas e quilombolas, relações de gênero, problemas urbanos, classes sociais e ideologias dão forma aos variados movimentos sociais e como suas demandas por terra, moradia, dignidade, trabalho, cidade, igualdade entre outras, encontram no cinema um instrumento capaz de retratar e divulgar, por meio dos variados enfoques presentes nos mais diversos formatos cinematográficos, as necessidades e anseios sociais.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
GOFFMAN, Ervin. <i>A representação do eu na vida cotidiana</i> . 20 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.				
LARAIA, Roque de Barros. <i>Cultura: um conceito antropológico</i> . 24 ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2009.				
SOBRINHO, Alexandre Gilberto (org.). <i>Cinemas em rede: tecnologia, estética e política na era digital</i> . Campinas, SP: Papirus, 2016.				
COMPLEMENTAR				
BRANDÃO, Antônio Carlos; DUARTE, Milton Fernandes. <i>Movimentos culturais de juventude</i> . 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.				
GOLDENBERG, Mirian. <i>O corpo como capital: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira</i> . 3 ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.				
HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i> . 11 ed. Rio, L&PM, 2006.				
PEREIRA, Eliete da Silva. <i>Ciborgues indígenas.br: a presença nativa no ciberespaço</i> . São Paulo: Annablume, 2012.				
RODRIGUES, João Carlos. <i>O negro brasileiro e o cinema</i> . Rio de Janeiro: Pallas, 2011.				

COMPONENTE CURRICULAR		CINEMA BRASILEIRO (Código 04)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Básico	3º	() OPTATIVA	Teórica: 54 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
História do cinema no Brasil. Dos pioneiros ao estabelecimento dos estúdios Vera Cruz e Atlântida. Chanchada e Cinema Novo. Cinema marginal e Pornochanchada. Embrafilme e modelo de produção. Crise e Retomada. O novo cinema brasileiro e o reconhecimento nacional e internacional. As experimentações. Os grandes sucessos. A era das comédias nacionais. O cinema brasileiro contemporâneo.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
BERNARDET, Jean Claude. <i>Brasil em tempo de cinema</i> : ensaios sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966. 3. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.				
_____. <i>Cinema Brasileiro</i> : propostas para uma história. 2 ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.				
COSTA, Fernando Morais da. <i>O som no cinema brasileiro</i> . Rio de Janeiro: Sete Letras, 2008.				
COMPLEMENTAR				
BALLERINI, Frantjesco. <i>Cinema brasileiro no século 21</i> : reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional. São Paulo: Summus, 2012.				
DESBOIS, Laurent. <i>A odisseia do cinema brasileiro</i> . São Paulo: Cia das Letras, 2016.				
GOMES, Paulo Emílio Sales. <i>Uma situação colonial?</i> São Paulo: Cia das Letras, 2016.				
NAZÁRIO, Luiz. <i>O cinema errante</i> . São Paulo: Perspectiva, 2013.				
VIANY, Alex. <i>Introdução ao cinema brasileiro</i> . Rio de Janeiro: Revan, 2009.				

COMPONENTE CURRICULAR		TEORIA DO SOM E DA MÚSICA PARA CINEMA (Código 05)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Básico	3º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Elementos sonoros da linguagem cinematográfica: silêncio, voz, música e ruídos. O som no cinema mudo. Vococentrismo. Aspectos da construção de sentidos na música associada a imagens em movimento. Ambientação, afetividade e narratividade. Paisagem sonora. Novos cinemas e rupturas narrativas a partir do som. Objetivos dramáticos dos diferentes canais de expressão sonoras no cinema narrativo. Panorama histórico do uso da música e da evolução técnica do som no cinema. As diferentes escolas de composições de trilha musical para o cinema.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
CARRASCO, Ney. <i>Syngkronos</i> : a formação da poética musical no cinema. São Paulo: Via Lettera: Fapesp, 2003.				
CHION, Michel. <i>A audição</i> : som e imagem no cinema. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2011.				
MATOS, Eugênio. <i>A arte de compor música para cinema</i> . São Paulo: SENAC, 2014.				
COMPLEMENTAR				
BERSCHMANS, Tony. <i>A música do filme</i> : tudo o que você gostaria de saber sobre música de cinema. 5. ed. São Paulo: Escrituras, 2016.				
GALVÃO, Walnice Nogueira. <i>Sombras e sons</i> : recortes sobre cinema e música contemporânea. São Paulo: Lazuli, 2010.				
MÁXIMO, João. <i>A música no cinema</i> : os 100 primeiros anos. v. I. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.				
_____. <i>A música no cinema</i> : os 100 primeiros anos. v. II. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.				
RODRÍGUES, Ângel. <i>A dimensão sonora da linguagem audiovisual</i> . São Paulo: SENAC, 2006.				

COMPONENTE CURRICULAR		ROTEIRO CINEMATOGRAFICO I (Código 14)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	3º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Teoria e prática da construção de roteiros cinematográficos. Formatação do texto. Estrutura dramática e cinema. Elementos do enredo: tempo, espaço, personagens, ação, ponto de vista e estrutura narrativa. Criação de personagens. Os personagens principais e complementares. Visualidade e aspectos descritivos do roteiro: as especificidades da escrita para o cinema. Adaptação. Desenvolvimento: tema, sinopse, argumento, diálogos e tratamentos. Técnicas de roteirização.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
COMPARATO, Doc. <i>Da criação ao roteiro</i> : teoria e prática. 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.				

FIELD, Syd. *Manual do roteiro: fundamentos do texto cinematográfico*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
 VOGLER, Christopher. *A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores*. São Paulo: Aleph, 2015.

COMPLEMENTAR

MCKEE, Robert. *Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita do roteiro*. Curitiba: Arte & Letra, 2006.
 MCSILL, James; SCHUCK, André. *Cinema: roteiro*. São Paulo: DVS Editora, 2016.
 PARAÍZO, Lucas. *Palavra de Roteirista*. São Paulo: SENAC, 2015.
 SCOTT, Kevin Conroy. *Lições de roteiristas: roteiristas falam sobre seus filmes mais importantes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
 STEMPEL, TOM. *Por dentro do roteiro: erros e acertos em Janela Indiscreta, Guerra nas Estrelas e outros clássicos do cinema*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR	REALIZAÇÃO CINEMATOGRAFICA I – DOCUMENTÁRIO (Código 13)			
	NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:
Profissionalizante	3º	() OPTATIVA	Teórica: 27h	81 h Prática: 54 h

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Estudo de casos de filmes documentários brasileiros. Prática de realização de documentários: produção e pós-produção. Execução do projeto de realização desenvolvido no período anterior. Observação do cronograma e exercício das funções em equipe, com divisão do trabalho e de responsabilidades. Produção: gravação dos documentários. Construção do roteiro de montagem. Edição de imagem e som e finalização dos documentários. Pós-produção: desprodução e demais tarefas do produtor na finalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

LUCENA, Luiz Carlos. *Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção*. São Paulo: Summus, 2011.
 PUCCINI, Sérgio. *Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção*. Campinas: Papyrus, 2009.
 TRINDADE, Teresa Noll. *Documentário e mercado no Brasil: da produção à sala de cinema*. São Paulo, Alameda, 2015.

COMPLEMENTAR

BEZERRA, Júlio. *Documentário e jornalismo: propostas para uma cartografia plural*. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.
 LIMA, Guilherme Bento de Faria. *Imagens de arquivo: montagem e ressignificação no documentário Ônibus 174*. Curitiba: Appris, 2016.
 MATTOS, Carlos Alberto. *Cinema de fato: anotações sobre documentário*. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2016.
 MULLER, Marcelo; PONJUAN, Maykel Rodriguez (orgs.). *Documentário: o cinema como testemunha*. São Paulo: Intermeios, 2012.
 REZENDE, Luiz Augusto. *Microfísica do documentário: ensaio sobre criação e ontologia do documentário*. Rio de Janeiro, FAPERJ: 2013.

COMPONENTE CURRICULAR	GÊNEROS E NARRATIVIDADE (Código 37)			
	NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:
Específico	3º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	54 h Prática: 27 h

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Os gêneros no cinema e suas especificidades. Teoria dos gêneros narrativos e literários. Mimese e diegese. Permanências e transgressões dos modelos de gênero hegemônicos. Teoria dos gêneros cinematográficos: repertório, contexto e indústria cultural. Adaptação: problemas, fidelidade, apropriação, intertextualidade, dialogismo, canibalização. Teoria da narrativa. Foco narrativo, ponto de vista e instâncias do discurso. Categorias de narrador no cinema e na literatura: variantes clássicas, modernas e contemporâneas. O espaço e o tempo nos processos de narração cinematográfica. O ponto de vista e o ponto de escuta no cinema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

CAMPBELL, Joseph. *As transformações do mito através do tempo*. 2 ed. São Paulo: Cultrix, 2015.
 _____. *O herói de mil faces*. São Paulo: Pensamento, 2013.
 RANCIÈRE, Jacques. *A fábula cinematográfica*. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

COMPLEMENTAR

CARRIÈRE, Jean-Claude. *A linguagem secreta do cinema*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
 KALLAS, Christina. *Na sala de roteiristas: conversando com os autores de Friends, Mad Men, Game of Thrones e outras séries que mudaram a TV*. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
 PELLEGRINI, Tânia (org.). *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Editora SENAC: Instituto Itaú Cultural, 2003.
 STEMPEL, TOM. *Por dentro do roteiro: erros e acertos em Janela Indiscreta, Guerra nas Estrelas e outros clássicos do cinema*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
 VOGLER, Christopher. *A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores*. São Paulo: Aleph, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR		CINEMA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL (Código 42)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	3º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
O ativismo no cinema como forma de resistência e denúncia ambiental. Educação Ambiental e a crítica cultural reflexiva. A representação imagética ambiental como forma de informação ao sujeito pós-moderno. Afirmação do sujeito ecológico e expressão de seus valores na mídia cinematográfica. Constituição de repertório sobre a temática ambiental e suas distintas abordagens no cinema internacional contemporâneo.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
BARBIERI, J. C. <i>Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudança da agenda 21</i> . 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.				
CARVALHO, I. C. de M. <i>Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico</i> . 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.				
MEDEIROS, Sérgio Augusto de Leal. <i>Imagens educativas do cinema</i> . Curitiba: Appris, 2016.				
COMPLEMENTAR				
AQUINO, Júlio Groppa; RIBEIRO, Cintya Ribeiro. <i>A educação por vir: experiências com o cinema</i> . São Paulo: Cortez, 2011.				
BENTE, R. H. <i>Meio ambiente e cinema</i> . São Paulo: SENAC, 2008.				
CARVALHO, Marcos Bernardino de. <i>O que é natureza</i> . 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.				
FELINTO, Erick; BENTES, Ivana. <i>Avatar: o futuro do cinema e a ecologia das imagens digitais</i> . Porto Alegre: Sulina, 2010.				
OLIVEIRA, Gilvan Sampaio de. <i>Conservação do meio ambiente, aquecimento global e desafios do Século XXI</i> . São Paulo: Barsa Planeta, 2010.				

COMPONENTE CURRICULAR		TÓPICOS EM CINEMA E AUDIOVISUAL II (Código 51)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	3º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
O Cinema e o Audiovisual são por demais amplos o suficiente para permitir as mais diferentes abordagens. Esta disciplina, tal qual sua anterior (Tópicos em Cinema e Audiovisual II) tem o intuito de ampliar esta flexibilização do estudo na área, propondo conteúdos programáticos diferenciados e inovadores a partir de diferentes áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade é o foco uma vez que o audiovisual permite o diálogo entre as diversas ciências.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
BAZIN, André. <i>O que é o cinema?</i> São Paulo: Cosac Naify, 2014.				
BERNARDET, Jean-Claude. <i>O que é cinema</i> . São Paulo: Nova Cultural, 1980.				
CARRIÈRE, Jean-Claude. <i>A linguagem secreta do cinema</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.				
COMPLEMENTAR				
CABRERA, Julio. <i>O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 2006.				
EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. <i>A linguagem do cinema</i> . Porto Alegre: Bookman, 2013.				
MARTIN, Marcel. <i>A linguagem cinematográfica</i> . 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.				
SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; PINHO, Maria José de; SUANNO, João Henrique... [et tal]. (orgs.). <i>Complexidade, Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação superior</i> . Goiânia: Espaço Acadêmico, 2015.				
YUNES, Eliana. <i>Leitura pelo olhar do cinema</i> . São Paulo: Reflexão, 2013.				

COMPONENTE CURRICULAR		TÓPICOS EM ARTES I (Código 52)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	3º	(X) OPTATIVA	Teórica: -	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Ampliar os estudos em Artes Visuais e Plásticas com vistas à flexibilização do itinerário formativo e aprofundamento teórico prático para exercício de funções nos departamentos de arte, animação e fotografia. As ementas detalhadas devem ser fornecidas pelo(a) docente responsável no ato da divulgação da oferta da disciplina.				

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**BÁSICA**

A ser definida de acordo com o programa da disciplina.

COMPLEMENTAR

A ser definida de acordo com o programa da disciplina.

COMPONENTE CURRICULAR		TEORIA DO CINEMA (Código 07)		
NÚCLEO	PERÍODO	<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Básico	4º	<input type="checkbox"/> OPTATIVA	Teórica: 54 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
As principais teorias do cinema, seus delineamentos e problematizações. Cinema como objeto de estudo e campo da experiência humana. A teoria dos diretores e a tendência formativa. Construtivismo russo e semiótica. Tendência realista, movimento documentarista e a teoria do autor. Semiologia e estruturalismo. A crítica marxista. A reflexão pós-estruturalista e a figura do espectador. Fenomenologia e experiência estética.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
ANDREW, James Dudley. <i>As principais teorias do cinema: uma introdução</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2002.				
AUMONT, Jacques. <i>As teorias dos cineastas</i> . 3 ed. Campinas: Papirus, 2012.				
STAM, Robert. <i>Introdução à teoria do cinema</i> . 5 ed. Campinas: Papirus, 2015.				
COMPLEMENTAR				
AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. <i>Dicionário teórico e crítico de cinema</i> . 5 ed. Campinas: Papirus, 2012.				
BAZIN, André. <i>O realismo impossível</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2016.				
DELEUZE, Gilles. <i>A imagem-tempo</i> . São Paulo: Brasiliense, 2013.				
MARTIN, Marcel. <i>A linguagem cinematográfica</i> . 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.				
METZ, Christian. <i>A significação no cinema</i> . 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1972.				

COMPONENTE CURRICULAR		METODOLOGIA DE PRODUÇÃO DE OBRA DE FICÇÃO – DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE REALIZAÇÃO (Código 21)		
NÚCLEO	PERÍODO	<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	4º	<input type="checkbox"/> OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
As fases da Produção. A equipe de Produção. Funções e tarefas do produtor e relacionamento com os demais membros da equipe. Planejamento, gestão e método de produção de obras de ficção em cinema. Escolha de roteiros para o desenvolvimento de projetos. Decupagem de produção por departamentos e análise técnica geral do roteiro literário de ficção. Elaboração e desenvolvimento de projetos de realização: conceito e proposta de direção. Administração do orçamento. Aspectos legais. Pré-produção: cronograma, planilhas e organização da produção.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
GERBASE, Carlos. <i>Cinema - primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando</i> . Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.				
MOLLETA, Alex. <i>Criação de curta-metragem em vídeo digital</i> . São Paulo: Summus, 2009.				
RODRIGUES, Chris. <i>O cinema e a produção</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.				
COMPLEMENTAR				
BARNWELL, Jane. <i>Fundamentos de produção cinematográfica</i> . Porto Alegre: Bookman, 2013.				
MARQUES, Aída. <i>Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 2007.				
MASCELLI, Joseph L. <i>Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem</i> . São Paulo: Summus, 2010.				
TESO, Pablo del. <i>Desenvolvimento de projetos audiovisuais pela metodologia DPA</i> . Trad. Cristina Cardoso e Raquel Ortega. Ilhéus: Editus, 2016.				
ZENHA, Guilherme Fiuza; NOGUEIRA, Júlia. <i>Guia de elaboração de projetos audiovisuais: leis de incentivo e fundos de financiamento</i> . São Paulo: Autêntica, 2016.				

COMPONENTE CURRICULAR		DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO (Código 19)		
NÚCLEO	PERÍODO	<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	4º	<input type="checkbox"/> OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Aprofundamento dos conceitos técnicos e estéticos da captação de imagens em vídeo digital. Visão, luz e ótica. A natureza				

da luz. Tipos de fontes de luz e princípios básicos de iluminação. Técnicas de iluminação e controle da luz. Composição e enquadramento. Regras clássicas de composição e efeitos de sua ruptura. Formação de equipe técnica de fotografia, incluindo a área elétrica e de maquinaria. Interpretação do roteiro e concepção do clima visual dramático. A direção de fotografia nas etapas de pré-produção, produção e pós-produção. Equipamentos, acessórios e utilização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ARONOVICH, Ricardo. *Expor uma história: a fotografia do cinema*. Rio de Janeiro: Editora Gryphus, 2011.
MANNONI, Laurent. *A grande arte da luz e da sombra: arqueologia do cinema*. São Paulo: SENAC São Paulo / Unesp, 2003.
MASCELLI, Joseph L. *Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem*. São Paulo: Summus, 2010.

COMPLEMENTAR

CARVALHO, Walter. *Fotografias de um filme: Lavoura Arcaica*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
KELBY, Scott. *Ilumine, fotografe, retoque: esquemas de luz, configurações de câmera e pós-processamento de imagens*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.
LAWRENCE, Joey; KENT, Jeff. *Fotografando luz e sombra: técnicas criativas para iluminar e retratar pessoas*. Balneário Camboriú: Photos, 2015.
MOURA, Edgard. *50 anos luz, câmera e ação*. São Paulo: Editora SENAC, 1999.
ORTEGOSA, Márcia. *Cinema noir: espelho e fotografia*. São Paulo: Annablume, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR	ROTEIRO CINEMATOGRAFICO II (Código 15)			
-----------------------	--	--	--	--

NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	4º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Aprofundamento nas especificidades do roteiro convencional: argumento/enredo, personagens, diálogos, redação e formatação. O mecanismo de progressão dramática. As ferramentas dramáticas e a gestão da informação. Possibilidades e desestruturação. Narrativa linear e não-linear. O exercício da escrita e das revisões (tratamentos), até a finalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

CAMPOS, Flávio de. *Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar*. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2016.
FIELD, Syd. *Manual do roteiro: fundamentos do texto cinematográfico*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
_____. *Roteiro: problemas e soluções*. Curitiba: Arte & Letra, 2016.

COMPLEMENTAR

COMPARATO, Doc. *Da criação ao roteiro: teoria e prática*. 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.
KALLAS, Christina. *Na sala de roteiristas: conversando com os autores de Friends, Mad Men, Game of Thrones e outras séries que mudaram a TV*. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
MACIEL, Luiz Carlos. *O poder do clímax: fundamentos do roteiro de cinema e TV*. Rio de Janeiro: Record, 2013.
PEDROSO, Ecila. *É preciso pensar: manual prático de roteiro*. São Paulo: SESI-SP, 2016.
RODRIGUES, Sônia. *Como escrever séries: roteiro a partir dos maiores sucessos da TV*. São Paulo: Aleph, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR	DIREÇÃO CINEMATOGRAFICA I (Código 16)			
-----------------------	---------------------------------------	--	--	--

NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	4º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Funções técnicas e artísticas do diretor de cinema. Direção e autoria. O processo colaborativo na pré-produção, produção e pós-produção. Teorias de direção. Interpretação do roteiro. Investigação do personagem. Direção de atores: *casting*, preparação, laboratórios e ensaios. Escolas, teorias e métodos de interpretação. As linhas básicas de interpretação e construção de personagem. O trabalho com atores e não-atores, a relação do diretor com os atores e o trabalho do diretor em parceria com o assistente de direção. A relação entre ator e câmera.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BARNWELL, Jane. *Fundamentos de produção cinematográfica*. Porto Alegre: Bookman, 2013.
MASCELLI, Joseph L. *Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem*. São Paulo: Summus, 2010.
OLIVEIRA JUNIOR, Luiz Carlos. *A mise-en-scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo*. Campinas: Papirus, 2016.

COMPLEMENTAR

BRESSON, Robert. *Notas sobre o cinematógrafo*. São Paulo: Iluminuras, 2005.
GERBASE, Carlos. *Cinema - direção de atores: antes de rodar, rodando, depois de rodar*. 3. ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2010.
STANISLAVSKI, Constantin. *A construção da personagem*. 26 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
_____. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

TRUFFAUT, François; SCOTT, Helen. *Hitchcock / Truffaut: entrevistas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR		FILOSOFIA E ESTÉTICA (Código 44)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	4º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
A natureza da criação. O conceito de arte. Vivência estética. Significação das formas de arte. A problematização do belo. Experiência estética. Conteúdo e forma. A arte como conhecimento e linguagem.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
AUMONT, Jacques. <i>A estética do filme</i> . 9 ed. Campinas: Papyrus, 2012.				
RANCIÈRE, Jacques. <i>A partilha do sensível: estética e política</i> . 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2009.				
VALCARCEL, Amélia. <i>Ética contra estética</i> . São Paulo: Perspectiva, 2005.				
COMPLEMENTAR				
CABRERA, Julio. <i>O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 2006.				
DUFRENNE, Mikel. <i>Estética e filosofia</i> . São Paulo: Perspectiva: 2008.				
GRILLO, João Mário. <i>Cinema e filosofia: compêndio</i> . Lisboa: Colibri, 2014.				
POURRIOL, Olivier. <i>Cinefilô: as mais belas questões da filosofia no cinema</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.				
_____. <i>Filosofando no cinema: 25 filmes para entender o desejo</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.				

COMPONENTE CURRICULAR		LIBRAS (Código 46)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	5º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Aspectos históricos, legais, culturais, conceituais, gramaticais e linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras).				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
CAPOVILLA, Fernando César; RAHPAEL, Walkíria Duarte. <i>Novo Deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em lingüística e neurociências cognitivas</i> . 2 ed. São Paulo: EdUSP, 2012.				
GESSER, Audrei. <i>Libras: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</i> . São Paulo: Parábola, 2009.				
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. <i>Libras: conhecimento além dos sinais</i> . Pearson Brasil, 2011.				
COMPLEMENTAR				
BRANDÃO, Flávia (org). <i>Dicionário ilustrado de Libras – Língua Brasileira de Sinais</i> . São Paulo: Global, 2011.				
FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. <i>Material de apoio para o aprendizado de Libras</i> . São Paulo: Phorte, 2011.				
FRIZANCO, Mary Lopes Esteves; HONORA, Márcia. <i>Livro ilustrado da Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pela pessoa com surdez</i> . São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.				
GESSER, Audrei. <i>O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras</i> . São Paulo: Parábola, 2012.				
QUADROS, Ronice Muller de; WEININGER, Markus J. (org). <i>Estudos da Língua Brasileira de Sinais</i> . v. III . Florianópolis: Insular, 2014.				

COMPONENTE CURRICULAR		TÓPICOS EM CINEMA E AUDIOVISUAL III (Código 51)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	3º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
O Cinema e o Audiovisual são por demais amplos o suficiente para permitir as mais diferentes abordagens. Esta disciplina, tal qual sua anterior (Tópicos em Cinema e Audiovisual II) tem o intuito de ampliar esta flexibilização do estudo na área,				

propondo conteúdos programáticos diferenciados e inovadores a partir de diferentes áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade é o foco uma vez que o audiovisual permite o diálogo entre as diversas ciências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BAZIN, André. *O que é o cinema?* São Paulo: Cosac Naify, 2014.
 BERNARDET, Jean-Claude. *O que é cinema.* São Paulo: Nova Cultural, 1980.
 CARRIÈRE, Jean-Claude. *A linguagem secreta do cinema.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

COMPLEMENTAR

CABRERA, Julio. *O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes.* Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
 EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. *A linguagem do cinema.* Porto Alegre: Bookman, 2013.
 MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica.* 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.
 SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; PINHO, Maria José de; SUANNO, João Henrique... [et tal]. (orgs.). *Complexidade, Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação superior.* Goiânia: Espaço Acadêmico, 2015.
 YUNES, Eliana. *Leitura pelo olhar do cinema.* São Paulo: Reflexão, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR	ANÁLISE FÍLMICA (Código 07)			
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Básico	5º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
A linguagem cinematográfica: a produção de sentido e a estética no cinema. Os fundamentos epistemológicos que sustentam a análise fílmica. Definição e análise dos principais elementos do filme e suas implicações semânticas. As abordagens oferecidas por metodologias distintas, tais como a semiologia, a narratologia, a filosofia analítica, a estilística, a análise textual e discursiva, entre outras, a fim de produzir leituras e interpretações variadas de filmes ou conjunto de filmes. Análise estruturada a partir de todos os elementos da mise-en-scène: direção de arte, movimento de câmera, som, luz, montagem.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
AUMONT, Jacques. <i>A estética do filme.</i> 9. ed. Campinas: Papirus, 2012. JOLY, Martine. <i>Introdução à análise da imagem.</i> 14. ed. Campinas: Papirus, 2012. VANOYE, Francis; GOLLIOT-LÉTÉ, Anne. <i>Ensaio sobre a análise fílmica.</i> 7. ed. Campinas: Papirus, 2012.				
COMPLEMENTAR				
AUMONT, Jacques. <i>A imagem.</i> 16. ed. Campinas: Papirus, 2012. _____; MARIE, Michel. <i>Dicionário teórico e crítico de cinema.</i> 5. ed. Campinas: Papirus, 2012. JULLIER, Lurent; LOPES, Magda; MARIE, Michel. <i>Lendo as imagens do cinema.</i> São Paulo: SENAC, 2009. METZ, Christian. <i>A significação no cinema.</i> São Paulo: Perspectiva, 1977. VIANA, Nildo. <i>Cinema e mensagem: análise e assimilação.</i> Porto Alegre: Asterisco, 2012.				

COMPONENTE CURRICULAR	DIREÇÃO DE ARTE (Código 20)			
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	5º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Delimitação do campo de atuação da Direção de Arte. Cenografia, figurino, maquiagem, caracterização e suas aplicações no cinema. A função no contexto da indústria audiovisual. Etapas do trabalho. A ocupação do espaço pictórico: definição dos elementos estéticos. Produção de maquetes. Equipe de arte e funções: cenotécnicos, pintores, costureiras, contra-regras, etc. Organização da produção de cenografia e figurino conforme decupagem do roteiro. O objeto de cena. Escolha de objetos. O objeto no contexto dramático. Princípios básicos e funções do figurino. Maquiagem: técnicas, recursos e materiais utilizados.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
BULCÃO, Heloísa Lira. <i>Luiz Carlos Ripper para além da cenografia.</i> Rio de Janeiro: FAPERJ, 2014. HAMBURGER, Vera. <i>Arte em cena: a direção de arte no cinema brasileiro.</i> São Paulo: SENAC, 2014. STEVENSON, N. J. <i>Cronologia da moda: de Maria Antonieta a Alexander McQueen.</i> Rio de Janeiro: Zahar, 2012.				

COMPLEMENTAR

ANCHIETA, José de. *Cenograficamente: da cenografia ao figurino*. São Paulo: SESC, 2015.
 CALANCA, Daniela. *História social da moda*. São Paulo: SENAC, 2008.
 HELLE, Eva. *A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão*. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.
 LAVER, James. *A roupa e a moda: uma história concisa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
 SERRONI, J. C. *Cenografia brasileira: notas de um cenógrafo*. São Paulo: SESC, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR		EDIÇÃO E MONTAGEM I (Código 23)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	5º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
História dos estilos de montagem. A montagem orgânica da escola americana. Eisenstein e a montagem dialética. Montagem impressionista da escola francesa. A montagem expressionista. Princípios da montagem. A prática da montagem. Técnicas e semióticas da edição digital.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
EISENSTEIN, Sergei Mikhailovich. <i>O sentido do filme</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2002. MURCH, Walter. <i>Num piscar dos olhos</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2004. SIJLL, Jennifer Van. <i>Narrativa cinematográfica: contando histórias com imagens em movimento</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2017.				
COMPLEMENTAR				
DANCYGER, Ken. <i>Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática</i> . Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007. EISENSTEIN, Sergei Mikhailovich. <i>A forma do filme</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2002. LIMA, Guilherme Bento de Faria. <i>Imagens de arquivo: montagem e resignificação no documentário Ônibus 174</i> . Curitiba: Appris, 2016. PERNISA JUNIOR, Carlos. <i>Vertov: o homem e sua câmera</i> . Rio de Janeiro: Mauad, 2010. VINCENT, Amiel. <i>Estética da montagem</i> . Lisboa: Texto e Grafia, 2010.				

COMPONENTE CURRICULAR		DIREÇÃO CINEMATOGRÁFICA II (Código 17)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Profissionalizante	5º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Atividades características da direção cinematográfica. Decupagem, planta baixa e roteiro técnico de direção. Continuidade. Relação do diretor com os diferentes departamentos da produção em cinema. Diretor e equipe. Relação diretor e produtor. O assistente de direção no cinema: funções técnicas e criativas, mediação entre direção e produção. A análise técnica do roteiro: teoria e prática. O planejamento: cronograma de produção, plano de filmagem e ordem do dia de um set de filmagem.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
GERBASE, Carlos. <i>Cinema - primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando</i> . Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012. MASCELLI, Joseph L. <i>Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem</i> . São Paulo: Summus, 2010. WATTS, Harris. <i>Direção de câmera: um manual de técnicas de vídeo e de cinema</i> . São Paulo: Summus, 1999.				
COMPLEMENTAR				
ARONOVICH, Tristan. <i>Fazendo filmes = making movies</i> . São Paulo: Criativo, 2014. BORDWEEL, David; THOMPSON, Kristin. <i>A arte do cinema: uma introdução</i> . São Paulo: Edusp, 2014. GERBASE, Carlos. <i>Cinema - direção de atores: antes de rodar, rodando, depois de rodar</i> . 3. ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2010. MALFILLE, Pierre. <i>O assistente de direção cinematográfica</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Arte Nova, 1979. TRUFFAUT, François; SCOTT, Helen. <i>Hitchcock / Truffaut: entrevistas</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2004.				

COMPONENTE CURRICULAR		REALIZAÇÃO CINEMATOGRÁFICA II - FICÇÃO (Código 22)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	81 h
Profissionalizante	5º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 54 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				

EMENTA

Prática de realização em cinema ficcional: produção e pós-produção. Execução do projeto de realização desenvolvido no período anterior. Observação do cronograma e exercício das funções em equipe, estabelecendo relações profissionais a partir da divisão de trabalho e de responsabilidades. Pós-produção: desprodução e demais tarefas do produtor na finalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**BÁSICA**

ARONOVICH, Tristan. *Fazendo filmes = making movies*. São Paulo: Criativo, 2014.
BARNWELL, Jane. *Fundamentos de produção cinematográfica*. Porto Alegre: Bookman, 2013.
RODRIGUES, Chris. *O cinema e a produção*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

COMPLEMENTAR

EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. *A linguagem do cinema*. Porto Alegre: Bookman, 2013.
GERBASE, Carlos. *Cinema: Primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.
MARQUES, Aída. *Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
MOLLETA, Alex. *Criação de curta-metragem em vídeo digital*. São Paulo: Summus, 2009.
WATTS, Harris. *On câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC*. São Paulo: Summus, 1990.

COMPONENTE CURRICULAR		EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (Código 47)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	5º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Compreender os grupos étnicos "minoritários" e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista. Currículo e política curriculares. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**BÁSICA**

BARROS, José D'Assunção. *A construção social da cor: diferenças e desigualdade na formação da sociedade brasileira*. 3 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.
RODRIGUES, João Carlos. *O negro brasileiro e o cinema*. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2011. SKIDMORE, Thomas E. *Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro: 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

COMPLEMENTAR

CASHMORE, Ellis. *Dicionário de relações étnicas e raciais*. São Paulo: Summus/Selo Negro, 2000.
FARIAS, Patrícia Silveira de; PINHEIRO, Márcia Leitão (org). *Novos estudos em relações étnico-raciais: sociabilidades e política públicas*. Rio de Janeiro: Contracapa/FAPERJ, 2014.
RODRIGUES, Rosiane. *Nós do Brasil: estudos das relações étnico-raciais*. São Paulo: Moderna, 2013.
SOUZA, Edileuza Penha de. *Negritude, cinema e educação: caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003*. v. I. 2 ed. Belo Horizonte: Mazza, 2011.
_____. *Negritude, cinema e educação: caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003*. v. II. 2 ed. Belo Horizonte: Mazza, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR		TÓPICOS EM ARTES II (Código 52)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	3º	(X) OPTATIVA	Teórica: -	Prática: -

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Ampliar os estudos em Artes Visuais e Plásticas com vistas à flexibilização do itinerário formativo e aprofundamento teórico prático para exercício de funções nos departamentos de arte, animação e fotografia. As ementas detalhadas devem ser fornecidas pelo(a) docente responsável no ato da divulgação da oferta da disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**BÁSICA**

A ser definida de acordo com o programa da disciplina.

COMPLEMENTAR

A ser definida de acordo com o programa da disciplina.

COMPONENTE CURRICULAR		TÓPICOS EM CINEMA E AUDIOVISUAL IV (Código 51)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	3º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
O Cinema e o Audiovisual são por demais amplos o suficiente para permitir as mais diferentes abordagens. Esta disciplina, tal qual sua anterior (Tópicos em Cinema e Audiovisual II) tem o intuito de ampliar esta flexibilização do estudo na área, propondo conteúdos programáticos diferenciados e inovadores a partir de diferentes áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade é o foco uma vez que o audiovisual permite o diálogo entre as diversas ciências.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
BAZIN, André. <i>O que é o cinema?</i> São Paulo: Cosac Naify, 2014.				
BERNARDET, Jean-Claude. <i>O que é cinema.</i> São Paulo: Nova Cultural, 1980.				
CARRIÈRE, Jean-Claude. <i>A linguagem secreta do cinema.</i> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.				
COMPLEMENTAR				
CABRERA, Julio. <i>O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes.</i> Rio de Janeiro: Rocco, 2006.				
EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. <i>A linguagem do cinema.</i> Porto Alegre: Bookman, 2013.				
MARTIN, Marcel. <i>A linguagem cinematográfica.</i> 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.				
SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; PINHO, Maria José de; SUANNO, João Henrique... [et al]. (orgs.). <i>Complexidade, Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação superior.</i> Goiânia: Espaço Acadêmico, 2015.				
YUNES, Eliana. <i>Leitura pelo olhar do cinema.</i> São Paulo: Reflexão, 2013.				

COMPONENTE CURRICULAR		METODOLOGIA DE PESQUISA EM CINEMA E AUDIOVISUAL (Código 09)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Básico	6º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Ciência e conhecimento científico. Pesquisa científica. Tipos de pesquisa. O processo de pesquisa e seu significado. Métodos e metodologia. O trabalho científico. Orientações metodológicas para trabalhos acadêmicos e projetos de pesquisa. Pesquisa e produção de conhecimento científico. A pesquisa empírica: a construção do objeto de pesquisa no Cinema, com vistas à produção de uma obra audiovisual (anteprojeto de TCC). Procedimentos metodológicos. A relação teoria e metodologia.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
FERRÃO, Romário Gava. <i>Metodologia científica para iniciantes em pesquisa: enfoque acadêmico com abordagem teórico-prática: guia para elaboração e divulgação de trabalhos científicos.</i> 4 ed. Vitória: Incaper, 2012.				
FLICK, Uwe. <i>Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes.</i> Porto Alegre: Penso, 2013.				
SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico.</i> São Paulo: Cortez, 2016.				
COMPLEMENTAR				
ANDRADE, Maria Margarida de. <i>Introdução à metodologia de trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.</i> 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
BAUER, Martin W.; GASKELL, George. <i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.</i> Petrópolis: Vozes, 2005.				
COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista; SAMPIERI, Roberto Hernandez. <i>Metodologia de pesquisa.</i> 5. ed. Porto Alegre: Penso/Artmed, 2013.				
KOCHE, José Carlos. <i>Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação científica.</i> 34 ed. São Paulo: Vozes, 2015.				
MATIAS-PEREIRA, José. <i>Manual de metodologia da pesquisa científica.</i> São Paulo: Atlas, 2016.				

COMPONENTE CURRICULAR		EDIÇÃO E MONTAGEM II (Código 24)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	6º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Ritmo e narrativa através da montagem. As ferramentas narrativas da montagem. Montagem paralela, alternada e efeito				

videoclipe. Fragmentação e aceleração do tempo. Prática da montagem. Montagem para documentário e filme de ficção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

EISENSTEIN, Sergei Mikhailovich. *A forma do filme*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
 MURCH, Walter. *Num piscar dos olhos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
 SIJLL, Jennifer Van. *Narrativa cinematográfica: contando histórias com imagens em movimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

COMPLEMENTAR

DANCYGER, Ken. *Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática*. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.
 EISENSTEIN, Sergei Mikhailovich. *O sentido do filme*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
 LIMA, Guilherme Bento de Faria. *Imagens de arquivo: montagem e ressignificação no documentário Ônibus 174*. Curitiba: Appris, 2016.
 PERNISA JUNIOR, Carlos. *Vertov: o homem e sua câmera*. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.
 VINCENT, Amiel. *Estética da montagem*. Lisboa: Texto e Grafia, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR	PÓS-PRODUÇÃO E FINALIZAÇÃO (Código 25)			
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	6º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Principais técnicas, conceitos e habilidades para o desenvolvimento de atividades relacionadas à finalização de imagem. Vinhetas, grafismos, efeitos especiais e animações. Os padrões de sinal de vídeo, de cor e saturação. Encode e decode. Manipulação da imagem analógica e digital. Motion design. Colorista. Look e Efeito estético. Cópia final e preparação de cópias de exibição para salas de cinema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

AZEVEDO, E.; CONCI, A. *Computação gráfica: teoria e prática*. São Paulo: Campus/Elsevier, 2003.
 BRECKON, T.; SOLOMON, C. *Fundamentos de processamento digital de imagens*. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
 GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. *Processamento digital de imagens*. 3. ed. Pearson Prentice Hall, 2010.

COMPLEMENTAR

BORRIAUD, Nicolas. *Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
 HETEM JUNIOR, Annibal. *Computação gráfica*. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
 HULLFISH, Steve. *Art and technique of digital color correction*. 2. ed. EUA: Focal Press, 2012.
 RIBEIRO, Marcello Marinho; MENEZES, Marco Antônio Figueiredo. *Uma breve introdução à computação gráfica*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.
 VAN HURKMAN, Alexis. *Color correction handbook*. 2. ed. EUA: Addison Wesley, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR	PRODUÇÃO EXECUTIVA E NEGÓCIOS AUDIOVISUAIS (Código 30)			
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Específico	6º	() OPTATIVA	Teórica: 54 h	Prática: -

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

As funções do produtor executivo. Gerenciamento de recursos e administração do orçamento. Fontes de financiamento público e privado ao cinema. Operacionalização da captação de patrocínios em vias de fomento ao cinema. Estrutura do mercado audiovisual goiano, brasileiro, latino-americano e mundial. Estudo de casos de sucesso em negócios audiovisuais em ambientes tradicionais e virtuais. Empreendedorismo em cinema. A comercialização de produtos e programas para canais de televisão. O impacto mercadológico das novas tecnologias audiovisuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BALLERINI, Franthiesco. *Cinema brasileiro no século 21: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional*. São Paulo: Summus, 2012.
 GREFFE, Xavier. *A economia artisticamente criativa: arte, mercado e sociedade*. São Paulo: Iluminuras, 2015.
 KUAZAQUI, Edmir. *Marketing cinematográfico e de games*. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

COMPLEMENTAR

DIAS, Adriana; SOUZA, Letícia de (Orgs.). *Film business: o negócio do cinema*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
 GAUTHIER, Fernando Álvaro Ostini; MACEDO, Marcelo; LABIAK JUNIOR, Silvestre. *Empreendedorismo*. Curitiba: Livro Técnico, 2010.
 HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. *Empreendedorismo*. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.
 MARTINS, Vinícius Alves Portela. *Fundamentos da atividade cinematográfica e audiovisual*. Rio de Janeiro: Campus, 2012.
 MELEIRO, Alessandra (org.). *Cinema e mercado*. Col. A indústria cinematográfica e audiovisual brasileira. Vol.III. São Paulo:

Escrituras, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR		POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CINEMA E AUDIOVISUAL (Código 31)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Específico	6º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA Conceitos de políticas culturais e políticas públicas. Ação colaborativa entre poder público e sociedade civil: participação social na formulação de políticas públicas para cinema. História da relação entre Cinema e Estado no Brasil: a mobilização do setor e o percurso das políticas dos sucessivos governos, desde os anos 1950. Entidades nacionais de representação do cinema: constituição e atuação. Estrutura governamental responsável pelo cinema e audiovisual e legislação de fomento nas esferas municipais, estadual e federal. O desenvolvimento do mercado audiovisual brasileiro a partir da Lei nº 12.485/2011.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA MARSON, Melina Izar. <i>Cinema e políticas de Estado: da Embrafilme à Ancine</i> . Col. A indústria cinematográfica e audiovisual brasileira. Vol.I. São Paulo: Escrituras, 2012. MELEIRO, Alessandra (org.). <i>Cinema e economia política</i> . Col. A indústria cinematográfica e audiovisual brasileira. Vol.II. São Paulo: Escrituras, 2012. IKEDA, Marcelo. <i>Cinema brasileiro a partir da retomada: aspectos econômicos e políticos</i> . São Paulo: Summus, 2015.				
COMPLEMENTAR MARTINS, Vinícius Alves Portela. <i>Fundamentos da atividade cinematográfica e audiovisual</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2012. MELEIRO, Alessandra (org.). <i>Cinema e mercado</i> . Col. A indústria cinematográfica e audiovisual brasileira. Vol.III. São Paulo: Escrituras, 2012. SILVA, João Guilherme Barone Reis. <i>Comunicação e indústria audiovisual: cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90</i> . Porto Alegre: Sulina, 2009. SIMIS, Anita. <i>Estado e cinema no Brasil</i> . São Paulo: UNESP, 2015. SOUZA, Carlos Affonso Pereira de; MACIEL, Marília; LEMOS, Ronaldo (orgs.). <i>Três dimensões do cinema: economia, direitos autorais e tecnologia</i> . Rio de Janeiro: FGV, 2010.				

COMPONENTE CURRICULAR		CINEMA EXPANDIDO: MULTIMÍDIA E ARTES INTERATIVAS (Código 48)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	6º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA Processos de criação relacionados ao cinema e os meios digitais. Pós-cinemas. O advento do vídeo e da TV: videoclipe, videoarte, videoinstalação, videodança, videotexto. Funções e relações entre texto, som e imagem. A hipermídia e a convergência de mídias além das possibilidades da integração de texto, imagens, áudio, vídeo, animações. Conceitos de hipertexto, unimídia, multimídia, intermídia. Experiência estética em mídias digitais. Análise estética da informação em suporte digital. Videogame e instalações multimídia. O cinema e o vídeo como origens das manifestações artísticas contemporâneas e a multimídia experimental.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA MICHAUD, Philippe-Alain. <i>Filme: por uma teoria expandida do cinema</i> . Rio de Janeiro: Contraponto, 2014. TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. <i>Cinemas não-narrativos: documentário e experimental – passagens</i> . São Paulo, Alameda: 2012. _____(org.). <i>O ensaio no cinema: a formação de um quarto domínio das imagens na cultura audiovisual contemporânea</i> . São Paulo, Hucitec: 2015.				
COMPLEMENTAR CORRIGAN, Timothy. <i>O filme-ensaio: desde Montaigne e depois de Marker</i> . Campinas: Papius, 2015. MACHADO, Arlindo. <i>Pré-cinemas & pós-cinemas</i> . 6. ed. Campinas, SP: Papius, 2011. NUNES, Fabio Oliveira. <i>CTRL+ART+DEL: distúrbios em arte e tecnologia</i> . São Paulo: Perspectiva, 2010. OLIVEIRA JUNIOR, Luiz Carlos. <i>A mise-en-scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo</i> . Campinas: Papius, 2016. YOSHIURA, Eunice Vaz. <i>Videoarte, videoclipe: investidas contra a “boa forma”</i> . São Paulo: Porto de Ideias, 2007.				

COMPONENTE CURRICULAR		PRESERVAÇÃO, MEMÓRIA E POLÍTICA DE ACERVOS (Código 49)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	6º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				

História e tipificação dos acervos cinematográficos. O “documento audiovisual”, o “arquivo de imagens em movimento” e relevância do “arquivista audiovisual”. Políticas e experiências de localização, administração, preservação e difusão da memória audiovisual, no Brasil e em Goiás. História da preservação cinematográfica. Debate sobre os aspectos estéticos, industriais e tecnológicos do cinema. Película: suporte, emulsão, bitolas, janelas e tipos de deterioração. Particularidades da preservação do som. Manuseio, revisão e reparo de películas cinematográficas. O magnético: características e particularidades de preservação. Restauração de filmes: memória e mercantilização do passado cinematográfico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ALMEIDA, Milton José de. *Cinema: arte da memória*. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

BRANDÃO, Alessandra Soares; SOUSA, Ramayana Lira de. *A sobrevivência das imagens*. Série de estudos SOCINE. Campinas: Papyrus, 2015.

GAUDREULT, André; MARION, Philippe. *O fim do cinema? Uma mídia em crise na era digital*. Campinas: Papyrus, 2016.

COMPLEMENTAR

CHUVA, Márcia; NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos (org). *Patrimônio cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ, 2012.

RONCAGLIO, Cynthia; MANINI, Miriam Paula. *Arquivologia e cinema: um olhar arquivístico sobre narrativas fílmicas*. Brasília: UnB, 2016.

RUSKIN, John. *A lâmpada da memória*. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

SCHETTINO, Paulo B. C. *Diálogos sobre a tecnologia do cinema brasileiro*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

O dilema digital 2: perspectivas de cineastas independentes, documentaristas e arquivos audiovisuais sem fins lucrativos. São Paulo: Instituto Butantan, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR		TÓPICOS EM ARTES III (Código 52)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	3º	(X) OPTATIVA	Teórica: -	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Ampliar os estudos em Artes Visuais e Plásticas com vistas à flexibilização do itinerário formativo e aprofundamento teórico prático para exercício de funções nos departamentos de arte, animação e fotografia. As ementas detalhadas devem ser fornecidas pelo(a) docente responsável no ato da divulgação da oferta da disciplina.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
A ser definida de acordo com o programa da disciplina.				
COMPLEMENTAR				
A ser definida de acordo com o programa da disciplina.				

COMPONENTE CURRICULAR		CRÍTICA DE CINEMA (Código 08)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Básico	7º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Os critérios de julgamento estético e o juízo de valor e de gosto. A crítica cinematográfica no atual contexto sócio-cultural. Resenha crítica. Os tipos de textos em diferentes suportes: jornal diário, revista especializada, blog. Descrição e <i>spoiler</i> . <i>Podcast</i> e <i>videocast</i> . Redação e elaboração de críticas cinematográficas em variados suportes midiáticos. A crítica cinematográfica enquanto tradução, informação e educação. A experiência artística revelada no texto.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. <i>Dicionário teórico e crítico de cinema</i> . 5 ed. Campinas: Papyrus, 2012.				
BOURDIEU, Pierre. <i>A distinção: crítica social do julgamento</i> . 5 ed. Porto Alegre: Zouk, 2013.				
VANOYE, Francis; GOLIOT-LETE, Anne. <i>Ensaio sobre a análise fílmica</i> . 7 ed. Campinas: Papyrus, 2012.				

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Guilherme de. *Cinematographos*: antologia da crítica cinematográfica. São Paulo: Unesp, 2016.

COELHO, Renato. *O cinema e a crítica de Jairo Ferreira*. São Paulo: Alameda, 2015.

JULLIER, Lurent; LOPES, Magda; MARIE, Michel. *Lendo as imagens do cinema*. São Paulo: SENAC, 2009.

MARTINS, Maria Helena (org.). *Rumos da crítica*. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2007.

_____. *Outras leituras*: literatura, televisão, jornalismo de arte e cultura, linguagens interagentes. São Paulo: Editora Senac / Itaú Cultural, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR		COMPUTAÇÃO GRÁFICA E ANIMAÇÃO (Código 26)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	81 h
Profissionalizante	7º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 54 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Técnica e História do Cinema de Animação. Decomposição e percepção do movimento. Teoria da Animação. Fundamentos do estudo da forma, da cor e da composição em suas relações teóricas, operacionais e suas inter-relações. Técnicas e procedimentos em desenho: objetos, paisagem e figura humana. Observação e interpretação. Bidimensionalidade e tridimensionalidade. Conceitos básicos e fundamentos da computação gráfica. Computação gráfica bidimensional e tridimensional. Animação e processamento de imagens digitais.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
BARBOSA JUNIOR, Alberto Lucena. <i>Arte da animação</i> : técnica e estética através da história. 3 ed. São Paulo: SENAC, 2011.				
CHONG, Andrew. <i>Animação digital</i> . Porto Alegre: Bookman, 2011.				
WELLS, P.; QUINN, J.; MILLS, L. <i>Desenho para animação</i> . Porto Alegre: Bookman, 2012.				
COMPLEMENTAR				
FOSSATI, Carolina Lanner. <i>Cinema de animação</i> : um diálogo ético no mundo encantado das histórias infantis. Porto Alegre: Sulina, 2011.				
GONZALES, Rafael C.; WOODS, Richard C. <i>Processamento digital de imagens</i> . 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.				
PURVES, Barry J. C. <i>Stop-motion</i> . Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2011.				
SOLOMON, Chris; BRECKON, Toby. <i>Fundamentos de processamento digital de imagens</i> : uma abordagem prática com exemplos em MATLAB. Rio de Janeiro: LTC, 2013.				
WILLIAMS, Richard. <i>Manual de animação</i> : manual de métodos, princípios e fórmulas para animadores clássicos, de computador, de jogos, de stop motion e de internet. São Paulo: SENAC, 2016.				

COMPONENTE CURRICULAR		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – PROJETO (Código 27)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	7º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Realização de um projeto de longa duração, supervisionado por um professor, para comprovação de que o aluno possui o conhecimento necessário para executar realizações teóricas e práticas na área do audiovisual. Finalizar a coleta de dados e redação. Produzir e finalizar o projeto para ser defendido perante uma banca.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
BURCH, Noel. <i>Práxis do cinema</i> . 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.				
FERRÃO, Romário Gava. <i>Metodologia científica para iniciantes em pesquisa</i> : enfoque acadêmico com abordagem teórico-prática: guia para elaboração e divulgação de trabalhos científicos. 4 ed. Vitória: Incaper, 2012.				
OSTROWER, Fayga. <i>Criatividade e processos de criação</i> . 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.				

COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia de trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCHE, José Carlos. *Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação científica*. 34 ed. São Paulo: Vozes, 2015.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa científica em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia da pesquisa científica*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

_____; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR		DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO (Código 32)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Específico	7º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
O processo de comercialização do filme e o sistema de distribuição em diferentes nichos do mercado audiovisual. A relação comércio e arte. O sistema industrial e a exibição. Histórico e política atual de distribuição e exibição no Brasil. As formas de divulgação: assessoria de imprensa, crítica cinematográfica e festivais. Panorama dos eventos que promovem a exibição e valorização do cinema. Principais distribuidoras e circuito cinematográfico brasileiro. Parque exibidor de salas de cinema e experiências alternativas de difusão. Leis de proteção ao cinema brasileiro.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
MARSON, Melina Izar. <i>Cinema e políticas de Estado: da Embrafilme à Ancine</i> . Col. A indústria cinematográfica e audiovisual brasileira. Vol.I. São Paulo: Escrituras, 2012.				
MELEIRO, Alessandra (org.). <i>Cinema e mercado</i> . Col. A indústria cinematográfica e audiovisual brasileira. Vol.III. São Paulo: Escrituras, 2012.				
SILVA, João Guilherme Barone Reis. <i>Comunicação e indústria audiovisual: cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90</i> . Porto Alegre: Sulina, 2009.				
COMPLEMENTAR				
LEITE, Ary Bezerra. <i>Memória do Cinema: os ambulantes no Brasil (cinema itinerante no Brasil, 1895-1914)</i> . Fortaleza: Premium, 2011.				
MARTINEZ, André. <i>Democracia audiovisual: uma proposta de articulação regional para o desenvolvimento</i> . São Paulo: Escrituras, 2005.				
MELEIRO, Alessandra (org.). <i>Cinema e economia política</i> . Col. A indústria cinematográfica e audiovisual brasileira. Vol.II. São Paulo: Escrituras, 2012.				
SILVA, Hadija Chalupe da. <i>O filme nas telas: a distribuição do cinema nacional</i> . São Paulo: Terceiro Nome, 2010.				
SOUZA, José Inácio de Melo. <i>Salas de cinema e história urbana de São Paulo (1895-1930)</i> . São Paulo: SENAC, 2016.				

COMPONENTE CURRICULAR		DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS AUDIOVISUAIS (Código 33)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Específico	7º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Elaboração e gerenciamento de projetos culturais e cinematográficos. Desenvolvimento de textos conceituais e memoriais descritivos. Orçamentos e cronogramas. Documentos essenciais e suplementares. Preenchimento de formulários específicos das vias de fomento à Cultura. Planejamento executivo: da elaboração do projeto à prestação de contas. Desenvolvimento de projeto cinematográfico experimental para inscrição em leis de incentivo e editais.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
CEREZUELA, David Rosselló. <i>Planejamento e avaliação de projetos culturais: da ideia à ação</i> . São Paulo: SESC, 2015.				
CESNIK, Fábio de Sá. <i>Guia do incentivo à cultura</i> . 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2012.				
ZENHA, Guilherme Fiuza; NOGUEIRA, Júlia. <i>Guia de elaboração de projetos audiovisuais: leis de incentivo e fundos de financiamento</i> . São Paulo: Autêntica, 2016.				
COMPLEMENTAR				
FERREIRA, Lusia Angelete; MACHADO NETO, Manoel Marcondes. <i>Economia da Cultura: contribuições para a construção do campo e histórico da gestão de organizações culturais no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Conceito Editorial, 2011.				

IKEDA, Marcelo. *Leis de incentivo para o audiovisual: como captar recursos para o projeto de uma obra de cinema e vídeo*. Rio de Janeiro: WSET Multimídia, 2013.

MACHADO NETO, Manuel Marcondes. *Marketing Cultural: das práticas à teoria*. 2 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

MALAGODI, Maria Eugênia; CESNIK, Fábio de Sá. *Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio*. 4. ed. São Paulo: Escrituras, 2001.

THIRY-CHERQUES, Hermano R. *Projetos culturais: técnicas de modelagem*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – REALIZAÇÃO (Código 28)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	108 h
Profissionalizante	8º	() OPTATIVA	Teórica: -	Prática: 108 h
PRÉ-REQUISITOS: Componente curricular 27.				
EMENTA				
Realização e execução do projeto de conclusão de curso escolhido pelo aluno e orientado por um professor. Produção, pós-produção e finalização da obra audiovisual. Pesquisa e coleta de dados que se relacionem à produção e à pós-produção do projeto selecionado. Redação e finalização do trabalho.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
BAUER, Martin W.; GASKELL, George. <i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</i> . Petrópolis: Vozes, 2005.				
KOCHE, José Carlos. <i>Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação científica</i> . 34 ed. São Paulo: Vozes, 2015.				
MARCONI, Marina de Andrade. <i>Metodologia da pesquisa científica</i> . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.				
COMPLEMENTAR				
BORDWEEL, David; THOMPSON, Kristin. <i>A arte do cinema: uma introdução</i> . São Paulo: Edusp, 2014				
BURCH, Noel. <i>Práxis do cinema</i> . 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.				
ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i> . 24 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.				
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <i>A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa científica em ciências humanas</i> . Porto Alegre: Artmed, 1999.				
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos</i> . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.				